



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS ERECHIM**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU MESTRADO**  
**INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS**

**JONNY ALEX GUIMARÃES**

**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS:**  
**A LINGUAGEM CORPORAL NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO GAÚCHO NA**  
**15ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

**ERECHIM**

**2023**

**JONNY ALEX GUIMARÃES**

**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS:  
A LINGUAGEM CORPORAL NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO GAÚCHO NA  
15ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Humanas sob a orientação do Prof. Dr. Alexandre Paulo Loro.

**ERECHIM**

**2023**

# UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

ERS 135 - Km 72, 200  
Zona Rural, Erechim - RS - Brasil  
Caixa Postal 764  
CEP 99700-970

## Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Guimarães, Jonny Alex  
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS:: A LINGUAGEM CORPORAL  
NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO GAÚCHO NA 15ª  
COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO / Jonny Alex  
Guimarães. -- 2023.  
139 f.

Orientador: Doutor Alexandre Paulo Loro

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da  
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação  
Interdisciplinar em Ciências Humanas, Erechim, RS, 2023.

1. Ensino Médio Gaúcho.. 2. Linguagem Corporal.. 3.  
Itinerários Formativos.. 4. Trilhas de aprofundamento..  
I. , Alexandre Paulo Loro, orient. II. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**JONNY ALEX GUIMARÃES**

**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS:**

**A LINGUAGEM CORPORAL NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO GAÚCHO NA  
15ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Humanas.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 18/08/2023

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Alexandre Paulo Loro - UFFS  
Presidente da Banca / orientador

---

Profa. Dra. Zoraia Aguiar Bittencourt - UFFS  
Membro Titular Interno

---

Prof. Dra. Noemi Luciane dos Santos - IFRS  
Membro Titular Externo

---

Prof. Dra. Helena Confortin - URI  
Membro Suplente

ERECHIM - Agosto/2023

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço à Deus! Eu não poderia deixar em hipótese alguma de colocá-lo em primeiro lugar. Ele sabe do meu coração. Em seguida aos meus mentores de luz, que nos últimos meses passamos a ter uma ligação incrível, e sempre me mostram que nunca estou só, assim como Deus. Preciso ficar no pronome pessoal “eu” antes de outros, então agradeço o pequeno Jonny, por ter tido tanto discernimento, por ter sido visionário e ter quebrado tantos padrões. Você conseguiu criazinha arteira, mimada, papudo e briguento, doce e de um coração infinitamente incrível. Ao Jonny da adolescência, muito obrigado. A tua visão de mundo única, e que ainda está bloqueada, em partes, para não sentir dor e seguir com sangue nos olhos, me move. Obrigado por me passar a bandeira e me deixar te libertar aos poucos, mesmo notando que não quer ser revisitado sempre. Digo para vocês dois, que o Jonny de hoje é um desbravador, colorido como o arco-íris, livre, sensível pra caramba, inteligente, e duro na queda. Eu estou promovendo essa conversa para vermos o que conquistamos. O único da família com graduação e mestrado. O filho de pobre está vencendo, e está transformando o mundo a sua volta. Que está impactando as novas gerações para serem o que quiserem ser e estarem onde quiserem estar. Nosso caminho é longo. “A vida vai te dar cada laço”, nunca foi e nunca vai ser para você. A felicidade é o teu caminho. O amor é o teu reino. Teu coração é a cura. Tua vida é o universo. Você é a primeira vez, você! Mais uma conquista.

Saio do pronome “eu” e chego aos demais. Agradeço aos meus pais, por tanto, por cada abnegação e incansáveis lutas. À dona Vera, por ser a melhor mãe do universo, por nunca ter partido deste mundo em várias possibilidades só para me ver crescer e me transformar no homem que sou hoje. Por ter se **negado** a passar para o outro lado porque não queria me desamparar. Não importa o nosso tempo, eu quero ser teu filho em todas as minhas vidas. Você é a minha razão para estar aqui onde estou. Espero te orgulhar muito e retribuir, seja onde for e como for. Ao meu Pai, agradeço a cabeça dura, a bravura, tudo o que nos liga, mesmo não tendo dito “eu te amo” parte da minha vida, eu te amo sim! As nossas diferenças nos fazem parecidos. E agradeço a vida. Eu sou grato! Agradeço aos meus irmãos, Liciane e Emerson (*in memoriam*), os nossos laços vão além desta matéria, obrigado por compartilharem esta caminhada comigo.

Agradeço aos meus amigos, não quero fazer distinção, vocês são os melhores do mundo e eu posso provar sempre. A lista é grande para nomeá-los, então digo: sinta com o teu coração eu agradecendo por te ter em minha vida. Meus sentimentos são mais fortes que minhas palavras escritas.

Ao meu irmão de alma Carlos Diego, gratidão por colocar o carro desgovernado de 300km/h no eixo – você faz parte desta dissertação, sem você eu teria caído e não terminado da forma como terminei. Obrigado por ser a pessoa incrível que é! Te amo e me orgulho de você. À Lia Paula, obrigado pela nossa conexão de alma, principalmente, por me entender e fazer a minha vida mais feliz. À Elaine Cristina, obrigado por ser uma amiga mãe, obrigado por sempre me proteger e lutar por mim, mesmo quando eu não acreditava que poderia, também por me ensinar valores que carrego diariamente. À Julia de Conto, minha amiga e colega de mestrado, o nosso caminho tinha que ser junto, não há outras narrativas. Obrigado por cada segundo, nos reerguemos em qualquer batalha, gratidão. À Jéssica, que em meio a todos estes anos, é o meu trevo de quatro folhas. À Ana Luisa por me resgatar de mim, por fazer o Jonny se sentir vivo! À Paola, a gata mais rabugenta de todas, que não olha para a minha cara, mas que não desgruda, estes 10 anos com você tem sido incrível, minha companheira.

Sigo os meus agradecimentos ao meu orientador, Alexandre Paulo Loro! Eu sei que te dei trabalho de últimas horas, talvez não tenha sido o idealizado, mas foi o possível com muita luta! Saiba que quando me perguntarem “Quem foi teu orientador”, eu vou falar teu nome com orgulho e um sorriso no rosto! O teu segundo orientando, agradece imensamente. Sem você este caminho não seria possível. A propósito, o excesso de citação com o mesmo autor, ano e página, era para evitar plágio – risos. À Zoraia Aguiar Bittencourt, Noemi Luciane dos Santos e Helena Confortin, obrigado por vivenciarem esta história linda comigo. Gratidão por serem a minha banca de qualificação e defesa, e viabilizarem a realização deste grande objetivo.

Preciso agradecer a equipe diretiva da Escola Normal José Bonifácio (Cristiano, Marcia e Lilian), obrigado por cada incentivo e força! À Universidade Federal da Fronteira Sul por existir, por realizar sonhos e objetivos, eu tenho orgulho de dizer que sou fruto desta universidade – eu escolhi ser UFFS. Agradeço ao PPGCH, minha segunda casa. Família que me salvou, que me tirou da etapa mais difícil da minha vida. Que me possibilitou dar a volta por cima e entrar pela porta da frente com louvor. Por fim, agradeço à 15ªCRE pela viabilidade desta dissertação, bem como de todas as escolas participantes e seus respectivos professores, gratidão eterna!

## RESUMO

A presente dissertação tem como foco a problemática das condições de uso das Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio Gaúcho (EMG), mais precisamente, no âmbito dos Itinerários Formativos, na trilha 14 de aprofundamento curricular de "Expressão Corporal, Saúde e Bem-estar", que está diretamente alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Busca-se compreender como o perfil profissional e a formação dos docentes do EMG impactam sua atuação na 15ª Coordenadoria Regional de Educação. A metodologia utilizada caracteriza-se em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa. Para a análise dos dados, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Para a pesquisa de campo, foi enviado um questionário semiestruturado por e-mail às direções das 10 escolas participantes e, em seguida, repassado aos profissionais da educação elegíveis para o estudo. Assim, nove questionários foram respondidos pelos participantes, os quais foram categorizados em duas etapas: perfil profissional e formação no EMG, e atuação docente no EMG. Ao analisar a amostra, constatou-se um perfil proveniente da área das Letras, com a maioria dos profissionais possuindo um tempo considerável de atuação, variando entre 7 a 18 anos de experiência, e que as disciplinas ministradas, além de todos os componentes da trilha 14, são Educação Física, Língua Portuguesa, Espanhol, Inglês, Literatura, Artes e Projeto de Vida. A seleção de perfil foi feita com base na área de Linguagens. Os dados revelam que a maioria dos participantes realizou as formações propostas, incorporando os documentos oficiais, como a BNCC, o que não ocorreu com o Caderno de Linguagens e suas Tecnologias, que é o material específico da rede estadual, nas práticas pedagógicas. Em relação aos materiais didáticos utilizados, a maioria menciona a utilização de livros, internet e vídeos, assim como os livros propostos pela escola. Portanto, com o componente curricular, nota-se que é preciso incorporar práticas criativas, experimentação e fazer artístico, destacando a produção de narrativas visuais, corporais, sonoras, audiovisuais e plásticas, além de alinhar as habilidades da Formação Geral Básica e habilidades dos eixos estruturantes aos objetos de conhecimentos interdisciplinares às necessidades dos estudantes como o protagonismo. Ao comparar as práticas relatadas com o que é esperado em termos de abordagem interdisciplinar, percebe-se discrepâncias entre o perfil esperado e o perfil efetivamente presente, levantando questões relevantes sobre a diversidade de formações e competências dos docentes, tornando-se evidente a necessidade de um investimento mais robusto em capacitação e formação continuada, para que possam alinhar suas práticas com as expectativas e diretrizes propostas pela SEDUC-RS, uma lacuna que persiste desde a implementação do EMG nas escolas pilotos. Desta forma, a formação dos docentes não só enriquece o processo educativo, mas também permite aos estudantes a emancipação para o seu desenvolvimento em atuar ativamente na construção de uma sociedade mais consciente, justa e inclusiva.

Palavras-chave: Ensino Médio Gaúcho. Linguagem Corporal. Itinerários Formativos. Trilhas de aprofundamento.

## ABSTRACT

This dissertation focuses on the problem of the conditions of use of Languages and their Technologies in the Gaúcho High School (EMG), more specifically, within the scope of Formative Itineraries, in the curricular deepening paths of "Corporal Expression, Health, and Well-being" - Track 14, which is directly aligned with the National Common Curricular Base (BNCC). The aim is to understand how the professional profile and education of Gaúcho High School teachers impact their performance in the 15th Regional Education Coordinatorship. The methodology used is characterized by bibliographic research and field research with a qualitative and quantitative approach. For data analysis, the Bardin's Content Analysis method (2011) was used. For the field research, a semi-structured questionnaire was sent via email to the directors of the 10 participating schools and then forwarded to eligible education professionals for the study. Thus, nine questionnaires were answered by the participants, which were categorized into two stages: professional profile and education in Gaúcho High School, and teaching performance in Gaúcho High School. By analyzing the sample, a profile coming from the field of Letters was observed, with the majority of professionals having considerable experience, ranging from 7 to 18 years, and the subjects taught, in addition to all components of Track 14, are Physical Education, Portuguese Language, Spanish, English, Literature, Arts, and Life Project. The profile selection was based on the Language area. The data reveal that most participants underwent the proposed education, incorporating official documents such as the BNCC, which did not occur with the "Caderno de Linguagens e suas Tecnologias," the specific material of the state network, in pedagogical practices. Regarding the used teaching materials, most mentioned the use of books, the internet, and videos, as well as the books proposed by the school. Therefore, concerning the curricular component, it is noted that it is necessary to incorporate creative practices, experimentation, and artistic creation, highlighting the production of visual, corporal, sound, audiovisual, and plastic narratives, in addition to aligning the skills of Basic General Training and the structuring axes with interdisciplinary knowledge objects and students' needs, promoting protagonism. When comparing the practices related to what is expected in terms of an interdisciplinary approach, discrepancies between the expected profile and the profile actually present are noticed, raising relevant questions about the diversity of training and skills of teachers and the need for a more robust investment in training and continuing education, so that it can align its practices with the expectations and guidelines proposed by SEDUC-RS, a gap that has persisted since the implementation of EMG in pilot schools. In this way, teacher training not only enriches the educational process, but also allows students the emancipation for their development in actively acting in the construction of a more conscious, fair and inclusive society.

Keywords: Gaúcho High School. Body Language. Formative Itineraries. Deepening paths.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Cronograma da escolha dos itinerários formativos .....	36
Imagem 2 - Trilhas melhores ranqueadas na região da 15ª CRE .....	43
Imagem 3 - Trilhas mais selecionadas na região da 15ª CRE .....	44
Imagem 4 - Estruturação da trilha 14: Expressão Corporal saúde e bem-estar .....	45
Imagem 5 - Mapa das Instituições que compõe a 15ª CRE na trilha 14: Expressão Corporal saúde e bem-estar (Charrua, Centenário, Cacique Doble, Erechim, Getúlio Vargas, Itatiba do Sul e Paim Filho) .....	66
Imagem 6 - Dados coletados do Eixo 2 - pergunta 2.....	77
Imagem 7 - Dados coletados do Eixo 2 - pergunta 3.....	80
Imagem 8 - Dados coletados do Eixo 2 - pergunta 4.....	81
Imagem 9 - Caderno de Linguagens e suas Tecnologias Caderno - Página 62-63 .....	87
Imagem 10 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 4.....	91
Imagem 11 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 5.....	92

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Arquitetura da trilha 14: Expressão Corporal saúde e bem-estar.....	45
Quadro 2 - Arquitetura do componente curricular do 2 <sup>a</sup> ano do EMG.....	47
Quadro 3 - Arquitetura do componente curricular do 3 <sup>a</sup> ano do EMG.....	50
Quadro 4 - Escolas da 15 <sup>a</sup> CRE que ofertam(ram) o componente curricular de Linguagem Corporal - Trilha 14: Expressão Corporal e cidadania.....	64
Quadro 5 - Dados coletados do Eixo 1 - pergunta 1.....	72
Quadro 6 - Dados coletados do Eixo 2 - pergunta 1.....	74
Quadro 7 - Dados coletados do Eixo 2 - pergunta 2.....	78
Quadro 8 - Dados coletados do Eixo 2 - pergunta 5.....	82
Quadro 9 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 1.....	86
Quadro 10 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 2.....	88
Quadro 11 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 3.....	90
Quadro 12 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 6.....	93
Quadro 13 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 7.....	94
Quadro 14 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 8.....	95
Quadro 15 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 9.....	97

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados coletados do Eixo 1 - pergunta 2 .....	73
Gráfico 2 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 8 .....	95

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AGPTEA - Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola

Art. - Artigo

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEB - Câmara de Educação Básica

CEEd - Conselho Estadual de Educação

CEEd-RS - Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul

CEMES - Comissão de Ensino Médio e Educação Superior

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação

CNE - Conselho Nacional de Educação

CODENE - Conselho Estadual de Desenvolvimento e Participação da Comunidade Negra do Rio Grande do Sul

CRE - Coordenadoria Regional de Educação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

FGB - Formação Geral Básica

FONCEDE - Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais e Distrital de Educação

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LP - Língua Portuguesa

MEC - Ministério da Educação

PNE - Plano Nacional de Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNEM - Novo Ensino Médio

PPA - Plano Plurianual Participativo

ProUni - Programa Universidade para Todos

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

RCG - Referencial Curricular Gaúcho

RCGEM - Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio

RS - Rio Grande do Sul

SEDUC - Secretaria da Educação

SEDUC-RS - Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul

UNCME - União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

15º CRE - 15ª Coordenadoria Regional de Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 PROCESSOS COMUNICATIVOS: LINGUAGEM CORPORAL .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 Um corpo que se constrói de símbolos .....</b>	<b>22</b>
<b>3 ENSINO MÉDIO GAÚCHO.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 Linguagens e Tecnologias .....</b>	<b>39</b>
<b>3.2 Trilhas de Aprofundamento de expressão corporal.....</b>	<b>42</b>
<b>3.3 Suspensão do Novo Ensino Médio.....</b>	<b>56</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>62</b>
<b>4.1 Caracterização da pesquisa .....</b>	<b>62</b>
<b>4.2 Etapas da pesquisa e público alvo .....</b>	<b>63</b>
<b>4.2.1 Público alvo e espaço da pesquisa.....</b>	<b>63</b>
<b>4.3 Instrumentos para coleta de dados .....</b>	<b>67</b>
<b>4.4 Análise dos dados.....</b>	<b>68</b>
<b>5 DESVENDANDO A TRILHA DE LINGUAGEM CORPORAL: PERFIL, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO .....</b>	<b>71</b>
<b>5.1 Perfil profissional e formação no Ensino Médio Gaúcho .....</b>	<b>71</b>
<b>5.2 Atuação docente no Ensino Médio Gaúcho.....</b>	<b>85</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>98</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>101</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>104</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>122</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Abordar as Linguagens e suas Tecnologias<sup>1</sup> é inescapavelmente um estudo interdisciplinar, de modo que essa interação entre as disciplinas constituintes à área do conhecimento pode ocorrer em níveis de complexidades diferentes, ainda mais em sala de aula, e na singularidade das formações dos profissionais da educação, o que reverbera na pluralidade que é a escola. De acordo com Carlos (2007, p. 03) na interdisciplinaridade há cooperação e diálogo entre as disciplinas do conhecimento; e a partir desta premissa, a interdisciplinaridade deve ser vista como um eixo de integração à prática docente no Ensino Médio Gaúcho (EMG), no que tange à abordagem das diferentes formas de linguagens para o desenvolvimento de habilidades e competências comuns aos estudantes, em especial, para o ensino da Linguagem Corporal ancorados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como cada conjunto de práticas corporais (jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e atividades corporais de aventura) apresenta especificidades de produção da Linguagem Corporal e de valores e sentidos atribuídos às suas práticas (BRASIL, 2018, p. 495).

A dissertação em questão aborda a problemática das condições de uso das Linguagens e suas Tecnologias no EMG em relação aos Itinerários Formativos<sup>2</sup> de "Expressão Corporal, Saúde e Bem-estar" - trilha 14, considerando o perfil profissional, formação e atuação docente na 15ª Coordenadoria Regional de Educação. Além disso, sua relevância é ressaltada pela realização no campo da região de abrangência do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus de Erechim-RS. Essa abordagem interdisciplinar visou buscar respostas capazes de gerar impactos à educação da região, visto que a temática carecia de um panorama de pesquisas no campo da Linguagem Corporal, por não possuir pesquisas similares e/ou com aproximações.

Para o desenvolvimento do estudo no segundo ano, a pesquisa abrangeu aspectos pertinentes à área das linguagens aos docentes, delineando objetivos específicos para investigar os processos comunicativos em Linguagem Corporal e analisar a estrutura das Linguagens e

---

<sup>1</sup> A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa – observada a garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros (BRASIL, 2018).

<sup>2</sup> Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP) ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. As redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar (BRASIL, 2018).

suas Tecnologias no contexto do EMG. Adicionalmente, buscou-se obter um panorama abrangente acerca dos perfis dos docentes, suas formações no EMG e a aplicação de práticas pedagógicas relacionadas às concepções desta. Essas informações são cruciais para compreender a realidade educacional e possibilitar melhorias na qualidade do ensino na região.

Justifica-se esta dissertação, por se dispor a estudar, analisar e discutir o que se sabe sobre a arquitetura do EMG, por ser uma mudança nova às práticas pedagógicas dos profissionais da educação do estado, uma vez que os documentos basilares para esta mudança - Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio - tenha sido disponibilizado à comunidade escolar no final do segundo semestre do ano de 2021 e o Caderno de Linguagens e suas Tecnologias no ano de 2022, enquanto a implementação tenha ocorrido a partir do ano de 2020; bem como dos perfis docentes às trilhas de aprofundamento, ao componente curricular de Linguagem Corporal aplicados unicamente nos segundos anos do Ensino Médio. Sendo assim, uma mudança no dia a dia dos profissionais da educação que desde o ano de 2018 veem se adaptando à BNCC, e que agora, é referência direta aos documentos citados.

Não obstante, como profissional das áreas das Letras, a justificativa acadêmica se ecoa pelas vivências de chão de escola, na observação diária das práticas pedagógicas - do livro didático, das obras científicas basilares à profissão, das inúmeras fontes de sites, das incontáveis horas de estudos aos documentos oficiais, do giz, do canetão, da necessidade de trazer o protagonismo para a sala de aula, da obrigação de pontuar a importância da ciência, de defender e fazê-la, da preocupação como educador com/para a educação. Além de já ter ministrado o componente curricular no ano de 2020 em uma escola piloto, de forma online, uma vez que o mundo enfrentava a pandemia de Covid-19. Porém, infelizmente, a minha prática pedagógica não foi concluída até o final do respectivo ano, devido à ruptura contratual para uma nova admissão. Com isso, sempre senti que este ciclo não havia encerrado, por ter tido uma das melhores experiências profissionais, por ter que ensinar algo que sempre defendi como indispensável à formação humana. E, posteriormente, por vir a ser meu instrumento de caminho ao Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas.

Por conseguinte, a dissertação está estruturada em cinco capítulos principais, que são: "Processos comunicativos: Linguagem Corporal" (Capítulo 2), "Ensino Médio Gaúcho" (capítulo 3), "Metodologia" (capítulo 4), "Desvendando a trilha de Linguagem Corporal: investigação, formação e atuação" (capítulo 5) e "Considerações Finais" (Capítulo 6). Cada capítulo aborda aspectos específicos da pesquisa, proporcionando uma abordagem abrangente e organizada sobre o tema em questão.

No capítulo dois, o corpo pode ser visto como um produto aos contextos sociais (THOMPSON, 2011), imbricados de expressões de um sujeito para outro sujeito, dotados de interpretações e, das suas capacidades para serem empregados às práticas sociais. Logo, é visto como “um fato social” (GOLDENBERG, 2002; BOURDIEU, 2002), isto é, como “uma construção cultural e não algo “natural”, portanto, para cada sociedade há um tipo de corpo a ser construído, já que varia de acordo com o contexto histórico e cultural, por ser adquirido pelos membros da sociedade por meio da imitação prestigiosa e, que, estas forças simbólicas (GRANDO, 2014; LE BRETON 2007), se fazem como uma forma de poder a ser exercida sobre os corpos.

Quanto ao capítulo três, é abordado o Ensino Médio com base no levantamento das suas diretrizes, que visam integrar a BNCC (habilidades e competências) aos Itinerários Formativos, contemplando as diversidades culturais e possibilidades ao Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM), especificamente dentro dos dados elucidados em Habilidades da Formação Geral Básica (FGB) e Habilidades dos eixos Estruturantes.

Posteriormente, no capítulo seguinte, o percurso metodológico da pesquisa envolveu o uso do método dedutivo, combinando abordagens qualitativas e quantitativas, com pesquisa bibliográfica e documental, utilizando os documentos do RCGEM, Caderno de Linguagens e suas Tecnologias e BNCC como fontes primárias. Profissionais da educação que lecionaram Linguagem Corporal no EMG na 15ª CRE foram convidados para participar.

No capítulo cinco, a compreensão do perfil profissional da amostra de pesquisa foi fundamental para a análise de conteúdo. Conhecer o perfil dos participantes permitiu contextualizar os dados coletados e entender suas perspectivas e experiências específicas relacionadas ao tema, o que foi essencial para a categorização e interpretação adequada das respostas. Essa abordagem enriqueceu a análise qualitativa dos dados, atribuindo significado e relevância às informações em relação aos objetivos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada e significativa do conteúdo. Por fim, no sexto e último capítulo, a pesquisa despontou preocupação com a abordagem interdisciplinar das Trilhas de Aprofundamento no EMG que estimula conexões entre diferentes áreas do saber, contribuindo para uma visão ampla do conhecimento.

## 2 PROCESSOS COMUNICATIVOS: LINGUAGEM CORPORAL

O desenvolvimento do ser humano está diretamente ligado ao seu processo comunicativo, logo, não se pode imaginar uma sociedade sem a comunicação, nas suas mais variadas formas, o que traz à tona uma grande necessidade de se comunicar, pois há um sentimento quase que generalizado de uma obrigação, já que seria “impossível” de se deixar fazer. Assim, na visão de Mendes e Junqueira (1999, p. 34), “O ser humano se constrói, por meio das comunicações, o seu espaço de ser e deixa emergir, por meio da linguagem verbal e não-verbal, o legado da sua história e da sua verdadeira identidade”. Dessa forma, pode-se dizer que, por meio de ambas, é que o ser humano deixou, deixa e deixará as suas contribuições para as gerações ao longo da história.

No que diz a respeito a essa construção, destaca-se que o uso dos símbolos, é um traço puramente distintivo à vida humana. Para tanto, Thompson (2011, p. 179) traz essa abordagem como a “concepção simbólica de cultura”, caracterizando a cultura como o padrão de significados incorporados nas formas simbólicas, em função da qual as pessoas se comunicam umas com as outras e partilham suas experiências, concepções e crenças. A partir desta perspectiva, a cultura para Thompson visa elucidar estes padrões para significar e interpretar os padrões incorporados às formas simbólicas. Muito embora animais não humanos possam emitir e responder a sinais de vários tipos, somente os seres humanos [...] desenvolveram, com precisão, linguagens em virtude das quais expressões significativas podem ser construídas e trocadas (THOMPSON, 2011, p. 174).

Analogamente, a comunicação está ligada à cultura, sendo ela o reflexo do tempo em que foi se constituindo. Durante este processo, a “concepção simbólica de cultura” de Thompson (2011, p. 180), demonstra a principal dificuldade, frente a problemas de poder e conflito, passando por cima dos contextos sociais estruturados dentro dos quais os fenômenos culturais são produzidos, transmitidos e recebidos. Thompson (2011, p. 180) diz ainda que,

[...] os fenômenos culturais são vistos, acima de tudo, como constructos significativos, como formas simbólicas, e a análise da cultura é entendida como a interpretação dos padrões de significado incorporados a essas formas. Mas os fenômenos culturais também estão implicados em relações de poder e conflito. As ações e manifestações verbais do dia-a-dia, assim como fenômenos mais elaborados, tais como rituais, festivais e obras de arte, são sempre produzidos ou realizados em circunstâncias sócio-históricas particulares, por indivíduos específicos providos de certos recursos e possuidores de diferentes graus de poder e autoridade; e estes fenômenos significativos, uma vez produzidos ou realizados, circulam, são recebidos, percebidos e interpretados por outros indivíduos situados em circunstâncias sóciohistóricas particulares, utilizando determinados recursos para captar o sentido dos fenômenos em questão.

Estes fenômenos culturais, devem ser vistos simbolicamente contextualizados, a fim de evitar as dificuldades e limitações de interpretação dentro dos quais estão inseridas, pois a “concepção estrutural da cultura”, outro termo utilizado por Thompson para estruturar as suas concepções, pode ser definida como o estudo das formas simbólicas “em relação a contextos e processos historicamente específicos e socialmente estruturados dentro dos quais, e por meio dos quais, essas formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas” (THOMPSON, 2011, p. 181). Sendo assim, ambas teorias de Thompson (2011), “concepção simbólica de cultura” e “concepção estrutural” se fazem entender pela importância destes contextos e processos para a análise da cultura, porque são fenômenos inseridos em contextos socialmente estruturados.

De modo a pensar na comunicação como um produto cultural, Perez e Bairon (2002, p. 14), dizem que “[...] a palavra comunicação vem do latim *communis* que traz a ideia de comunhão. Comunhão significa, de maneira bastante restrita, comungar, participar em comum, transmitir, compartilhar”. De tal modo, se vê que as linguagens são compartilhamentos através das suas transmissões que ocorreram e se modificaram aos poucos, possuindo diversos elementos em suas formas. Nesta perspectiva, o ato de se comunicar se torna um processo, o qual permitirá a eficácia e ineficácia diante dos mais variados tipos de relacionamentos e situações.

Neste ensejo, estas formas simbólicas que se fazem por fenômenos sociais, promovem trocas entre produtores e receptores que implica, conforme Perez e Bairon (2002, p. 21) em:

Emissor: aquele que codifica a mensagem original e emite sinais codificados ao receptor da mensagem. Algumas vezes a fonte da mensagem e o emissor são coincidentes. Receptor: aquele que recebe sinais emitidos, decodificando-os de forma a recuperar a mensagem original produzida. Canal: também conhecido como veículo. Diz respeito ao caminho pelo qual podemos fazer trafegar as mensagens. Mensagem: traduz a idéia em seu conteúdo e que pode ser passada de inúmeras formas, utilizando-se de várias opções de canais. Ruído: é tudo o que modifica, distorce ou atrapalha o fluir da mensagem, em qualquer fase do processo comunicativo.

Dessa maneira, a linguagem verbal, seja ela escrita ou oral, se manifestada em todo pensamento, no sentido de que em cada palavra e a cada conceito expresso em uma palavra, “constituem-se por meio de uma fórmula, um modo fixo de processar os dados da experiência, determinando o modo como a experiência e a reflexão são intelectualmente organizadas e atuando como dispositivo mnemônico de algum tipo” (ONG, 1998, p. 47). Posto isto, a partir do momento em que a palavra e/ou signo, possuir verbalização, é demonstrada, também, na

Linguagem Corporal, já que a capacidade de se movimentar requer um planejamento, experimentação, avaliação, tornando-se um processo cognitivo à aprendizagem.

Quanto à comunicação não-verbal, é aquela que ocorre na interação pessoa-pessoa e, também, podem ser definidas como todas as informações obtidas por meio de gestos, posturas, expressões faciais, orientações do corpo, organização dos objetos no espaço e até pela relação de distância mantida entre os indivíduos.

Segundo Silva (2006, p. 46), pode-se:

[...] fazer uma analogia entre a comunicação humana e um iceberg, onde a porção superior é a verbal. O comunicador eficaz deverá reconhecer que, debaixo das palavras pronunciadas, existe um vasto número de símbolos e sinais humanos. Segundo estudos de psicologia social, a expressão dos pensamentos se faz 7% com palavras, 38% com sinais paralinguísticos (entonação de voz, velocidade de pronúncia, entre outros) e 55% por meio dos sinais do corpo.

Onde quer que existam seres humanos, há uma linguagem que existe basicamente para se expressar, seja pela escrita, fala ou movimento. Por mais rica que as linguagens sejam, as linguagens corporais, desde as mais sofisticadas, constituem substitutos da fala e são dependentes de sistemas de discurso oral, até mesmo quando usadas por surdos de nascença (ONG, 1998, p. 15).

Nesta conjuntura, Silva (2006, p. 48) descreve as quatro funções da comunicação não-verbal: “complementar a comunicação verbal; substituir a comunicação verbal; contradizer o verbal; e demonstrar sentimentos”. Diante do apontamento, pode-se dizer que a primeira função da comunicação não-verbal é a demonstração dos sentimentos das pessoas, notadamente por meio da face/rosto. As formas comunicativas fazem parte da vida em movimento, são elas que conduzem a interação entre os seres humanos, tanto por meio da linguagem verbal quanto da não-verbal.

Nos estudos antropológicos, em destaque a obra “Sociologia e Antropologia” de Mauss (2003, p. 411), ainda em estudos introdutórios, são apresentadas algumas noções de técnicas do corpo, nos permitindo uma visão mais larga das possibilidades comunicativas das linguagens. Inicialmente, em tópicos, o autor elucida observações clássicas nas ações de movimentos, destacando “a divisão de técnicas do corpo entre os sexos, as classificações técnicas do corpo e as relações de rendimento e transmissão das formas das técnicas”, neste viés, o autor se faz de extrema importância à Linguagem Corporal, porque realiza um estudo denso de como a expressão corporal era aprendida, na sua interdependência entre os domínios físico, psicossocial e social.

De tal modo, a Linguagem Corporal tem uma grande contribuição para o processo comunicativo, em que oferece variações na ação de ensinar e de se interagir na sociedade, por tratar-se de um conteúdo interdisciplinar. A linguagem do corpo, é o reflexo externo do estado emocional da pessoa. Cada gesto ou movimento pode ser uma valiosa fonte de informação sobre a emoção que ela está sentindo em um dado momento. Desse modo, deve-se observar os conceitos "interior" e "exterior", que para Ong (1988, p. 86), são fundados na existência,

[...] e, baseados na experiência que cada um tem de seu corpo, que está tanto dentro de mim (não lhe peço para parar de cutucar meu corpo, mas para parar de me cutucar) quanto fora de mim (sinto a mim mesmo como, de certa forma, dentro de meu corpo). O corpo é uma fronteira entre mim mesmo e tudo o mais. O que quero dizer com "interior" e "exterior" pode ser comunicado somente com referência à experiência da corporalidade. As tentativas de definição de "interior" e de "exterior" são inevitavelmente tautológicas: "interior" é definido por "in", que é definido por "entre", que é definido por "dentro de", e assim por diante, girando no círculo tautológico. O mesmo vale para "exterior". Quando falamos de "interior" e "exterior" mesmo no caso de objetos físicos, estamos nos referindo a nossa própria percepção de nós mesmos: estou dentro daqui e tudo o mais está fora. Com "interior" e "exterior", apontamos para nossa própria experiência de corporalidade.

Dessa maneira, é possível afirmar que não se pode descartar a importância da Linguagem Corporal e, sem dúvida, dos seus efeitos em relação às pessoas com quem se tem contato, principalmente com o "eu". É através da linguagem do corpo que se revela o muito do que pensamos, sentimos, idealizamos, bem como das nossas expectativas, o corpo é o grande centro de informações. Conforme Gaiarsa (2019, p. 09), "Aquilo que de mim eu menos conheço é o meu principal veículo de comunicação". É enfatizado que um observador consegue ver no outro quase tudo aquilo que o outro está escondendo, conscientemente ou não. Assim, tudo que não é dito pela palavra pode ser encontrado no tom de voz, na expressão do rosto, na forma do gesto ou na atitude do indivíduo.

## **2.1 Um corpo que se constrói de símbolos**

De natureza simbólica, o corpo pode ser visto como uma fonte inesgotável de símbolos, uma produção e expressão de sentido. Thompson (2011, p. 189) discorre que as formas simbólicas "não são apenas concatenações de elementos e suas inter-relações: são também, tipicamente, representações de algo, apresentam ou retratam alguma coisa, dizem algo sobre alguma coisa". O copo faz parte de uma identidade, uma vez que seja construído como um processador da história, por meio do qual são veiculados e modificados os legados culturais e biológicos (SANT'ANNA, 2000, p. 50). Desse modo, o corpo passa a ser um produto aos

contextos sociais, imbricados de expressões de um sujeito para outro sujeito, dotados de interpretações e, das suas capacidades para serem empregados as práticas sociais.

Sob tais pressupostos, Thompson (2011, p. 202), exprime por meio das formas simbólicas a “forma como é recebido e entendido pelos receptores, pode servir, de várias maneiras, para manter relações sociais estruturadas características dos contextos dentro dos quais essas formas são produzidas e/ou recebidas”. Estas relações simbólicas estabelecem a reprodução sistemática do poder, que se faz pela capacidade de “agir na busca de seus próprios benefícios e interesses: um indivíduo tem poder de agir, poder de intervir em uma sequência de eventos e alterar seu curso” (THOMPSON (2011, p. 199). Assim, existe a possibilidade e a capacidade dos indivíduos de buscarem os seus objetivos e interesses que dependem das posições dos demais sujeitos dentro do seu contexto.

Com isso, Goldenberg (2002, p. 10) elucida que o corpo seria “como um fato social”, isto é, como “uma construção cultural e não algo ‘natural’, portanto, há um corpo para cada sociedade. Esse corpo, que pode variar de acordo com o contexto histórico e cultural, é adquirido pelos membros da sociedade por meio da imitação prestigiosa: os indivíduos imitam atos, comportamentos e corpos que obtiveram êxito e que viram ser bem-sucedidos (GOLDENBERG, 2005, p. 68).

Não obstante, Bourdieu (2002, p. 14) corrobora ao afirmar que:

[...] O corpo e seus movimentos, matrizes de universais que estão submetidos a um trabalho de construção social, não são nem completamente determinados em sua significação, sobretudo sexual, nem totalmente indeterminados, de modo que o simbolismo que lhes é atribuído e, ao mesmo tempo, convencional é “motivado”, e assim percebido como quase natural.

O pressuposto inicial sobre a simbologia do corpo parte a discussão biológica entre as suas diferenças de sexo, notada em corpos masculinos e femininos, especialmente, a anatomia entre os órgãos sexuais. Ademais, Bourdieu (2002, p.14) destaca a diferença socialmente construída que se torna o fundamento e a caução aparentemente natural da visão social que a alicerça, caímos em uma relação circular que encerra o pensamento na evidência de relações de dominação. Em suma, a definição social destes órgãos está longe de ser apenas um mero registro das propriedades naturais ligadas à percepção para Bourdieu (2002, p. 17), é produto de uma construção efetuada à custa de uma série de escolhas orientadas, ou melhor, atrás da acentuação de certas diferenças, ou do obscurecimento de certas semelhanças. Desse modo, o corpo passa a ser visto por duas variantes, superior (masculino e dominante) e inferior (feminino e dominado). Por certo, a leitura dos signos pode ser vislumbrada na discussão de

Bourdieu (2002), à “dominação masculina” que legitima uma relação de dominação, inscrevendo-a em uma natureza biológica, que é, por sua vez, ela própria uma construção social naturalizada.

Haja vista, Goldenberg em uma de suas pesquisas (2002, p. 73), afirma que os signos passam a obrigar,

[...] homens a serem fortes, potentes e viris (daí a ênfase com que os pesquisados falam sobre altura, força física, tamanho do tórax e demonstram a preocupação com o tamanho do pênis), enquanto as mulheres devem ser delicadas, submissas, apagadas (o que corresponde ao modelo de mulher magra que predomina atualmente).

Estas situações simbólicas compreendem as ações sociais a serem desenvolvidas pelos sujeitos, que para Bourdieu (2002, p. 19),

O trabalho de construção simbólica não se reduz a uma operação estritamente *performativa* de nomação que oriente e estructure as representações, a começar pelas representações do corpo (o que ainda não é nada); ele se completa e se realiza em uma transformação profunda e duradoura dos corpos (e dos cérebros), isto é, em um trabalho e por um trabalho de construção prática, que impõe uma *definição diferencial* do uso legítimos do corpo, sobretudo sexuais, e tende a excluir do universo pensável e do factível tido que caracteriza pertencer a outro gênero.

Sobre essas divisões constitutivas da ordem social operam as relações sociais, é preciso mencionar que estas forças simbólicas se fazem como uma forma de poder a ser exercida sobre os corpos. Mauss (2003, p. 328) ensina que não se pode haver “comunhão e comunicação entre homens a não ser por símbolos, por signos comuns, permanentes, exteriores aos estados mentais individuais que são simplesmente sucessivos, por signos de grupos de estados tomados a seguir por realidades”. De modo que se propõe a supor que isto ocorre por meio da visão (ver os gestos), bem como à audição (pelo fato de ouvir o grito, de sentir) como algo a ser tomado para si como verdades. Consequentemente, muito pensamos que uma das características do fato social é precisamente seu aspecto simbólico (MAUSS, 2003, p. 328). Por fim, a maior parte destas representações coletivas não se tratam de uma representação única, mas sim de uma representação arbitrária escolhida para significar outras e comandar práticas.

A partir dos estudos simbólicos, pode-se perceber que os diferentes contextos sociais históricos se moldam diante as características dos seus indivíduos, em especial, pela maneira como estes são recebidos, entendidos e valorizados. Logo, a produção social do corpo se torna complexa, ainda mais pelas sociedades que se formam isto posto, cada uma produz o corpo de forma distinta e, embora cada pessoa se constitua com uma identidade única, está expressa ao

mesmo tempo uma identidade que a identifica com um grupo e com uma determinada sociedade (GRANDO, 2014, p. 143). Nesta conjuntura, é preciso considerar que cada corpo que se constrói se configura e/ou (re)configura às diferentes fases da vida (infância, adolescência e adulta), de acordo com a sua interação.

O corpo por ter uma grande complexidade, produz sentidos e conceitua a vida a partir dos vínculos que estabelece com outros corpos no mundo dinâmico construído simbolicamente tanto quanto o corpo que sou ou é (GRANDO, 2014, p. 144). O mesmo nasce e se programa às diferentes significações para a sua existência individual e coletiva, percebendo-se como uma parte de um universo complexo pela sua existência. Por quanto, Le Breton (2007, p. 08) dialoga que:

Existir significa em primeiro lugar mover-se em determinado espaço e tempo, transformar o meio graças à soma de gestos eficazes, escolher e atribuir significado e valor aos inúmeros estímulos do meio graças às atividades perceptivas, comunicar aos outros a palavra, assim como um repertório de gestos e mímicas, um conjunto de rituais corporais implicando a adesão dos outros. Pela corporeidade, o homem faz do mundo a extensão de sua experiência; transforma-o em tramas familiares e coerentes, disponíveis à ação e permeáveis à compreensão. Emissor ou receptor, o corpo produz sentidos continuamente e assim insere o homem, de forma ativa, no interior de dado espaço social e cultural.

É preciso considerar que, independentemente do local e da época de nascimento, o indivíduo está predisposto a internalizar e a reproduzir qualquer característica da sociedade humana. Para Le Breton (2007, p. 08), por exemplo, ao nascer, “a criança é constituída pela soma infinita de disposições antropológicas que só a imersão no campo simbólico, isto é, a relação com os outros, poderá permitir o desenvolvimento”. À vista disso, a socialização de um corpo é um fator imprescindível em todas as etapas da vida, desde o momento de abeberar-se de sentidos, da noção de existir no mundo ao pertencer a um espaço social.

Para Thompson (2011, p. 201) os indivíduos não absorvem passivamente as formas simbólicas, mas, ativa e criativamente, dão lhes um sentido e, por isso, produzem um significado no próprio processo de recepção. Isto acontece nas mais diferentes formas de interação, seja verbal ou não verbal, já que se utilizam de recursos de regras para a delimitação das comunicações. Por consequência, os signos são avaliados e valorizados para diferir os respectivos pertencimentos dos indivíduos em suas sociedades, torna a consciência de como nos constituímos como pessoa única e ao mesmo tempo, como pessoa que é parte de um todo mais complexo e também por isso, nos constitui como produto social marcado no tempo e no espaço da sociedade que nos produz permanentemente (GRANDO, 2014, p. 146).

O corpo pode ser concebido como a existência dos sujeitos, Le Breton (2007, p. 08),

confirma comentando que os “feitos e gestos da criança estão envolvidos pelo padrão cultural (*ethos*) que suscita as formas de sua sensibilidade, a gestualidade, as atividades perceptivas, e desenha assim o estilo de sua relação com o mundo”. Esta discussão é muito pertinente, pois evidencia que o desenvolvimento da pessoa se regula através do processo de consciência das dimensões do corpo - orgânico, afetivo e cognitivo.

Neste sentido, Grando (2014, p. 148) discorre que:

A partir dos estudos e observação dos corpos em processos educativos de diferentes contextos, compreendemos que em todas as fases da vida as dimensões orgânicas assim como as emoções influenciam nossa inteligência ou capacidade de compreender o mundo, mas é a consciência de si, a consciência das dimensões do corpo que somos que passo a compreender quem sou e como me constituo no mundo. Esta consciência é assim, particular da pessoa, do corpo que sou, mas está se constitui necessariamente na relação com o outro.

Por certo, ao nascer este corpo não se faz individual, mas sim social, dado que apenas a partir da vida coletiva, no estreitamento das relações, é que se começa a construção de um sujeito único, com uma identidade única, vinculando-se a um grupo social que se pertence e se é reconhecido. Para reforçar a argumentação, é necessário ilustrar as concepções de Le Breton (2007, p. 08):

[...] O corpo existe na totalidade dos elementos que o compõem graças ao efeito conjugado da educação recebida e das identificações que levaram o ator a assimilar os comportamentos de seu círculo social. Mas, a aprendizagem das modalidades corporais, da relação do indivíduo com o mundo, não está limitada à infância e continua durante toda a vida conforme as modificações sociais e culturais que se impõem ao estilo de vida, aos diferentes papéis que convém assumir no curso da existência. Se a ordem social se infiltra pela extensão viva das ações do homem para assumir força de lei, esse processo nunca está-completamente acabado.

Sob tal pressuposto, todas as manifestações corporais são moldáveis, o que permite dar uma significação para determinadas ações às práticas sociais. Isto possibilita o pertencimento a determinado grupo social, mas que se firma, de fato, apenas quando os sentidos destas simbologias estiverem estritamente em comunhão ao grupo. Dessa forma, um corpo que existe evidencia uma complexa dimensão do estar no mundo, a sua identidade é construída pelo social frente aos sentidos e significados de uma sociedade local e universalizada.

Partir do princípio de que o corpo é dotado de signos/símbolos e que estes o levam para uma construção social, as relações de aprendizagens marcam estes corpos e os identificam e diferenciam de cada pessoa. Toda essa relação faz com que um indivíduo possa tomar consciência de si na sociedade, já que o permite a se produzir e ter a possibilidade de se

desenvolver em seus aspectos orgânicos, afetivos e cognitivos. Assim, aprende-se com as pessoas que se estabelecem laços, vínculos afetivos, levando à repetição de suas formas de fazer, de sentir e de pensar, mas estas formas são também nossas e únicas, pois recriadas em cada contexto, vivenciadas num ambiente, num tempo e espaço único do corpo que as vivenciam (GRANDO, 2014, p. 142).

Os gestos são codificados por meio da eficácia das práticas simbólicas, todas aquelas aprendidas pela observação e ação das suas sequências, como das sincronias musculares que tendem para uma precisa finalidade, já que “o corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem” (MAUSS, 2003, p. 407). Com isso, para pensar em um corpo como instrumento se pode refletir na seguinte pergunta “O que é ensinado para este corpo?”. Essa pergunta é complexa, bem como o tema “corpo” em vista disto, para buscar possíveis respostas, um dos caminhos será uma breve exemplificação do capítulo seis, item dois “Princípios de classificação das técnicas do corpo” da obra de Marcel Mauss intitulada “Sociologia e Antropologia”.

Cabe aqui fazer uma breve e considerável ilustração de Le Breton (2007, p. 41) que se debruça à historicidade das técnicas do corpo, elucidando outro autor como Gordon Hewes, que, por sua vez, estudou formas particulares de técnicas do corpo, como o fato de estar sentado ou se manter em pé. Ele aponta no desenvolvimento das posturas, por um lado, a interação do fisiológico e do anatômico e, por outro lado, o cultural (LE BRETON, 2007, p. 41). As técnicas do corpo de Hewes aponta, por exemplo, diferentes maneiras de utilizar os membros do corpo de acordo com o modo de permanecer em pé, sentado, de joelhos, de posicionar as mãos e os braços, etc. (LE BRETON, 2007, p. 41). Estas concepções de corpo são extremamente importantes para entender melhor a formação do sujeito, partindo desde o seu lugar na sociedade de maneira universal, como em aspectos mais restritos, como na escola.

Ter essas noções corporais e utilizá-las, plenamente, como “um corpo que existe”, para Le Breton (2007, p. 43):

[...] depende de uma educação quase sempre muito formalizada, intencionalmente produzida pelo entorno da criança (ou do adulto que procura fazer um outro uso das coisas do mundo). Nessa educação, a parte do mimetismo tem uma influência que não pode ser negligenciada. Cada "aquisição" aparece como o produto de um aprendizado específico ligado a diferentes dados (um período preciso da vida do ator, a idade, o sexo, o status social, a profissão, etc.).

Para tanto, as aquisições das técnicas do corpo dependem não somente ao exposto, como também do tempo e do espaço, das suas necessidades de ação, mas antes mesmo disso, precisam ser entendidas, assimiladas, coordenadas para se tornar uma destreza, por esta razão, são

inúmeras. Em conformidade com essas acepções, a noção de educação pode se sobrepor à imitação, conseqüentemente, de acordo com Mauss (2003, p. 405) há crianças, em particular, que têm faculdades de imitação muito grandes, outras muito pequenas, mas todas se submetem à mesma educação, de modo que podemos compreender a seqüência dos encadeamentos.

Mauss (2003, p. 405) comenta ainda que:

A criança, como o adulto, imita atos bem-sucedidos que ela viu ser efetuados por pessoas nas quais confia e que têm autoridade sobre ela. O ato se impõe de fora, do alto, mesmo um ato exclusivamente biológico, relativo ao corpo. O indivíduo assimila a série dos movimentos de que é composto o ato executado diante dele ou com ele pelos outros.

É interessante destacar que Mauss elenca três elementos indissolúvelmente misturados: noção de prestígio, o psicológico e o elemento biológico. O primeiro denota a ação coordenada autorizada do indivíduo, a sua relação com o imitador, verificando todo o elemento social, e a partir disso, os outros elementos se atrelam, pois, todo conjunto é condicionado. Este ato executor é a técnica, que para Mauss (2003, p. 407), “não há técnica e não há transmissão se não houver tradição. Eis em que o homem se distingue antes de tudo dos animais: pela transmissão de suas técnicas e muito provavelmente por sua transmissão oral”.

Quando se usou anteriormente a citação de Mauss “O corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem”, o propósito foi de exemplificar de que o corpo, mais exatamente, sem falar de instrumento: o primeiro e o mais natural objeto técnico, e ao mesmo tempo meio técnico, do homem, é seu corpo (MAUSS, 2003, p. 408). Com isso, antes de tudo, há um conjunto de técnicas do corpo, antes mesmo da oralidade, e para isso, Mauss parte para uma discussão dos princípios de classificação, que, inicialmente, se dividem e variam entre sexos e idades.

No primeiro item 1) Divisão das técnicas do corpo entre os sexos, Mauss faz um paralelo da força feminina com a masculina, usando como base o punho e a força em referência às questões biológicas (fisiologia) e sociais (sociologia) para distinguir que “há uma sociedade dos homens e uma sociedade das mulheres” (MAUSS, 2003, p. 409). Em seqüência, o segundo item: 2) Variação das técnicas do corpo com as idades, em que é abordado a criança com a facilidade de agachar até se chegar às questões biológicas que partem desde o Neanderthal, Mauss (2003, p. 409) discute que há coisas que acreditamos ser da ordem da hereditariedade e que são, na verdade, de ordem fisiológica, de ordem psicológica e de ordem social. Discussão essa interessante, porque se pensar na fase escolar, o agachar dentro das atividades lúdicas é bastante utilizado, como em brincadeiras de “Morto-Vivo”, “Ovo choco”, “Passar por baixo

da corda”, entre outros, como nas músicas que abarcam tantas outras possibilidades corporais. Quanto ao terceiro item a, 3) Classificação das técnicas do corpo em relação ao rendimento, Mauss (2003, p. 410) elucida que os corpos podem se classificar em função de seu rendimento, dos resultados de um adestramento:

O adestramento, como a montagem de uma máquina, é a busca, a aquisição de um rendimento. Aqui, é um rendimento humano. Essas técnicas são, portanto, as normas humanas do adestramento humano. Assim como fazemos com os animais, os homens as aplicaram voluntariamente a si mesmos e a seus filhos. As crianças foram provavelmente as primeiras criaturas assim adestradas, antes dos animais, que precisaram primeiro ser domesticados.

Na mesma perspectiva, o item a seguir 4) Transmissão da forma das técnicas, destaca que o ensino das técnicas sendo essencial, podemos classificá-las em relação à natureza dessa educação e desse adestramento (MAUSS, 2003, p. 411). Novamente o termo adestramento é conceituado, e ainda caracterizado pela ambidestria: observamos mal os movimentos da mão direita e os da mão esquerda, e sabemos mal como são ensinados. Se faz aqui mais um recorte de Mauss sobre a cultura muçulmana, para exemplificar a ambidestria e as suas condições culturais:

Reconhecemos à primeira vista um religioso muçulmano: mesmo quando tem um garfo e uma faca (o que é raro), ele fará o impossível para servir-se apenas de sua mão direita. Ele jamais deve tocar o alimento com a esquerda e certas partes do corpo com a direita. Para saber por que ele não faz determinado gesto e faz outro, não bastam nem fisiologia nem psicologia da dissimetria motora no homem, é preciso conhecer as tradições que impõem isso (MAUSS, 2003, p. 411).

O autor destaca que há razão de estudar todos os modos de adestramento, de imitação e, particularmente, essas formas fundamentais que podemos chamar o modo de vida, o *modus*, o *tonus*, a "matéria", as "maneiras", a "feição", contudo, questiona-se: em que momento se tem um corpo orientado para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão? Como mencionado anteriormente, Grando (2014) destaca que “o corpo não é individual, mas antes, social”, e passa a ser um produto aos contextos sociais, visto que pode sofrer variações de acordo com o contexto histórico e cultural, por ser adquirido pelos membros da sociedade através das formas simbólicas.

Cabe, então, ressaltar que nas enumerações biográficas das técnicas do corpo de Mauss, que discute as técnicas do nascimento e da obstetrícia de forma muito variada, as técnicas da infância -criação e alimentação da criança na relação com a mãe, a criança após o desmame, momento em que já sabe comer e beber e é ensinada a andar; sua visão, sua audição, seu senso

do ritmo, da forma e do movimento são exercitados, frequentemente para a dança e a música. Ela aprende as noções e os costumes de relaxamento, de respiração. Adota certas posturas, que geralmente lhe são impostas (MAUSS, 2003, p. 413). De frente a estas fases, de certo modo, as crianças são submissas e adestradas, elas seguem um padrão dominante tipicamente imposto para o seu pleno desenvolvimento, as suas dimensões do corpo são culturalmente produzidas aos processos de integração das pessoas na sociedade ou até mesmo de exclusão destas.

É de se pensar que todos nós seres humanos passamos por isso, nós construímos e perpetuamos essa adestração pela dominação, que para Mauss (2003, p. 351) essas dominações “totais das consciências individuais, engendradas no grupo e pelo grupo, não são as únicas. As ideias então elaboradas se mantêm e se reproduzem no indivíduo sob a pressão permanente do grupo, da educação etc”, sejam elas nos mais pequenos detalhes do cotidiano, como em manter a ordem de poder.

Um exemplo oportuno é o reflexo no ensino, nas regras de convívio em sala de aula, em que cada estudante deve estar em filas, em silêncio, deve pedir permissão para ir ao banheiro, até mesmo para se levantar, desconsiderando o fato de estar em inércia por 4 a 5 horas, a fim de não receber uma punição. Em algum momento na vida, a emancipação pode ser real, conforme Grandó (2014, p. 139) “a educação do corpo é compreendida como a educação da pessoa nos diferentes grupos sociais, pois cada cultura vai moldando num contexto particular a pessoa”, de certa forma, a marca do adestramento pode seguir o ser humano a vida toda, perpassando a escola.

Por fim, entender os processos das linguagens é fator indispensável ao adentrar na nova arquitetura do EMG, que será abordada no próximo capítulo. Levando em consideração cada etapa composicional dos documentos desenvolvidos para a estruturação dos currículos diante aos marcos legais, até a sua efetivação. Para isso, os processos previstos como nos Itinerários Formativos, subsidiam a oportunidade do protagonismo estudantil, para que se promovam debates acerca das simbologias corporais construídas culturalmente, na intersecção do verbal e não verbal por meio de debates contemporâneos.

### 3 ENSINO MÉDIO GAÚCHO

É importante ressaltar uma peculiaridade semântica no Rio Grande do Sul, que resultou na nova nomenclatura do EMG, uma forma composicional que confere um caráter "gauchesco" ao projeto. Essa mudança decorre da organização do currículo do Novo Ensino Médio, que considera as diretrizes da BNCC e permite a adaptação de cada estado. Nesse contexto, é fundamental mencionar o documento oficial que orienta a implementação do EMG: a Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, a qual estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos, seguindo as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. A portaria entrou em vigor na data de sua publicação.

O Programa Novo Ensino Médio (PNEM) de acordo com as suas diretrizes, acontece inicialmente pelo entrelaçamento da BNCC e pelos Itinerários Formativos, na perspectiva de uma organização que dê alicerces para contemplar as diversidades culturais locais de cada realidade escolar e possibilidades das instituições, considerando os seguintes eixos: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas. É interessante observar o esforço na articulação da construção de um currículo democrático, para a viabilidade de uma construção social capaz de dar condições aos estudantes o desenvolvimento de suas habilidades e competências as práticas sociais. No entanto, antes de pensar nisto como um produto final, vale a ressalva de como estas ações de fato podem concretizar este programa a atingirem os seus objetivos.

Como Professor de Língua Portuguesa há uma década, particularmente, nunca ouvi tanto o uso da palavra "protagonismo" como nos últimos cinco anos (2019-2023), talvez por muitas vezes ter uma formação catedrática. Ouvia durante formações pedagógicas a necessidade de dar protagonismo aos estudantes, mas ainda muito timidamente, sem a cobrança necessária de práticas de ação, quais os métodos de ensino e até mesmo pelos currículos escolares, em especial, a forma como eram construídos e geridos pelo grupo escolar. Dessa forma, é importante ilustrar que a proposta do PNEM busca validar o protagonismo do jovem, possibilitando a oportunidade de escolha dos Itinerários Formativos de acordo com as suas aspirações.

Para isto, no ano de 2017 houve a ampliação de carga horária do Ensino Médio para 1.000 horas, sendo 800 de carga horária de formação geral básica para o primeiro ano do Ensino Médio, 600 para o segundo e 400 para o terceiro. Não obstante, 200 horas completariam a carga total com Itinerários Formativos para o primeiro ano, 400 para o segundo

e 600 para o terceiro, dentro da matriz curricular proposta. Para a SEDUC-RS (2021, p. 03), no ano de 2019 ocorreu a definição de 264 escolas-piloto<sup>3</sup>, sendo o primeiro esboço dos Itinerários Formativos, com um total de mais de 62 mil pessoas ouvidas para a construção do EMG.

As 264 escolas-piloto que aplicaram o EMG, passaram pelo processo de *Hackathon* (maratona de programação) em que cerca de 50 mil estudantes definiram os temas para a construção dos Itinerários Formativos. A partir disso, ocorreram as formações e encontros com os Assessores Referência do Ensino Médio das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) e docentes articuladores das escolas piloto (SEDUC-RS, 2021, p. 22). Por consequência, ainda em 2019 ocorreu a primeira versão dos Itinerários Formativos por meio de uma Consulta Pública, organizada pela Secretaria da Educação no período de 22 de março a 11 de abril, com a finalidade de submeter à sociedade as propostas, como nos conjuntos de componentes curriculares obrigatórios + aprofundamento curricular (trilhas) + eletivas, que os estudantes poderão escolher cursar durante o Ensino Médio, na última etapa da Educação Básica (SEDUC-RS, 2021).

Quanto para o ano seguinte, deu-se início à escrita do Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM) contemplando as contribuições realizadas por meio da consulta pública ao documento, o que culminou no encaminhamento do RCGEM ao Conselho Estadual de Educação para apreciação da 1ª versão. Assim, este processo de elaboração do documento, se deu pelo,

O Governo do Estado do RS, através da Secretaria de Educação - SEDUC, tem como incumbência a construção de seu Referencial Curricular do Ensino Médio. Para tanto, optou pela seleção, via edital público, de professores da rede estadual de ensino, para protagonizar a ação de redação, no ano de 2020. O edital de seleção Transferência temporária para Dedicção Exclusiva à Escrita do Currículo do Ensino Médio no Rio Grande do Sul, de 21/09/2020, recebeu inscrições, entrevistou e selecionou 36 professores, 18 titulares e 18 suplentes. Os professores, a partir da

---

<sup>3</sup> A primeira ação, propriamente dita, a nível nacional para implantação no Novo Ensino Médio foi a escolha das escolas-piloto, instituições que – considerando critérios como: (i) desempenho das instituições em avaliações externas, como o SAEB e SAERS; (ii) escolas em contexto de alta vulnerabilidade social; (iii) instituições ofertantes de Ensino Médio referência em seu município, apenas uma escola na cidade; (iv) escolas localizadas na zona rural –, ao serem indicadas, deram início aos primeiros passos na testagem do processo experimental de implementação da nova política. O desenvolvimento da sistemática das escolas piloto foi iniciado no ano de 2019, conforme cronograma, e, segundo a portaria 649/2018, deveria compreender no mínimo 30% das escolas envolvidas no Programa Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (Portaria MEC n° 727/2017), além disso, outros critérios necessários para participação são: escolas vinculadas e participantes do ProEMI (Portaria MEC n° 971/2009), instituições que não tenham participado do Programa Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e escolas que já possuam jornada diária de cinco horas. Outro critério basilar, considerando a proposta de flexibilização curricular através dos itinerários formativos, é o de que as escolas pilotos devem contemplar, no mínimo, dois itinerários diferentes (BELLENZIER, 2022, p. 64).

seleção divulgada no dia 20 de outubro de 2020, passaram a dispor de 20 horas semanais de sua carga horária dedicadas, exclusivamente, à escrita do documento. No início dos trabalhos, os professores redatores imergiram na legislação e nos conceitos que compõem a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio e nos conceitos fundantes do Ensino Médio, como protagonismo juvenil, juventudes, flexibilização curricular, Formação Geral Básica e Itinerários Formativos (SEDUC-RS, 2021. p. 15).

É expressivo elucidar que a construção do RCGEM ocorreu durante o contexto da pandemia da COVID-19, sendo realizado virtualmente, respeitando os protocolos de segurança. Deste modo, com o compartilhamento de arquivos e reuniões sistemáticas via plataformas virtuais, o que possibilitou a entrega das atividades propostas nos prazos estabelecidos e com a interação necessária da equipe, embora com notáveis dificuldades (SEDUC-RS, 2021. p. 15). Ademais, Seduc-RS (2021, p. 15) menciona ainda que no dia 18 de dezembro de 2020, o documento foi encaminhado por e-mail ao Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (CEEEd-RS) que, após a apreciação, enviou a sua devolutiva à SEDUC-RS em 14 de abril de 2021.

Ainda neste contexto de estruturação do RCGEM ao EMG, o CEEEd-RS, através da Comissão de Ensino Médio e Educação Superior - CEMES, encaminhou à SEDUC-RS as contribuições ao RCGEM, na forma digital,

[...] as quais foram enviadas por 22 (vinte e duas) entidades, entre elas as que possuem assento nesse Conselho e outras instituições parceiras como UNCME/RS, AGPTEA, CODENE, Observatório do Ensino Médio, Fórum de Física, Frente Parlamentar Fica Espanhol e por outras inúmeras Instituições de Ensino Superior formadoras de professores no RS, solicitando à equipe de redatores a incorporação das sugestões e realizando os ajustes necessários no documento, visando atender as necessidades para a elaboração dos currículos de Ensino Médio no Rio Grande do Sul abrangendo todas as redes de ensino.

No que tange à estrutura do documento do RCGEM, inicialmente foi dividido em seis partes, na primeira segue a apresentação e introdução, exibindo adiante os Fundamentos Pedagógicos e Formação Geral Básica por cada área de conhecimento. Quanto à quarta parte, se faz a orientação a Implementação do Ensino Médio as redes de ensino, para que se possa apresentar as instruções à construção dos Itinerários Formativos nas inúmeras redes gaúchas de ensino. No sexto e último momento, trata-se a Educação Profissional Tecnológica de nível médio.

Atualmente é indissociável o EMG sem o embasamento teórico do RCGEM, pois foi pensado e elaborado a partir de princípios democráticos pelos educadores, estudantes, entidades do território gaúcho e comunidade escolar por meio de consultas online em

formulários semiestruturados e leituras do documento em elaboração (SEDUC-RS, 2021, p. 20). Uma vez que este documento propõe ser um instrumento dinâmico e atento as mudanças sociais, bem como necessidades educativas gaúchas, ele evoca uma perspectiva de Educação Emancipatória, pois estimula professores e estudantes a transformar o ambiente da sala de aula, de acordo com as suas escolhas ou opções pessoais alinhadas aos seus desejos e anseios mais genuínos e ao seu projeto de vida

Neste ensejo, se faz necessário novamente utilizar a palavra protagonismo (protagonismo do estudante), uma vez que é um dos pontos chave como um princípio basilar à elaboração dos currículos. Este conceito para a SEDUC-RS (2021, p. 21) significa, entre outras possibilidades, que os estudantes sejam agentes e desenvolvam maior autonomia, responsabilidades e compromissos conscientes dos papéis que desempenham na própria aprendizagem e na sociedade.

Posto isto, cabe ressaltar que o RCGEM se apresenta como um documento orientado e norteador para as redes de ensino gaúcho, por ter como propósito o apoio pedagógico na organização e unificação das ações educacionais que se valem de valores como a integralidade humana e a cientificidade para desenvolver a intelectualidade, a democracia, a cidadania, as subjetividades e as emotividades das juventudes que acessam o Ensino Médio, bem como de seus professores (SEDUC-RS, 2021, p. 23). Nos documentos, o EMG visa o comprometimento e aprofundamento das “habilidades e competências” desenvolvidas ao longo da vida escolar, com a perspectiva de consolidar este processo diante à Formação Geral Básica de todas as redes de ensino, em equivalente à expressão “direitos e objetivos de aprendizagem”, presente no PNE 2014-2024 e demais documentos subsequentes.

Insta comentar que o RCGEM apresenta marcos legais para a sua aplicação no EMG:

[...] O embasamento legal para o RCGEM se sustenta na Constituição Federal de 1988, que determina o acesso à escolarização para todas as etapas da Educação Básica às crianças, aos adolescentes e aos jovens com deficiências, com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades; no Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, no seu art. 4º que assegura com absoluta prioridade o direito à educação; na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/1996), alterada pela Lei nº. 13.415/2017, que trata dos princípios da organização do Ensino Médio ainda com dispositivos a serem regulamentados; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio -DCNEM -atualizadas pela Resolução CNE/CEB nº. 3/2018, que regulamentam os princípios pedagógicos, a estrutura curricular, as formas de oferta e suas inovações; na BNCC-EM aprovada pela Resolução CNE/CP nº. 4/2018, que trata dos direitos e objetivos de aprendizagem viabilizados pelas competências e habilidades na FGB. [...] os Referenciais Curriculares para elaboração de Itinerários Formativos estabelecidos pela Portaria MEC nº. 1.432/2018, que tratam dos eixos estruturantes e das habilidades associadas aos Itinerários Formativos; as DCNEM para formação inicial de professores para a Educação Básica e a BNC para a formação inicial de

professores da Educação Básica (BNC-Formação) estabelecida pela Resolução CNE/CP nº. 2/2019, que trata da organização curricular dos cursos superiores para a formação docente e das competências profissionais que qualificam os professores para colocarem em prática as dez competências gerais, bem como as aprendizagens essenciais previstas na BNCC. [...] PNE/2014-2024, que apresenta dez diretrizes que preveem a erradicação do analfabetismo, a melhoria da qualidade da educação e a valorização dos profissionais de educação; a Resolução do CEEEd-RS nº. 349/2019, que considera a Lei Federal nº. 13.415/2017 como orientadora do Sistema Estadual e dos Municipais de Ensino para organização do processo de implementação do Ensino Médio SEDUC-RS (2021, p. 23),

Como um marco legal, o acesso à educação é imprescindível por ter garantias dentro dos direitos fundamentais, e, que, para tanto, a estrutura dos currículos precisa ser flexibilizada. Compreende-se a flexibilização curricular como possibilidade pedagógico-educativa que concede suporte institucional para o trabalho que busca a superação das dificuldades de aprendizagem, de construção do conhecimento das plurais juventudes gaúchas (SEDUC-RS, 2021. p. 196). Para que isto ocorra, uma das propostas da RCGEM é de que o currículo é destituído de rigidez burocrática, hermética e ocupa-se em desenvolver uma matriz que responda às especificidades locais, considere as características do território, as contextualidades, os recursos e as suas limitações SEDUC-RS (2021, p. 196).

Não obstante, o CEEEd-RS, pela Resolução nº. 349/2019, faz também apontamentos importantes para o processo de construção e implementação do RCGEM, elucidando a participação da comunidade escolar e a formação contínua de professores. E para essa efetividade da flexibilização curricular, vale a interpretação da Resolução CEEEd-RS nº. 349/2019,

[...] é necessário que as redes de ensino e suas unidades escolares promovam atividades que possibilitem diagnosticar os interesses e as demandas estudantis, especialmente, nos aspectos que impactam as culturas juvenis. A partir das escutas, devem ser viabilizadas, na organização curricular, oportunidades de abordagens inter e transdisciplinares com opções preferenciais por temáticas relacionadas à identidade do território, às suas potencialidades e às características socioeconômicas e culturais (SEDUC-RS, 2021, p. 197).

Não somente o exposto, outros objetivos foram traçados para esta flexibilização, com a criação, implementação e desenvolvimento de projetos que promovam o protagonismo juvenil. Essa flexibilização se efetiva por meio das ações previstas no RCGEM, em especial pela oferta dos Itinerários Formativos. A flexibilidade curricular não compromete a Formação Geral Básica, que compreende componentes curriculares obrigatórios, embora não retire das redes e das escolas a autonomia para adequações na oferta, a partir das demandas das comunidades (SEDUC-RS, 2021, p. 197).

Para que se pudesse dar conta da implementação da nova matriz curricular, após a homologação do RCGEM, a SEDUC-RS promoveu ações como: Formação para implementação dos componentes obrigatórios; Início da formação do Ensino Médio Gaúcho e suas Integralidades; Consulta Pública sobre os Itinerários Formativos; Encontros formativos e de construção colaborativa com as CREs (SEDUC-RS, 2021, p. 25).

De início, a SEDUC como proposta realizou uma ‘Orientação para as feiras das trilhas’, com a finalidade de orientar sobre o ‘Fluxo de escolhas dos itinerários formativos’. A escolha inicialmente se deu através de 330.311 estudantes distribuídos em todas as Coordenadorias Regionais, considerando que 111.714 estudantes do primeiro ano do Ensino Médio eram o foco dos levantamentos iniciais, uma vez que tinham preferência de escolha dos itinerários, porque já no ano seguinte (2023) os cursariam. Para uma melhor observação, a imagem a seguir foi utilizada em feiras das trilhas do EMG para todos profissionais da educação, como forma informativa dos passos a serem tomados até o final de 2022.

Imagem 1 - Cronograma da escolha dos itinerários formativos



Fonte: [https://ensinomediogaucha.educacao.rs.gov.br/doctos/seminario\\_EM.pdf](https://ensinomediogaucha.educacao.rs.gov.br/doctos/seminario_EM.pdf)

Como primeiro momento, a feira teve como proposta a apresentação das Trilhas de Aprofundamento aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, com o objetivo de apresentar à comunidade escolar os possíveis caminhos para cada Itinerário Formativo. A feira foi realizada no período de 29 de agosto a 09 de setembro de 2022. O papel de cada escola com Ensino Médio era de organizar a feira, divulgar à comunidade a data, local, e período de

realização do(s) evento(s) e planejar o período de duração e local do evento, assim com toda a logística necessária para a sua execução.

As sugestões de ações a serem desenvolvidas orientadas pela SEDUC era que cada escola deveria no primeiro momento, selecionar um “professor embaixador” de cada temática, um “estudante porta-voz” de cada temática, formato da feira em um dia específico, ciclo de conversas, *podcast* de professores e estudantes, vídeos curtos, momentos de discussão nas aulas de Projeto de Vida e Mundo do Trabalho e, por fim, construção em rede-escolas próximas. A perspectiva era de que professores e estudantes pudessem evidenciar durante as trilhas pontos fundamentais para a escolha dos Itinerários Formativos. O pensar no “estudante porta-voz”, proposto pela SEDUC era pela importância da representatividade, pois o cerne era em desenvolver o protagonismo estudantil. Por fim, dentro das orientações, foi disponibilizado a material “Feira das trilhas”,<sup>4</sup> sendo um compilado de ações paralelas a serem feitas.

Quanto ao estudo de contexto, coube às escolas a realização de um documento a partir de estudo considerando aspectos de: 1. Aderência; 2. Disponibilidade de Espaço Físico; 3. Perfil Docente (SEDUC 2021, p. 30). Com isto, realizou-se um *Ranking* das Trilhas por escola, identificando de maior interesse pelos estudantes via formulário online, para que assim, se pudesse fazer um mapeamento e subsidiar a escolha para a oferta da escola, incluindo na disponibilidade de professores compatíveis aos perfis buscados para cada um dos Itinerários Formativos, já que no mínimo duas precisam ser ofertadas, com a possibilidade de uma terceira como eletiva, desde que respeite este estudo de contexto.

Para a efetivação da matrícula, no mínimo 20 estudantes devem compor a criação da turma, cada um segue matriculado no Itinerário Formativo escolhido, caso o escolhido não seja ofertado, os estudantes deverão se matricular em uma das duas opções disponibilizadas. No entanto, de acordo com a SEDUC (2002, p. 40) a ação oportuniza uma possível transferência do estudante caso a escola em que ele se matriculou não consiga ofertar determinada trilha. Para isso, a SEDUC (2021, p. 42) ainda diz que a ação irá ratificar ao estudante sua matrícula de interesse ou encaminhá-lo para outra escola conforme necessidade.

As propostas dos Itinerários Formativos do EMG, pretendem atender às necessidades e expectativas dos estudantes, fortalecendo o seu interesse, engajamento e protagonismo, visando garantir a sua permanência e aprendizagem na escola. Também busca assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de formar as novas gerações para lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais do

---

<sup>4</sup> Link do material da Feira das trilhas: <https://ensinomediogaucha.educacao.rs.gov.br/doctos/caderno.pdf>

presente e do futuro, considerando a intensidade e velocidade das transformações que marcam as sociedades na contemporaneidade (SEDUC, 2021, p. 5).

De forma objetiva, os Itinerários Formativos estão embasados como dito anteriormente as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como do RCGEM, compondo a diversificação do currículo. Essa construção está composta em: Componentes Curriculares obrigatórios, Trilhas de Aprofundamento e Unidades Curriculares Eletivas. Para tanto, os Componentes Curriculares obrigatórios são comuns a todos os Itinerários Formativos e fazem parte do currículo escolar do Ensino Médio a partir do primeiro ano (SEDUC, 2021, p. 5).

Ademais, o RCGEM prevê como Componentes Curriculares obrigatórios: Projeto de Vida, Mundo do Trabalho, Iniciação Científica, Cultura e Tecnologias Digitais. Tais propostas visam o fortalecimento, engajamento, autonomia, protagonismo, aprendizagem e desenvolvimento dos/das estudantes como proposta da BNCC, que foram incorporadas pelo RCGEM, com o intuito de desenvolverem compromissos com a formação integral, com a ciência, com a qualidade de vida e com a diversidade cultural na perspectiva das juventudes, das comunidades e de seus contextos (SEDUC, 2021, p. 5).

Estes componentes possuem como proposta um preparo para os/as estudantes aos seus objetivos pessoais e profissionais, escolhendo quais trilhas de aprofundamento são mais inerentes às suas formações. A diversificação dos mesmos aos currículos do EMG é composta pelos Itinerários Formativos com as respectivas Trilhas de Aprofundamento e pelas Unidades Curriculares Eletivas, que, de acordo com a SEDUC (2021, p. 5) tem o objetivo de desenvolver a formação integral, autonomia, pensamento científico e pesquisa como pilares essenciais da formação escolar, intelectual, emocional e da preparação para a vida, para o mundo profissional e a sequência nos estudos.

É preciso considerar que as Trilhas de Aprofundamento agem de maneira interdisciplinar no EMG, uma vez que possuem uma área focal e uma área complementar que visam uma maior integração entre as áreas do conhecimento e constituem um diferencial para a rede estadual do Rio Grande do Sul (SEDUC, 2021, p. 5). Essa possibilidade de articulação entre as áreas de conhecimento propicia um trabalho com maior especificidade, complexidade e diversidade temática que cada escola e cada território escolhem para desenvolver as habilidades e competências em cada estudante.

Destarte, para a SEDUC-RS (2021, p. 23) é com os Itinerários Formativos que os

[...] estudantes terão a oportunidade de escolher, de acordo com a realidade e a oferta das redes de ensino. As redes de ensino têm a autonomia de elaboração, construção e implementação dos Itinerários Formativos, a partir das demandas territoriais, afinadas com as vocações, com as necessidades socioeconômicas e com as matrizes produtivas, bem como com as potencialidades e perspectivas turísticas, culturais, ecológicas, de sustentabilidade, de inovações científicas, tecnológicas e de equidade social, sempre primando pela educação de formação integral.

Assim sendo, a intenção do RCGEM, juntamente com os Itinerários Formativos, é de que as Trilhas de Aprofundamento não se tornem uma redução das aulas expositivas, mas que haja uma reestruturação mais dinâmica nas práticas pedagógicas, para que se possa proporcionar a participação ativa e engajada dos estudantes nas interações em sala de aula. Com a escolha, pensando de acordo com interesses pessoais, se tem uma abertura para as aspirações futuras, porém, ainda limitada, visto que para se cursar determinada, é preciso que seja melhor ranqueada e mais selecionada dentro da instituição escolar, bem como da disponibilidade da estrutura escolar.

### **3.1 Linguagens e suas Tecnologias**

No RCGEM a área das Linguagens está estruturada pela articulação entre Ensino Médio e Ensino Fundamental, através da aprendizagem contínua, integral e alinhada com o percurso escolar, comitadamente à BNCC, para propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens -artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) (BRASIL, 2018, p. 474). Prevendo a integração entre os diferentes componentes de conhecimento - Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Literatura -viabilizando o pleno desenvolvimento das competências e habilidades da área por meio da interdisciplinaridade e em articulação com os campos de atuação (SEDUC-RS, 2021, p. 139).

Para a SEDUC-RS (2021, p. 140):

[...] a área de Linguagens, no Ensino Médio, no Estado do Rio Grande do Sul, tem como foco a ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; além da identificação e da crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias.

Por certo, o currículo da área de Linguagens e suas Tecnologias enfatiza que estes componentes curriculares devem se aproximar das realidades dos estudantes, como da abordagem pedagógica dentro da sala de aula, o mundo do trabalho, bem como às diversas

situações sociais contemporâneas. Portanto, o currículo precisa ser organizado e planejado de forma interdisciplinar, pois as áreas de linguagens têm um papel fundamental para a formação de sujeitos leitores e produtores de textos em suas mais diversas linguagens. De tal maneira,

Nessa direção, a articulação entre os componentes deve considerar os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, envolvidos com propostas didáticas que aumentem a autopercepção do estudante como ser humano e como cidadão, além de centrar-se no engajamento de uma formação voltada a possibilitar o protagonismo das múltiplas juventudes na participação e na produção de diferentes práticas socioculturais que envolvam o uso das linguagens. Promovendo, assim, a valorização dentro dos currículos das linguagens de forma integral, destacando também a importância das práticas da cultura corporal de movimento, e das diversas linguagens artísticas (SEDUC-RS, 2021, p. 140).

Haja vista a articulação destes componentes estão de acordo com as orientações da BNCC para o Ensino Médio, no que concerne à responsabilidade de compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias (BRASIL, 2018, p. 483). A participação social, a interpretação crítica da realidade, a sequência de aprendizagem, são fatores resultantes para a atuação nos atos da linguagem. É relevante que os estudantes possam se apropriar das especificidades de cada uma para que se firmem de fato as sete competências previstas em “Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio” da BNCC (2018, p. 481-482):

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

É notável que os estudantes se apropriem das especificidades de cada uma das linguagens, para que possam consolidar os conhecimentos adquiridos durante toda a fase escolar. Sob este olhar, as competências e habilidades propostas pela BNCC atreladas ao Ensino Médio possuem um delineamento efetivo pelo Ensino Fundamental, com o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral, atendendo às finalidades dessa etapa e contribuindo para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida (SEDUC-RS, 2021, p. 140).

Ao colocar o Ensino Fundamental e Ensino Médio lado a lado, se pode fazer a seguinte comparação de acordo com as premissas da SEDUC-RS (2021, p. 140-141),

[...] a área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, compreensão, exploração, análise e utilização das diferentes linguagens visuais, sonoras, verbais e corporais, visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem, desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. Já, no Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está no desenvolvimento progressivo do protagonismo, da autonomia e da autoria nas práticas de linguagens, pela identificação e pela crítica aos diferentes usos, explicitando relações, na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas, culturais e no uso crítico e criativo das mídias.

O trabalho a ser desenvolvido nas diversas práticas de linguagens ajudará os estudantes na autonomia em seu contínuo processo de formação científica e social, trabalhadas inicialmente no Ensino Fundamental, dispondo aos estudantes, experiências na contribuição à ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por todas as outras linguagens (SEDUC-RS, 2021, p. 143). Além do mais, precisa-se levar em consideração a epistemologia dos jovens, que para a SEDUC-RS (2021, p. 140) deve ser considerada como propulsor da permanência, do significado e da motivação em busca de um novo olhar, o qual

só se vislumbra se mudar de direção da visão focal -a da escola tradicional com conteúdo, provas e saberes (re)planejados.

Posto isso, Silva (2011, p. 87) corrobora dizendo que:

[...] É na e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito. Assim sendo, a linguagem funda realmente a sua realidade, a de ser-no-mundo. Este ser é sujeito presente no mundo, enquanto consciência conhecedora (que pode vir a atingir o conhecimento objetivo), mas que também participa ativamente, como corpo situado no mundo, do processo de conhecimento. O sujeito tem a função ativa e criativa, pois seu olhar sobre o mundo implicará seu olhar sobre si mesmo dentro deste mundo que submete ao conhecimento.

A linguagem é uma forma de perceber e experienciar o mundo, porque são dinâmicas e todos participam deste processo de constante transformação. Para a SEDUC-RS (2021, p. 148) pode-se considerar uma área privilegiada no requisito de uma prática pedagógica embasada nas propostas de trabalho inter/transdisciplinar, na promoção de diálogos e arranjos curriculares. Os componentes curriculares, se trabalhados juntos como uma proposta didática, podem ter uma eficiência na transformação do estudante, ampliando a sua autopercepção na sociedade, além de ofertar-lhe o protagonismo em diferentes práticas socioculturais.

### **3.2 Trilhas de Aprofundamento de expressão corporal**

No que tange às Trilhas de Aprofundamento da área das Linguagens e Tecnologias, a temática proposta do Itinerário Formativo se faz pelos componentes de Expressão Corporal, representado pela Trilha 13: Expressão Corporal e Cidadania, Trilha 14: Expressão Corporal, Saúde e Bem-Estar e Trilha 15: Expressão Corporal, Medidas e Grandezas. Quanto à sua organização, a SEDUC-RS disponibilizou um documento de orientação pedagógica aos profissionais da educação do Estado, sendo ele o “Caderno de Linguagens e suas Tecnologias”. Neste material, as Trilhas de Aprofundamento são compostas pela Apresentação e pelos Componentes Curriculares. Cada Componente Curricular das Trilhas de Aprofundamento possui Ementa, Perfil Docente, Metodologia, Habilidades (dos Eixos Estruturantes e da Formação Geral Básica) e Sugestões de Objetos de Conhecimento (SEDUC-RS, 2021, p. 6).

Por meio da construção do RCGEM, com a contribuição direta dos professores da rede estadual, é que foi elaborado o Caderno de Linguagens e suas Tecnologias, com a intenção de garantir maior autonomia e adaptação por parte dos/das professores/as em suas salas de aula como é apresentado nas Trilhas de aproveitamento (SEDUC-RS, 2021, p. 6). De início, o material proposto é dividido não somente às três mencionadas acima, mas também, a outras

três dentro das Linguagens e Tecnologias, todas direcionadas a “Expressões Culturais”, entretanto, esta não é de importância para essa dissertação, mesmo que em “Expressão Cultural, Protagonismo e Simetria” se faça menção de subitem a “Estudos Quali-Quantitativos em Expressão Corporal”.

Dando seguimento, a primeira apresentada é a Trilha 13: Expressão Corporal e Cidadania, que a partir da divulgação dos resultados das Oficinas das Trilhas, não esteve presente no ranqueamento da 15ª Coordenadoria Regional de Educação, como a Trilha 15: Expressão Corporal, Medidas e Grandezas.

Imagem 2 - Trilhas melhores ranqueadas na região da 15ª CRE



\* Apresenta as 8 trilhas que receberam maior quantidade de seleção na primeira ordem de preferência

Fonte: Lookerstudio. [https://datastudio.google.com/u/0/reporting/b33acc9f-1b40-4363-ab7a5efe451517c0/page/p\\_zlf0o1xpyc?s=ssX6ltFoG8c](https://datastudio.google.com/u/0/reporting/b33acc9f-1b40-4363-ab7a5efe451517c0/page/p_zlf0o1xpyc?s=ssX6ltFoG8c)

Dentro da 15ª CRE, especificamente das 49 escolas participantes da Feira das Trilhas, não houve uma representatividade de escolha para a 13 e 15; apenas a 14: Expressão Corporal, Saúde e Bem-Estar, figurou no ranqueamento, e ainda como a quarta mais escolhida, portanto, esta será o centro deste projeto. Não somente por isto, foi a terceira mais selecionada na região da 15ª CRE.

Imagem 3 - Trilhas mais selecionadas na região da 15ª CRE



Fonte: Lookerstudio. [https://datastudio.google.com/u/0/reporting/b33acc9f-1b40-4363-ab7a-5efe451517c0/page/p\\_zlf0o1xpyc?s=ssX6ltFoG8c](https://datastudio.google.com/u/0/reporting/b33acc9f-1b40-4363-ab7a-5efe451517c0/page/p_zlf0o1xpyc?s=ssX6ltFoG8c)

A trilha 14: Expressão Corporal saúde e bem-estar, em sua apresentação no Caderno das Linguagens e suas Tecnologias, se detém como as primeiras experiências de aprendizagem e de compreensão de quem somos e onde estamos que vivenciamos passam pelo corpo, é através dele que absorvemos as primeiras impressões sobre estar no mundo (SEDUC-RS, 2021, p. 56). É mencionado também de como a Linguagem Corporal é o primeiro meio de expressão e comunicação que conhecemos e por meio dela ampliamos a nossa percepção do mundo e de nós mesmos, de nossas potencialidades e nossas limitações, sendo muito importante na construção da autoimagem e autoestima (SEDUC-RS, 2021, p. 14).

Pressupostos estes, que denotam a centralidade da trilha, que é entendida como um itinerário teórico-prático, que busca “por meio do uso das diversas linguagens, da comunicação oral, verbal e não verbal desenvolver a expressão corporal e a consciência corporal através da pesquisa, com enfoque na Cultura Corporal de Movimento” (SEDUC-RS, 2021, p. 14). Logo, a estruturação desta traça um percurso para trabalhar de forma integradora a fragmentação dos saberes colocando, assim, em diálogo a área focal e a área complementar, seguindo a imagem abaixo.

Imagem 4 - Estruturação da Trilha 14: Expressão Corporal saúde e bem-estar

Expressão Corporal Saúde e Bem-Estar				
Área Focal	Linguagens e suas Tecnologias			
Temática	Expressão Corporal			
Área Complementar	Ciências da Natureza e suas Tecnologias			
Hora/aula	50 minutos			
Semanas Letivas	40 semanas			
Ano	Componente Curricular	Área do conhecimento	CH Semanal (Períodos)	CH Anual (Períodos)
2°	A Expressão Corporal e suas Linguagens	LGG	3	120
	Linguagem Corporal	LGG	3	120
	Biomecânica	CNT	2	80
	<b>Total Parcial</b>		<b>8</b>	<b>320</b>
3°	Linguagens Estruturais e Artísticas	LGG	2	80
	Línguas na Atuação Social	LGG	2	80
	Práticas Corporais e Cidadania	LGG	2	80
	Projetos Culturais em Movimento	LGG	3	120
	Fisiologia Humana	CNT	3	120
	Saúde e Bem- Estar	CNT	2	80
	<b>Total Parcial</b>		<b>14</b>	<b>560</b>
<b>Total</b>			<b>22</b>	<b>880</b>

Fonte: SEDUC-RS (2021, p. 57).

Não somente o exposto, como abordagem, utiliza-se do interdisciplinar, que visa com esta integração disciplinar o desenvolvimento cognitivo e social dos/das estudantes, mobilizando as habilidades da área focal de Linguagens em articulação com a área complementar de Ciência Humanas e Sociais (SEDUC-RS, 2021, p. 14). Logo, este trabalho interdisciplinar instiga um processo indissociável à produção de sentido da vida, e pode ser percebido no recorte feito no quadro a seguir:

Quadro 1 - Arquitetura da Trilha 14: Expressão Corporal saúde e bem-estar - 58-59-62

<b>Trilha 14: Expressão Corporal saúde e bem-estar</b>
<p><b>Nome do componente:</b> A EXPRESSÃO CORPORAL E SUAS LINGUAGENS  <b>Área do Conhecimento:</b> Linguagens e suas tecnologias (Área focal)  <b>Carga horária semanal:</b> 3 períodos  <b>Ano:</b> 2°</p> <p><b>Ementa:</b> Este componente tem por objetivo aprofundar as aprendizagens desenvolvidas na Formação Geral Básica com ênfase na Linguagem Corporal e suas diferentes possibilidades de expressão. Explorando o uso do movimento por meio de práticas esportivas, artísticas, sociais e culturais. Busca o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a ampliação da visão de mundo dos estudantes, o exercício da autonomia e o protagonismo, através da pesquisa e de processos criativos diversificados. Proporciona a exploração da Linguagem Corporal por meio de diversas práticas de linguagens.</p> <p><b>Perfil Docente:</b> Professores/as licenciados/as na área das Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira), preferencialmente professores Licenciados em Artes e/ou Educação Física. É desejável que seja um/a profissional com afinidade para desenvolver um trabalho voltado à resolução de problemas, numa perspectiva contemporânea, interdisciplinar, transdisciplinar e emancipatória, com habilidades para incentivar a alfabetização científica e tecnológica, a fim de capacitar o estudante para atuar no mundo do trabalho das sociedades globalizadas, desenvolvendo soluções para os problemas que delas emergem. Um/a profissional que busque oportunizar ao/à estudante conhecimentos científicos e epistemológicos necessários ao seu pleno desenvolvimento.</p>

**Objetos de Conhecimento:** Sugere-se que os objetos de conhecimento e temáticas de pesquisa estejam em consonância com as habilidades do componente e de acordo com os interesses ou necessidades dos estudantes e da comunidade escolar, conforme a organização, espaço físico e recursos disponíveis na escola. Observar os critérios de relevância, abordagem de transversalidades e interdisciplinaridade entre área focal e área complementar, conforme exemplificado nas sugestões a seguir.

- Processos criativos; Experimentação e fazer artístico; Criação e produção de narrativas visuais, corporais, sonoras, audiovisuais e plásticas. Protagonismo na criação de expressões corporais, em suas mais diversas formas. Pesquisar o fazer artístico: Ginástica olímpica, danças, performance e *happenings*, música e teatro. Produção artística e criação de roteiros para ensaios, práticas experimentais e documentários das expressões de linguagem vivenciadas. Consciência corporal e aprimoramento funcional do movimento; O corpo como meio de expressão em diferentes culturas, Simbologia do movimento, a relação corpo e espaço como relação com o meio-ambiente; Aspectos rituais do movimento, e ligação com ciclos da natureza; as artes plásticas, suas relações e diálogos possíveis entre as materialidades e o corpo. Atividades físicas voltadas para o movimento. A linguagem da Dança-Teatro; A criação da dramaturgia do movimento na dança/teatro; Composição coreográfica. Composição cênica; História do teatro em diferentes culturas. Teatro de animação - Sombras; As possibilidades expressivas das sombras; Os diversos tipos de tela para a projeção, distintos materiais para confecção de silhuetas; O corpo humano e suas deformações poéticas no jogo com a sombra; A sombra articulada; A sombra de objetos; Exemplo prático: Estudo do movimento corporal para a expressão cênica através da Dança/Teatro (movimentos do cotidiano, movimentos estereotipados, análise do movimento em diferentes obras, etc) para elaboração de projeto autoral que reflita sobre a diversidade de corpos e as questões sociais na contemporaneidade (gordofobia, homofobia, o corpo trans, feminicídio, controle da sociedade sobre o corpo feminino, racismo, etc); Elaboração de projeto autoral que reflita sobre a relação do corpo com o espaço/meio ambiente, e questões que envolvam a sustentabilidade e respeito à natureza.

Fonte: (SEDUC-RS, 2021, p. 58-59-62).

No Caderno de Linguagens e suas Tecnologias são apresentados mais itens composicionais em referência aos aqui apresentados, como Metodologia, Habilidades da Formação Geral Básica e Habilidades dos Eixos Estruturantes. Na Metodologia da trilha 14, se apresentam os procedimentos metodológicos:

Para a área de conhecimento Linguagens e suas Tecnologias, deve ser privilegiado o desenvolvimento de metodologias que tenham como foco a ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; além da identificação e da crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias. É importante intensificar o trabalho de ampliação das referências que cercam os discursos, para que as juventudes tenham plenas condições de participar ativamente da sociedade e intervir na realidade. [...] o estímulo à autoria, a *práxis* crítico-reflexiva e propositiva, o permanente exercício da dialogicidade são esforços e procedimentos metodológicos que visam reconhecer, compreender e atuar na realidade em que estão inseridos/as os/as estudantes pressupondo a relevância das práticas educadoras, o experienciar, investigar, desde o ambiente escolar, e as alternativas que novos horizontes apresentam (SEDUC-RS, 2021, p. 16).

Dentro de todo este percurso formativo, há um tocante que salta aos olhos, por muitas vezes, ainda ser um tabu para alguns profissionais por conta de um ensino conteudista, com dogmas e norteados de falta de conhecimento, e em alguns casos, com preconceitos. Mas que no entanto, pensar na contemporaneidade, deve/deveria ser impossível em não ser debatido em sala de aula, que se faz pelo exemplo prático como sugestão de conteúdo à trilha 14 quando

se fala para “elaboração de projeto autoral que reflita sobre a diversidade de corpos e as questões sociais na contemporaneidade (gordofobia, homofobia, o corpo trans, feminicídio, controle da sociedade sobre o corpo feminino, racismo, etc)”. Todos estes temas podem ser incorporados às práticas pedagógicas, já que em uma sala de aula há uma diversidade de perfis de estudantes, independente das concepções dos profissionais.

Um fator determinante para que essa construção seja feita está na aptidão de quais profissionais para ministrar a trilha, por isso há um perfil pré-estabelecido, como pode ser visto no quadro acima. Para a Trilha 14, a preferência é por um profissional Licenciado em Educação Física e/ou Artes, cuja habilidades e competências previstas na BNCC das linguagens, se estreita a esta formação acadêmica. Entretanto, precisa-se verificar se a instituição possui profissionais disponíveis para esta carga horária semanal, em caso de negativa, apenas profissionais das linguagens podem assumir.

Como forma de não haver repetições neste projeto, é de valia mencionar que a fundamentação teórica proposta no Caderno de Linguagens e Tecnologias, ao longo dos componentes curriculares, é apenas um copia e cola, a diferença está dentro do Perfil docente, Habilidades da Formação Geral Básica e Habilidades dos Eixos Estruturantes, estes que serão o foco a partir de agora.

E, para isso, o quadro abaixo visa condensar as diferenças propostas nos seguintes componentes curriculares do 2ª ano do EMG: “A Expressão Corporal e as suas linguagens” e “Linguagem Corporal”, quanto à Biomecânica, esta não será avaliada pois não integra as disciplinas que compõem o currículo das Linguagens e suas Tecnologias.

Quadro 2 - Arquitetura do componente curricular do 2ª ano do EMG

	<b>Expressão Corporal e as suas linguagens</b>	<b>Linguagem Corporal</b>
<b>Perfil Docente</b>	Professores/as licenciados/as na área das Linguagens e suas tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira), Preferencialmente professores Licenciados em Artes e/ou Educação Física.	Professores/as licenciados/as na área das Linguagens e suas tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira), Preferencialmente professores Licenciados em Educação Física e/ou Artes.
<b>Habilidades da FGB</b>	(EM13LGG102) (EM13LGG104) (EM13LGG201) (EM13LGG204) (EM13LP20) (EM13LGG301) (EM13LGG305) (EM13LP47) (EM13LGG501) (EM13LGG502) (EM13LGG503) (EM13LGG601)	(EM13LGG102) (EM13LGG201) (EM13LGG204) (EM13LP20) (EM13LGG301) (EM13LGG305) (EM13LP47) (EM13LGG501) (EM13LGG502) (EM13LGG503) (EM13LP53) (EM13LP54)

	(EM13LGG602) (EM13LGG604) (EM13LP21) (EM13LGG703)	(EM13LGG601) (EM13LGG602) (EM13LGG604) (EM13LP21) (EM13LGG703)
<b>Habilidades dos eixos Estruturantes:</b>	(EMIFLGG01) (EMIFLGG04) (EMIFLGG05) (EMIFLGG08) (EMIFLGG09)	(EMIFLGG01) (EMIFLGG02) (EMIFLGG04) (EMIFLGG05) (EMIFLGG06) (EMIFLGG08) (EMIFLGG09)

Fonte: Autor (2023).

De acordo com o perfil docente buscado pelos componentes curriculares, verifica-se que ambos possuem como preferência professores Licenciados em Artes e/ou Educação Física, todavia, com uma maior preferência da Expressão Corporal e as suas linguagens por profissionais das Artes e Linguagem Corporal por docentes da Educação Física. No que se remete às Habilidades da FGB da “Expressão Corporal e as suas linguagens” comparado a Linguagem Corporal, é adicionado a mais apenas a (EM13LGG104) que busca: “Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social” (SEDUC-RS, 2021, p. 59). Em contrapartida, em Linguagem Corporal são elencadas outras duas habilidades, sendo elas:

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines, etc.).

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias -mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário (SEDUC-RS, 2021, p. 63).

Isto posto, as demais informações são iguais para ambos os componentes, o que vai se diferenciar, será nas Habilidades dos eixos Estruturantes. Quanto a isto, em Linguagem Corporal tem a adição de dois eixos a mais em comparação à Expressão Corporal e as suas linguagens, sendo eles:

(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê (SEDUC-RS, 2021, p. 64).

É interessante destacar como profissional das Letras, o quanto essas ementas estão tão aproximadas aos conteúdos abordados na Língua Portuguesa, como, por exemplo, nas semioses, por conta do processo de significação e produção de significados, corroborando com a BNCC no item “5.1 A Área de Linguagens e suas Tecnologias”, quando diz que uma semiose:

[...] é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses -visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança) (BRASIL, 2018, p. 748).

Ao estar em contato com diferentes tipos de textos e discursos, os estudantes incorporam diferentes sistemas de signos em sua constituição, perpassando o papel, utilizando-se das culturas digitais, já que estão inseridos em diversos contextos e diferentes atuações sociais. Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem (BRASIL, 2018, p. 748). Argumento este, que se liga as Habilidades da FGB:

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

Este argumento que aqui elucidado, é por já ter ministrado o componente curricular de Linguagem Corporal no ano de 2020, enquanto ainda as escolas eram Escolas Pilotos do EMG. Mesmo com a “preferência” por determinado profissional como visto no quadro 2, nada impediu que eu assumisse o componente, que, no entanto, foi direcionado imediatamente a mim, por não ter “sobrado” turmas de Língua Portuguesa, que naquele momento eram os componentes curriculares negados pelo grupo de professores (Linguagens), e que eu precisava assumir para completar a carga horária de 40 horas semanais.

Para ministrar a disciplina, nenhum material foi encaminhado durante a metade do segundo semestre do ano letivo - até o meu pedido de exoneração para assumir outra escola, nada foi encaminhado, o único material sugerido como base foi a BNCC. Desse modo, hoje, com o Caderno de Linguagens e suas Tecnologias, há um direcionamento capaz de nortear as práticas pedagógicas, no entanto, é preciso que os profissionais da educação, de fato, se engajem para essas novas transformações, principalmente tratando-se da interdisciplinaridade.

Esse é o motivo pelo qual, se faz preciso chegar às Habilidades dos eixos Estruturantes, que tem por objetivos específicos a investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo em ambos componentes curriculares. Para estas habilidades, cinco são comuns aos dois componentes, no entanto, para a Linguagem Corporal há duas habilidades a mais, a primeira (EMIFLGG02) que busca “Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens” para situar os contextos aos diferentes campos de atuação social. Quanto à segunda, (EMIFLGG06) “Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras)” para se materializar, também, em diferentes contextos sociais e atuações.

A partir disto, segue-se com as respectivas trilhas do 3<sup>a</sup> ano do EMG, com os componentes curriculares “Linguagens Estruturais e Artísticas”, “Línguas na Atuação Social”, “Práticas Corporais e Cidadania” e “Projetos Culturais em Movimento”, optou-se por excluir os componentes de “Fisiologia Humana” e “Saúde e Bem-Estar” por estarem em dissonância com os preceitos das Linguagens, pois estão articuladas nas Ciências da Natureza. O quadro abaixo apresenta a mesma movimentação realizada anteriormente no 2<sup>a</sup> do Ensino Médio, e para isso, as Habilidades da FGB e Habilidades dos eixos Estruturantes podem ser vistas no Anexo 2.

Quadro 3 - Arquitetura do componente curricular do 3<sup>a</sup> ano do EMG

	<b>Linguagens Estruturais e Artísticas</b>	<b>Línguas na Atuação Social</b>	<b>Práticas Corporais e Cidadania</b>	<b>Projetos Corporais em Movimento</b>
<b>Perfil Docente</b>	Professores/as licenciados/as na área das Linguagens e suas tecnologias	Professores/as licenciados/as na área das Linguagens e suas Tecnologias	Professores/as licenciados/as na área das Linguagens e suas tecnologias	Professores/as licenciados/as na área das Linguagens e suas tecnologias

	(Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira), preferencialmente professores Licenciados em Artes e/ou Educação Física.	(Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira), preferencialmente professores Licenciados em Língua Estrangeira.	(Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira), preferencialmente professores Licenciados em Educação Física e/ou Artes.	(Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira), preferencialmente professores Licenciados em Artes e/ou Dança e /ou Educação Física.
<b>Habilidades da FGB</b>	(EM13LGG105) (EM13LGG201) (EM13LGG203) (EM13LGG204) (EM13LGG301) (EM13LGG305) (EM13LP47) (EM13LP51) (EM13LP54) (EM13LGG601) (EM13LGG602) (EM13LGG604) (EM13LP49) (EM13LGG703) (EM13LP18) (EM13LP30)	(EM13LGG105) (EM13LGG201) (EM13LGG202) (EM13LGG302) (EM13LGG303) (EM13LGG305) (EM13LP19) (EM13LP45) (EM13LP53) (EM13LP54) (EM13LP10) (EM13LP21) (EM13LGG703) (EM13LP17) (EM13LP18) (EM13LP28) (EM13LP43) (EM13LP44)	(EM13LGG105) (EM13LGG201) (EM13LGG202) (EM13LGG203) (EM13LGG204) (EM13LGG303) (EM13LGG304) (EM13LGG305) (EM13LP27) (EM13LGG502) (EM13LGG601) (EM13LGG602) (EM13LGG703) (EM13LP30) (EM13LP43)	(EM13LGG201) (EM13LGG302) (EM13LGG304) (EM13LGG305) (EM13LP19) (EM13LP27) (EM13LP33) (EM13LP34) (EM13LGG703) (EM13LP12) (EM13LP18) (EM13LP30) (EM13LP35) (EM13LP39) (EM13LP43)
<b>Habilidades dos eixos Estruturantes:</b>	(EMIFLGG01) (EMIFLGG04) (EMIFLGG05) (EMIFLGG08) (EMIFLGG09)	(EMIFLGG01) (EMIFLGG02) (EMIFLGG04) (EMIFLGG05) (EMIFLGG07) (EMIFLGG08)	(EMIFLGG01) (EMIFLGG02) (EMIFLGG07) (EMIFLGG08) (EMIFLGG09)	(EMIFLGG02) (EMIFLGG03) (EMIFLGG06) (EMIFLGG08) (EMIFLGG10) (EMIFLGG11) (EMIFLGG12)

Fonte: Autor (2023).

A começar pelos perfis docentes, é notória a preferência por profissionais das áreas de Educação Física e Artes para os componentes curriculares “Linguagens Estruturais e Artísticas”, “Práticas Corporais e Cidadania” e “Projetos Corporais em Movimento”, já que são mais direcionadas para estas áreas, uma vez que, as ementas destes componentes possuem uma maior delimitação comparada às dos 2<sup>a</sup> anos. Pode ser visto, que, a partir do 3<sup>a</sup> ano, há uma diferenciação nas ementas. A ementa das Linguagens Estruturais e Artísticas, está voltada para o objetivo de aprofundar aprendizagens desenvolvidas na Formação Geral Básica, com enfoque nas múltiplas linguagens artísticas e na sua relação com a corporeidade (SEDUC-RS, 2021, p. 114).

Quanto à ementa do componente Práticas Corporais e Cidadania, tem por objetivo aprofundar aprendizagens desenvolvidas também na Formação Geral Básica da área de Linguagens e suas Tecnologias, por meio de uma reflexão sobre as relações sociais, políticas, econômicas e culturais envolvidas nas práticas da cultura corporal, bem como as suas reflexões no acesso e na democratização das práticas corporais (SEDUC-RS, 2021, p. 114). Já para os Projetos Corporais em Movimento, a ementa compreende dar ênfase na criação de projetos de atuação por meio de diferentes linguagens relacionando-as à cultura corporal e suas diferentes possibilidades de expressão. Não somente ao exposto, também em explorar o uso do movimento por meio de práticas esportivas, artísticas, sociais e culturais buscando o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o exercício da autonomia e o protagonismo, através da pesquisa e de processos criativos diversificados (SEDUC-RS, 2021, p. 114). Pois entende-se a necessidade de promoção a atuação social, intervindo na realidade para proporcionar uma maior exploração da Linguagem Corporal as diversas práticas das linguagens.

Posto isto, a formação destes docentes, podem subsidiar os objetivos propostos por esta Trilha de Aprofundamento, já que visam estudos a corporeidade, a cultura do corpo, como a redemocratização das produções corporais e para projetos corporais em movimento. Enquanto a ementa do componente curricular “Línguas na Atuação Social” visa profissionais das Línguas Estrangeiras, com ênfase na compreensão da organização e funcionamento dos diversos discursos como prática social. Explora-se o processo de interação e suas múltiplas práticas discursivas, que desempenham um papel significativo nas mudanças sociais, enquanto se investigam os recursos linguísticos empregados pelos diversos grupos sociais envolvidos. O agrupamento dos três componentes não está fortemente ligado aos recursos linguísticos como a "Língua na Atuação Social", mas sim na construção/reconstrução dos corpos até as suas práticas corporais e sociais, e isto pode ser visto pelas Habilidades da FGB e Habilidades dos eixos Estruturantes.

Há uma grande diferenciação entre os componentes do 3ª ano, quando se observa as habilidades da FGB em Linguagens Estruturais e Artísticas, quatro dos itens composicionais não se fazem presentes aos demais, tornando-se uma particularidade, sendo eles:

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, vídeo minutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

É interessante destacar que apenas um destes componentes não se faz presente nas habilidades previstas da Língua Portuguesa, os demais se apresentam como LP, norteando a discussão na organização de eventos literários com uma exploração às práticas de oralidade. Bem como em feiras artísticas, levando em consideração a produção de textos de autorias, para ampliar os repertórios literários, relacionando-os posteriormente as práticas artísticas. A interdisciplinaridade, por fato, deve ser pensada, por haver uma distinção entre habilidades e competências previstas em outras disciplinas, por não subsidiar estes conteúdos previstos nas demais ementas curriculares. Não obstante, em Línguas na Atuação Social há o maior número de habilidades que não estão presentes nos demais componentes demonstrando o porquê o perfil docente precisa ser da área das Letras, pelo fato de todos estes sete itens composicionais serem LP:

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines, etc.).

(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

[...]

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão;

(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros (SEDUC-RS, 2021, p.165).

O uso das diferentes mídias se faz presente, com a perspectiva de buscar um conhecimento global, a fim de ampliar a bagagem cultural do estudante, para que se possa desenvolver a criticidade diante das diferentes tipologias textuais. Bem como, a análise linguística para o combate ao preconceito linguístico, por meio de práticas de escrita e expressão corporal. A produção textual, por sua vez, está muito presente nesta etapa de conhecimento, sendo basilar na escrita de roteiros de diversos temas contemporâneos à veiculação midiática, em grande parte, na semiótica, que se formaliza em textos publicitários.

Para as Práticas Corporais e Cidadania, apenas 3 habilidades se diferem dos demais, como:

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

As relações de poder estão presentes apenas nestas duas habilidades ao longo do Caderno de Linguagens e suas Tecnologias no que concerne à trilha 14, e quando mencionado o conceito de cultura de Thompson, no capítulo anterior, viu-se que as relações de poder são fenômenos culturais as ações e manifestações verbais do dia-a-dia, como em fenômenos mais elaborados, para tanto, uma cultura é também um conjunto de diferentes recursos, em que há sempre uma troca entre o escrito e o oral, o dominante e o subordinado, a aldeia e a metrópole; é uma arena de elementos conflitivos (BURKE apud THOMPSON, 1998, p. 17). Para este

momento, ter por objetivo analisar estes interesses e perspectivas dentro das diversas práticas de linguagens, e a sua circulação nas diferentes sociedades, permite a tentativa de compreensão dos diversos significados simbólicos e ideológicos de como essa relação de poder se vincula às práticas corporais, sendo um dos fatores pertinentes para as práticas pedagógicas com a finalidade de minimizar conflitos sociais de desrespeito às diversidades.

Finalizando o componente curricular da trilha 14, “Projetos Corporais em Movimento”, há também habilidades embasadas na LP que não estão presentes nos demais componentes curriculares:

(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas -texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc–, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).

(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).

As habilidades aqui previstas circundam o mundo científico, inclusive, um dos componentes obrigatórios no EMG “Iniciação Científica”, que passará a ser comum na grade curricular do 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> ano. Antes da aplicação destas habilidades, os professores podem pensar em um ensino interdisciplinar, pois as mesmas visam um olhar pontual do que é ciência<sup>5</sup> e como fazer ciência<sup>6</sup>. A produção textual se firma novamente como um ponto crucial para a produção

<sup>5</sup> Entendemos por ciência uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 79).

<sup>6</sup> Objetivo ou finalidade. Preocupação em distinguir a característica comum ou as leis gerais que regem determinados eventos. b) Função\ Aperfeiçoamento, através do crescente acervo de conhecimentos, da relação do homem com o seu mundo. c) Objeto. Subdividido em: material, aquilo que se pretende estudar, analisar, interpretar

e verificação de conhecimento, além das práticas corporais situadas em um ou em mais campos de situação e atuação social, com a finalidade de ampliar o repertório pessoal as diferentes línguas e linguagens. Outro fator significativo, que corrobora com o exposto, é a forma como estes conhecimentos serão aplicados nas atuações sociais, seja individual ou coletivo, na forma de mediação e intervenção em situações democráticas, levando em consideração a diversidade humana e o cuidado ao meio ambiente, como é mencionado na habilidade (EMIFLGG07) em comum a todos os componentes.

Dessa maneira, as habilidades dos eixos estruturantes, buscam investigar e analisar a organização e o funcionamento dos diferentes sentidos dos enunciados e discursos, seja estaticamente ou em movimento, considerando um dado de informação que possa ser disponível às diferentes mídias, pensando também de como este processo de linguagem está adequado à investigação científica. Um exemplo disso, é no item (EMIGLGG07) que pretende identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

O componente curricular que mais se diferencia dos demais é o do Projetos culturais em movimento, que possui cinco das suas seis habilidades dos eixos estruturantes. Um dos pontos importantes está presente na sistematização de estudos e pesquisas científicas com fontes confiáveis, para a elaboração argumentativa consistente para um bom posicionamento crítico da realidade, citando sempre bons recursos de linguagens, combatendo assim, estereótipos, o senso comum e o clichê. Com a finalidade de utilizar os recursos das práticas de linguagens aos projetos pessoais, empreendimentos produtivos, para dar concretude aos projetos de vida.

### **3.3 Suspensão do novo Ensino Médio**

Publicado no dia 05 de abril de 2023 no Diário Oficial da União, edição: 66, seção: 1, página: 18, o Ministério da Educação/Gabinete do Ministro, passa a suspender o cronograma de implementação do Novo Ensino Médio. A portaria nº 627, de 4 de abril de 2023 suspende os prazos em curso da Portaria MEC nº 521, de 13 de julho de 2021, que instituiu o Cronograma Nacional de Implementação. De acordo com a portaria supracitada:

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, resolve:

---

ou verificar, de modo geral; formal, o enfoque especial, em face das diversas ciências que possuem o mesmo objeto material (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 80).

Art. 1º Suspender os prazos de que tratam os artigos 4º, 5º, 6º e 7º da Portaria MEC nº 521, de 13 de julho de 2021, que instituiu o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio, pelo prazo de 60 (sessenta) dias após a conclusão da Consulta Pública para a avaliação e reestruturação da política nacional de Ensino Médio, instituída pela Portaria MEC nº 399, de 8 de março de 2023.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

CAMILO SOBREIRA DE SANTANA  
(BRASIL, 2023)

Para entender melhor a suspensão, é de necessidade elucidar os prazos conferidos aos artigos 4º, 5º, 6º e 7º que fundamental toda a implementação do novo Ensino Médio no Brasil:

Art. 4º A implementação nos estabelecimentos de ensino que ofertam o ensino médio dos novos currículos, alinhados à BNCC e aos itinerários formativos, obedecerá ao seguinte cronograma:

I - No ano de 2020: elaboração dos referenciais curriculares dos estados e do Distrito Federal, contemplando a BNCC e os itinerários formativos;

II - No ano de 2021: aprovação e homologação dos referenciais curriculares pelos respectivos Conselhos de Educação e formações continuadas destinadas aos profissionais da educação;

III - No ano de 2022: implementação dos referenciais curriculares no 1º ano do ensino médio;

IV - No ano de 2023: implementação dos referenciais curriculares nos 1º e 2º anos do ensino médio;

V - No ano de 2024 - implementação dos referenciais curriculares em todos os anos do ensino médio; e

VI - Nos anos de 2022 a 2024 - monitoramento da implementação dos referenciais curriculares e da formação continuada aos profissionais da educação.

§ 1º As atualizações das matrizes das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI devem ocorrer simultaneamente, conforme o descrito no caput.

§ 2º As redes de ensino deverão encaminhar ao Ministério da Educação - MEC, por meio de sistema específico, os referenciais curriculares alinhados à BNCC até fevereiro de 2022.

§ 3º A formação continuada dos profissionais da educação para alinhamento dos referenciais curriculares à BNCC será realizada pelos sistemas de ensino, com apoio técnico e financeiro do MEC.

Art. 5º O cronograma referente aos materiais e recursos didáticos para o Novo Ensino Médio, via PNLD, obedecerá aos seguintes prazos:

I - No ano de 2021: escolha e distribuição das obras, projeto integradores e projetos de vida;

II - No ano de 2022: escolha e distribuição, por área de conhecimento, das obras de formação continuada e dos recursos educacionais digitais;

III - No ano de 2023: escolha e distribuição das obras literárias; e

IV - No ano de 2024: escolha e distribuição dos materiais e recursos didáticos para os itinerários formativos.

Parágrafo único. A escolha e distribuições dos materiais de que trata este artigo ocorrerá conforme os normativos do PNLD.

Art. 6º As matrizes do Saeb para a etapa deverão estar alinhadas ao Novo Ensino Médio até o ano de 2024, conforme o seguinte cronograma:

I - No ano de 2022: definição da estrutura das matrizes e preparação das versões preliminares;

II - No ano de 2022: validação pedagógica das matrizes;

III - No ano de 2022: elaboração do documento básico;

IV - No ano de 2023: elaboração dos itens;

V - No ano de 2023: montagem e aplicação dos pré-testes;

VI - No ano de 2024: análise dos resultados dos pré-testes e validação das matrizes; e

VII - No ano de 2024: publicação das novas matrizes de avaliação do Saeb.

Parágrafo único. Compete ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, conforme o art. 11 da Portaria MEC nº 458, de 5 de maio de 2020, promover a elaboração e publicação das matrizes de avaliação do Saeb, bem como a aplicação das provas, contemplando a BNCC e os itinerários formativos.

Art. 7º A atualização da matriz de avaliação do Novo Enem obedecerá ao seguinte cronograma:

I - No ano de 2021: elaboração e consolidação da versão preliminar das matrizes de avaliação das quatro áreas de conhecimento para a formação geral básica e os itinerários formativos;

II - No ano de 2022: validação pedagógica das matrizes das quatro áreas do conhecimento, para a formação geral básica e os itinerários formativos, e elaboração da versão final;

III - No ano de 2022: elaboração do documento básico do exame;

IV - No ano de 2022: publicação da portaria do Enem, conforme as diretrizes do Novo Ensino Médio; e V - No ano de 2024: aplicação do Enem, conforme as diretrizes do Novo Ensino Médio.

Parágrafo único. Compete ao Inep, conforme o art. 20 da Portaria MEC nº 458, de 2020, promover a elaboração e publicação das matrizes de avaliação do Enem, bem como a aplicação das provas, contemplando a BNCC e os itinerários formativos (BRASIL, 2021).

Em suma, após ser publicada pelo MEC, a prorrogação foi determinada para o prazo de 60 dias (05 de abril de 2023 - 05 de junho de 2023) com intuito de ser usada para avaliação e reestruturação da política nacional sobre o Ensino Médio, conforme consulta pública aberta pelo governo. Essa consulta teria o caráter de ser implementada por meio de audiências públicas, assim como por oficinas de trabalho, seminários e pesquisas nacionais às experiências de implementação do novo ensino médio nos 26 estados e Distrito Federal. A finalidade estabelecida pelo Ministro de Estado da Educação, Brasil (2023), (Portaria nº 399, de 8 de março de 2023), era de que a consulta pública objetivaria abrir um diálogo com a comunidade escolar, os profissionais do magistério, as equipes técnicas dos sistemas de ensino, os estudantes, sociedade civil, pesquisadores e os especialistas do campo da educação à coleta de subsídios à tomada de decisão do MEC para a revisão e reestruturação da política nacional do Ensino Médio. Estas ações foram coordenadas pelo MEC, em conjunto à Secretaria de Articulação Intersetorial e com os Sistemas de Ensino (Sase), com a colaboração do Conselho Nacional de Educação (CNE), do Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais e Distrital de Educação (Foncede) e do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed).

Quanto à abertura da consulta, foi realizada no dia 24 de abril 2023 e encerrada em 06 julho de 2023, em que os participantes puderam responder às proposições para a reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio (anexo 03) por meio do celular, computador, código QR ou um link disponibilizado pelas escolas, além do site oficial do governo<sup>7</sup>. No que concerne às

<sup>7</sup> gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/mec-inicia-consulta-publica-on-line-sobreensinomedio#:~:text=Consulta%20P%C3%BAblica%20%E2%80%93%20a%20Consulta%20P%C3%BAblica,que%20regulamentam%20o%20ensino%20m%C3%A9dio>, acesso em: 27 de jul. 2023.

contribuições, foram recebidas o total de 10.995 de respostas conforme divulgado no site oficial do governo.

A suspensão ocorreu de acordo com Brasil (2023), pois:

[...] Ficam suspensos os prazos relacionados aos artigos 4º, 5º, 6º e 7º, que tratam, respectivamente, de: implementação nos estabelecimentos de ensino que ofertam o ensino médio dos novos currículos, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos itinerários formativos; cronograma referente aos materiais e recursos didáticos para o Novo Ensino Médio, via Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); alinhamento das matrizes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para a etapa; e atualização da matriz de avaliação do Novo Enem. A suspensão do cronograma vai durar 60 dias, contados a partir do término da consulta pública promovida pelo MEC para a avaliação e a reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio, instituída pela Portaria nº 399, de 8 de março de 2023. “O que está suspenso é a portaria do cronograma de implementação do Novo Ensino Médio, especificamente, o que está relacionado ao Enem. O que estamos suspendendo é qualquer avanço na implementação, até que essa comissão defina, avalie, ouvindo a todos, quais serão as modificações, mudanças ou correções que nós faremos no ensino médio”, afirmou Camilo Santana, na sede do MEC, em Brasília, após cerimônia de assinatura de um acordo de cooperação técnica interministerial.

Com estas medidas, não se espera que haja uma revogação total do Novo Ensino Médio, principalmente pela fala<sup>8</sup> do presidente do Brasil - Luiz Inácio Lula da Silva - “Não é apenas revogar sem ter nada para colocar no lugar. É muito sério o que aconteceu com o ensino médio neste País e, portanto, nós temos de tratar com a maior seriedade...”, em sua declaração concedida durante a cerimônia de lançamento do PPA Participativo (Plano Plurianual Participativo) no dia 19 de abril de 2023.

É necessário destacar que com os artigos 4º, 5º, 6º e 7º suspensos, a realidade dos Itinerários Formativos ainda vigoram nas escolas brasileiras - nada mudou em sala de aula no que concerne à aplicação dos componentes curriculares. No que compete ao artigo 4º, item IV - No ano de 2023: implementação dos referenciais curriculares nos 1º e 2º anos do ensino médio (BRASIL, 2023) - ainda continuam, mas variando de estado para estado. Um exemplo a ser vislumbrado é do componente curricular de Linguagem Corporal dos Itinerários Formativos na 15º CRE do estado do Rio Grande do Sul, que apenas está presente no segundo ano do ensino médio. Ademais, a ideia central era de que, no item V, apenas no ano de 2024 a implementação dos referenciais curriculares ocorresse em todos os anos do ensino médio. Consistentemente entre os anos de 2022 a 2024, o item VI teria o pressuposto de monitoramento da implementação dos referenciais curriculares e da formação continuada aos profissionais da educação, que no

---

<sup>8</sup> Carta Capital. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/nao-adianta-revogar-o-novo-ensino-medio-sem-ter-algo-para-colocar-no-lugar-diz-lula/>, acesso em: 27 de jul. 2023.

Rio Grande do Sul, como base, a primeira formação das Trilhas de Aprofundamento do EMG só ocorreu no final do ano de 2022, sendo que a segunda formação ainda está sem data prevista durante a defesa desta dissertação.

Na sequência, para o Art. 5º refere-se ao cronograma de materiais e recursos didáticos para o Novo Ensino Médio - via PNLD, em que fica a suspensão do item III - No ano de 2023: escolha e distribuição das obras literárias; e IV - No ano de 2024: escolha e distribuição dos materiais e recursos didáticos para os itinerários formativos (BRASIL 2023). Com as novas discussões sobre a reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio, todo material já disponibilizado e organizado, seja físico ou virtual, evidentemente, precisará passar por uma adequação devido a qualquer reestrutura dos componentes curriculares dentro dos Itinerários Formativos, inclusive dos que ainda não foram disponibilizados, já que a data de entrega seja prevista a ser concretizada até 2024, mas que, no entanto, seguem sendo ministradas pelo professorado.

Como visto em Brasil (2021), o Art. 6º da matriz do Saeb<sup>9</sup> fica a cargo da etapa de alinhamento ao Novo Ensino Médio até o ano de 2024, conforme o cronograma; sendo em 2023 a montagem e aplicação dos pré-testes, quanto em 2024 a análise dos resultados dos pré-testes e validação das matrizes, assim como da publicação das novas matrizes de avaliação, considerando a BNCC e Itinerários formativos.

O tocante mais comentado durante a suspensão se alinha à atualização da matriz de avaliação do Novo Enem, sendo o último, quiçá mais importante ponto para o desencadeamento da suspensão, uma vez que o Enem seja a porta de acesso às Universidades através de programas do Ministério da Educação, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e Programa Universidade para Todos (ProUni). Logo, antes da reforma do Novo Ensino Médio, o ENEM não estava estreitamente alinhado com a BNCC. Enquanto a BNCC buscava estabelecer as aprendizagens essenciais basilares ao longo da Educação Básica, o ENEM avaliava as competências gerais esperadas dos estudantes ao concluírem o Ensino Médio. Como resultado, as questões do ENEM abrangiam diversas áreas do conhecimento, buscando avaliar a capacidade de interpretação, análise, síntese e aplicação de conhecimentos, não se limitando ao conteúdo específico previsto na BNCC.

Quando a matriz de avaliação das quatro áreas do conhecimento se alinha ao Novo Ensino Médio, ocorre a definição dos conteúdos, competências e habilidades avaliados nos exames e avaliações aplicadas aos estudantes. Pode-se considerar que essa etapa seja

---

<sup>9</sup> O Saeb é uma avaliação por amostragem de alunos do quinto e do nono ano do ensino fundamental e da terceira série do ensino médio, público e privado.

fundamental para garantir que as avaliações estejam alinhadas com a BNCC e reflitam de maneira adequada as competências e conhecimentos que os estudantes devem desenvolver no Ensino Médio, tanto na FGB quanto nos itinerários específicos. O que contribui para uma avaliação mais coerente e justa, que esteja em sintonia com os objetivos e propósitos da reforma e da BNCC.

No entanto, a partir da implementação do Novo Ensino Médio, muitos estudantes saíram prejudicados devido à diminuição da carga horária e à falta de conteúdo. A reforma trouxe mudanças significativas na estrutura curricular, com a possibilidade de itinerários formativos que permitem ao estudante escolher uma área específica para aprofundar seus estudos. Com a redução e a concentração de disciplinas em áreas específicas podem ter resultado em uma perda de conhecimentos e habilidades essenciais para a formação geral dos estudantes. Além disso, alguns podem ter se sentido prejudicados pela falta de preparação adequada para o ENEM e outros vestibulares, já que o conteúdo da BNCC pode não ter sido abordado de forma tão ampla como antes da reforma. Isso pode ter afetado o desempenho dos estudantes em processos seletivos para ingresso no ensino superior, o que torna o palco para as discussões sobre suspensão e revogação, de fato que no cronograma, o ano de 2024 se dará a aplicação do Enem conforme as diretrizes do Novo Ensino Médio.

## 4 METODOLOGIA

O percurso metodológico corresponde a todo conjunto de tomada de decisões, como das ações às escolhas das técnicas de pesquisa e método para o desenvolvimento de um trabalho científico. De maneira que, essa metodologia de pesquisa precisa ser conduzida como uma prática ética e voltada ao contexto político-social para possíveis transformações, já que todas as ciências se caracterizam pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências (LAKATOS; MARKONI, 2002, p. 83). Por fim, afirmam ainda que método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

### 4.1 Caracterização da pesquisa

Como método científico, usou-se o método o dedutivo, que tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas. Além de uma análise sob outro enfoque, é relevante destacar que os argumentos dedutivos são considerados corretos ou incorretos. As premissas sustentam completamente a conclusão ou, quando a forma é logicamente incorreta, não a sustentam de forma alguma. Não há graduações intermediárias nesse contexto.

Dessa maneira, a presente pesquisa se faz de maneira qualitativa e quantitativa, qualitativa pois:

A pesquisa qualitativa é realizada normalmente no local de origem dos fatos (objetos de estudo) e tem por objetivo demonstrar os resultados pelo sentido lógico/coerente que eles apresentam, ou seja, o sentido lógico que resulta do tratamento científico empenhado pelo pesquisador. Esse tipo de pesquisa possibilita investigar os fatos e compreendê-los no contexto em que eles ocorreram ou ocorrem, pois, o pesquisador vai a campo para levantamento e coleta de dados, analisa-os e pode entender a dinâmica dos fatos.

Este estudo deve ser precedido pela imersão do pesquisador, sempre que possível, no contexto do fato a ser estudado, situação essa que como Profissional das Letras, com uma caminhada de chão de escola, ainda mais na transição do EMG, é imprescindível para a fase exploratória que permite um melhor planejamento do trabalho e devem ser definidas algumas questões iniciais para o bom desenvolvimento do estudo (PROETTI, 2018, p. 11). Sendo assim, a pesquisa documental se faz necessária:

A pesquisa documental é feita pela análise do seu conteúdo e comporta três fases para que seja confiável como método de estudo. A primeira fase é denominada pré-análise e é identificada como fase de exploração do material com uma leitura atenta, porém rápida. Trata-se de uma análise textual. Nessa fase, é importante traçar o planejamento para a pesquisa, as hipóteses e os objetivos a serem alcançados com o estudo. A segunda fase é a de exploração do material, que é exatamente o cumprimento da primeira fase de maneira determinada e progressiva. Nessa fase, retoma-se a leitura só que de forma mais profunda (análise temática, interpretativa) e se faz a problematização das informações constantes nos documentos que se traduz em reflexão do conteúdo. É uma etapa de contextualização e contemporização. Finalmente, a terceira fase é a de tratamento dos resultados e interpretação. Nessa fase, obtém-se o entendimento do conteúdo do documento e pode-se, então, tornar válidos os seus significados (PROETTI, 2018, p. 12).

Quanto à quantitativa, porque tem por objetivo demonstrar, de forma quantificada, a importância dos dados coletados em uma verificação, para corroborar, Santos (2000, p. 30) é aquela pesquisa onde é importante a coleta e a análise quantificada dos dados, e, de cuja quantificação, resultados automaticamente apareçam. Qualitativa é aquela pesquisa cujos dados só fazem sentido através de um tratamento lógico secundário, feito pelo pesquisador, para compreender os porquês dos fenômenos observados.

É efetiva considerar a relevância das fontes utilizadas em uma pesquisa, sendo a revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica elementos fundamentais. A revisão bibliográfica permite ao pesquisador familiarizar-se com o conhecimento já existente sobre o tema em estudo, enquanto a pesquisa bibliográfica, ou fontes secundárias, abrange toda a literatura já publicada sobre o assunto. Essas fontes podem incluir diversos materiais, como livros, artigos, teses, revistas, entre outros, proporcionando uma base sólida para a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa. E que tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARKONI, 2002, p. 183).

## **4.2 Etapas da pesquisa e público alvo**

As etapas do presente projeto serão realizadas de acordo com a descrição a seguir.

### **4.2.1 Público alvo e espaço da pesquisa**

De acordo com a temática investigativa, foram convidados profissionais da educação que tenham ministrado aulas durante a implementação do EMG aos componentes curriculares

de Linguagem Corporal na 15ª Coordenadoria Regional da Educação (15ª CRE). Para a seleção do público alvo, iniciou-se o contato com a Coordenadora do Ensino Médio da 15ª CRE para a liberação dos dados referentes aos profissionais supracitados, viabilizando o contato com essa população de profissionais, somente após a aprovação da Plataforma Brasil que ocorreu no dia 07 de julho de 2023. Conforme orientação da Coordenadora, não seria viável o envio dos contatos individuais da amostragem, porque as escolas teriam a opção de participar ou não da pesquisa, já que possuem autonomia “Quanto à relação com nomes de professores, penso ser mais conveniente entrar em contato primeiramente com as escolas, pois elas têm autonomia para aceitar ou não a pesquisa”. Logo, foi enviado a relação das instituições (quadro 4) que se enquadravam às trilhas de aprofundamento de ‘Expressão Corporal’, ao componente curricular de Linguagem Corporal - Trilha 14: Expressão Corporal e cidadania presentes nos Itinerários Formativos, totalizando dez.

Quadro 4 - Escolas da 15ªCRE que ofertam(ram) o componente curricular de Linguagem Corporal - Trilha 14: Expressão Corporal e cidadania

ESCOLA	LOCALIDADE
E. E. de Ensino Médio Inglês de Souza	Charrua
E. E. de Ensino Médio Rondônia	Centenário
E. E. de Educação Básica Sylvio Dal Moro	Cacique Doble
E. E. Normal José Bonifácio	Erechim
E. E. de Ensino Médio Dr. João Caruso	Erechim
E. E. de Ensino Médio Professor João Germano Imlau	Erechim
Colégio Estadual Antônio Scussel	Getúlio Vargas
Colégio Estadual Professor Mantovani	Erechim
E. E. de Ensino Médio Professora Fernandina Rigoti	Itatiba do Sul
E. E. E. Básica Luiza Formighieri	Paim Filho

Fonte: Autor (2023).

Com a finalidade de localização geográfica, a 15ª CRE encontra-se na cidade de Erechim. Essa instituição desempenha um papel fundamental na gestão e supervisão das 52 escolas da região, trabalhando em estreita colaboração com professores, alunos e comunidade escolar para promover a qualidade da educação. Sua localização estratégica na cidade de Erechim possibilita um acompanhamento mais próximo e efetivo das demandas educacionais da área, buscando garantir uma educação de excelência e o desenvolvimento integral dos estudantes.

As escolas localizadas no interior da cidade de Erechim, muitas delas, enfrentam dificuldades de acesso por não estarem em um grande centro urbano, além de lidar com desafios relacionados à infraestrutura e disponibilidade de professores, que se mostram como importantes pilares para a implementação do componente curricular de Linguagem Corporal -

Trilha 14. Essas instituições, apesar das adversidades, desempenham um papel crucial ao oferecer aos estudantes oportunidades de desenvolvimento artístico, expressão corporal e consciência cidadã. A presença dessas trilhas e componentes curriculares nessas escolas é um reflexo do esforço em promover uma educação inclusiva e abrangente, proporcionando aos jovens do interior acesso a uma formação diversificada e enriquecedora que valoriza sua cultura local e estimula o engajamento ativo na comunidade.

Com isso, é expressivo evidenciar um mapa (imagem 5)<sup>10</sup> que apresenta a distância e a dificuldade de acesso às escolas do interior da cidade de Erechim, como Charrua, Centenário, Cacique Doble, Getúlio Vargas, Itatiba do Sul e Paim Filho, reveste-se de extrema importância para compreender os desafios enfrentados por essas instituições educacionais. O mapeamento dessas localidades permite identificar áreas geograficamente remotas e com distintas infraestruturas, o que pode impactar o acesso dos estudantes à educação de qualidade. Além disso, evidenciar a distância entre as escolas e os centros urbanos pode salienta a necessidade de investimentos, visando a garantia igualitária à educação.

Uma breve análise geográfica das distâncias entre as cidades em relação a Erechim, revela uma realidade diversificada e desafiadora. Erechim como centro urbano e sede da 15ª CRE, ocupa uma posição privilegiada, possuindo maior facilidade de distribuição de professores na rede do Estado, por exemplo, em relação às cidades vizinhas como Getúlio Vargas - a mais próxima (34 min (32,3 km) via RS - 135). Por outro lado, as cidades mais afastadas, como Charrua (52 min (55,6 km) via RS -135 e RS - 475), Centenário (44 min (37,5 km) via RS - 477), Cacique Doble (1 h 52 min (93,1 km) via RS - 477), Itatiba do Sul (57 min (43,3 km) via RS - 420) e Paim Filho 1 h 17 min (77,6 km) via RS - 477), a distância em horas é mais longa, conseqüentemente, um maior gasto de tempo e recursos para possíveis deslocamentos de profissionais.

Essa diversidade geográfica reflete-se no acesso à educação nessas localidades. Erechim, por ser o principal centro educacional da região, oferece uma variedade maior de instituições e recursos educacionais, enquanto as cidades mais distantes podem enfrentar desafios relacionados à infraestrutura escolar e disponibilidade de professores. Essa análise é fundamental para identificar as necessidades específicas de cada município em termos de educação, possibilitando mais garantias a igualdade de oportunidades educacionais em toda a região, especialmente ao fato dos estudantes necessitarem de transferência de matrícula para continuarem cursando a Trilha 14.

---

<sup>10</sup> Mapa produzido pelo autor através do My Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=10DawPw9-G2YOZYrK0bvNtSOWnUEr8N8&usp=sharing>.



- VI - ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei; e
- VII - o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

Assim, os mesmos foram informados que a participação para a pesquisa é voluntária, que não haveria riscos, nenhum dado pessoal seria exposto, e que o material poderá ser de grande importância aos demais profissionais das áreas das Linguagens e suas Tecnologias, uma vez que, esta pesquisa seja inovadora e sem precedentes na literatura, e que irá gerar publicações sob a temática explorada, e, posteriormente, a dissertação defendida e aprovada será encaminhada via e-mail às instituições de ensino participantes para ciência dos resultados. Um outro argumento exposto, é de que os participantes não teriam benefícios de direitos à pesquisa, como citação, cachê, entre outros. Em caso de aceite, no mesmo e-mail estava disponível o link do Formulário Google (Apêndice 2), junto a TCLE.

Por conseguinte, os dados coletados foram armazenados em arquivo digital, de acesso único e exclusivo do pesquisador e orientador como consta na TCLE. Com o término da pesquisa, os dados serão mantidos por um período de cinco anos, após este período os dados serão eliminados, sendo um comprometimento do pesquisador e orientador.

### **4.3 Instrumentos para coleta de dados**

Para a coleta destes dados, iniciou-se o contato via telefone e e-mail com a 15ª CRE, de forma a protocolar as informações enquanto projeto, com foco na liberação da pesquisa e dos dados do ISE (Sistema de Gestão da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul) para quantificar a amostra. O contato inicial se deu com a Coordenadora Regional de Educação para o preenchimento da Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas (Apêndice 3) solicitado ainda nas etapas analíticas do CEP da UFFS pela Plataforma Brasil, com a finalidade central de viabilizar a coleta de dados para o presente estudo. Em seguida, realizou-se o contato com a Coordenadora do Ensino Médio da 15ª CRE para a liberação dos dados referentes aos profissionais supracitados, viabilizando o contato com essa população após a aprovação da Plataforma Brasil que ocorreu no dia 07 de julho de 2023.

Para a coleta em si, aplicou-se um formulário semiestruturado disponibilizado entre os dias 07 de julho de 2023 a 27 de julho de 2023, de maneira antecipada como proposto no cronograma de execução enviado à Plataforma Brasil, entre as datas - 28 de julho de 2023 a 05 de agosto de 2023 - que foi encaminhado às direções das 10 escolas por e-mail, que, posteriormente, se encaminhou aos profissionais da educação que tenham ministrado aula de

Linguagem Corporal no segundo ano do Ensino Médio na 15ª Coordenadoria Regional da Educação. Por fim, 9 questionários foram respondidos pelos participantes, e que estes, foram categorizados em duas etapas: perfil profissional e formação no Ensino Médio Gaúcho e Atuação docente no Ensino Médio Gaúcho

#### **4.4 Análise dos dados**

Para a análise dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdo, que para Bardin é:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Essa técnica tem como metodologia a aplicação de diversos discursos e em diversas formas de comunicação, independentemente de seu suporte. Para tanto, ainda comenta que o pesquisador deve buscar compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O analista encara um duplo desafio ao abordar o tema: entender o sentido da comunicação como receptor comum e, simultaneamente, buscar uma significação alternativa, uma mensagem adicional, que se destaque ao lado ou além daquela inicialmente percebida. Isso requer uma abordagem diferenciada, permitindo explorar novas perspectivas e significados ocultos na comunicação em análise.

A técnica de pesquisa Análise de Conteúdo defendida por Bardin (2011) se estrutura em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Quanto à pré-análise de dados, Bardin destaca a importância dessa etapa como um momento crucial de preparação antes da análise propriamente dita, ressalta que ela envolve uma série de procedimentos, como familiarização com o material a ser analisado, definição dos objetivos da pesquisa, seleção das unidades de análise e estabelecimento de critérios para categorização (BARDIN, 2011). Assim, permite ao pesquisador obter uma visão geral dos dados, identificar ideias e temas-chave, e estabelecer uma estrutura conceitual que servirá como base para a organização do conteúdo durante a análise. Além disso, essa etapa contribui para a delimitação do escopo da pesquisa e a definição dos elementos relevantes a serem explorados com maior profundidade.

Em suma, a pré-análise de dados é uma fase crucial que prepara o caminho para uma análise mais sistemática e fundamentada, assegurando a qualidade e rigor do processo de análise de conteúdo que se divide em quatro etapas: leitura flutuante, escolha dos documentos, (re)formulação dos objetivos, hipóteses e a formulação de indicadores (BARDIN, 2011). Deste modo, a familiarização com o material a ser analisado no primeiro momento ocorreu com a BNCC, para compreender a estrutura e os conteúdos propostos pelo documento oficial. Essa fase permitiu a imersão no conteúdo, a identificação de palavras-chave, trechos significativos e temas recorrentes que levaram a outros documentos oficiais como o RCGEM, possibilitando e delimitando as unidades de análise, como seções específicas do documento ou categorias temáticas, em especial dentro dos dados elucidados em Habilidades da FGB e Habilidades dos eixos Estruturantes no capítulo três. A partir deste processo, foi possível estabelecer critérios de inclusão e exclusão dos dados, garantindo a relevância e pertinência das informações selecionadas à análise de conteúdo. Essa cuidadosa pré-análise serviu como base sólida para a etapa subsequente de categorização e interpretação dos dados.

Para a coleta de dados, aplicou-se um formulário desenvolvido no Google Formulários, cujo link<sup>11</sup> foi enviado individualmente por e-mail para cada docente através das instituições, juntamente com o TCLE que foi disponibilizado na página inicial do questionário. Os docentes só teriam acesso às perguntas da pesquisa após indicarem estar de acordo com o termo. O formulário estava estruturado em três eixos: 1. Perfil profissional, 2. Formação no Ensino Médio Gaúcho e 3. Atuação docente no Ensino Médio Gaúcho, que deram sequência à categorização. A categorização dos materiais com base nas unidades de análise delimitadas, fez com que os dados coletados fossem organizados e agrupados em categorias temáticas relevantes.

Essa classificação sistemática permitiu uma visão estruturada do conteúdo, facilitando a identificação de padrões, tendências e elementos-chave presentes nos materiais analisados. A categorização foi realizada de forma cuidadosa e imparcial, de modo a garantir que os dados fossem classificados de acordo com as características e significados inerentes, sem distorcer ou interpretar os materiais de forma tendenciosa. Essa abordagem rigorosa possibilitou a criação de categorias consistentes, que serviu como base para a etapa subsequente de interpretação dos dados. Dessa forma, a categorização dos materiais, seguindo a metodologia de Bardin (2011), se mostrou uma etapa essencial no processo de análise de conteúdo, permitindo uma organização sistemática e objetiva dos dados coletados.

---

<sup>11</sup> Link do Google Formulário: <https://forms.gle/ejNRxahJM21y2Asd8>

Após a fase de categorização dos materiais, a etapa seguinte do processo de análise de conteúdo foi a interpretação dos dados. Nessa etapa, dedicou-se em examinar as categorias criadas, buscando compreender o significado e a relevância dos elementos presentes em cada resposta. A interpretação envolveu uma análise qualitativa minuciosa, explorando todas as informações coletadas para identificar padrões, tendências e percepções relevantes para a pesquisa. Durante este processo, esteve-se atento as eventuais economias argumentativas, bem como de informações breves e ou contradições presentes nos dados. Esse olhar crítico permitiu uma compreensão mais profunda do conteúdo analisado, revelando as formações profissionais e metodologias, entre os elementos identificados.

É significativo destacar que a interpretação dos dados foi conduzida de forma reflexiva, envolvendo a análise contextual e consideração todas as particularidades e singularidades dos participantes. Também se teve cuidado em comparar os achados com a literatura relevante e teorias pertinentes, buscando embasar as conclusões com fundamentos teóricos sólidos. Portanto, a etapa de interpretação dos dados, desempenhou um papel necessário para o processo de análise de conteúdo, proporcionando uma compreensão mais profunda e abrangente dos dados coletados e contribuindo para a elaboração de conclusões fundamentadas para a pesquisa.

A compreensão do perfil profissional da amostra de pesquisa é de fundamental importância na análise de conteúdo, em que conhecer o perfil dos participantes permite contextualizar os dados coletados, compreender suas perspectivas e experiências específicas relacionadas ao tema em estudo. Essa informação é essencial para a categorização e interpretação adequada das respostas, possibilitando uma análise mais profunda e significativa do conteúdo. Como isso, permite a interpretação apropriada das categorias criadas em que proporciona a análise qualitativa dos dados, buscando o significado e a relevância das informações em relação ao objetivo da pesquisa (BARDIN, 2011). Essa abordagem rigorosa de categorização e interpretação contribui para a confiabilidade e validade dos resultados obtidos, fornecendo uma base sólida para as conclusões e considerações apresentadas na pesquisa.

É preciso destacar que a pesquisa foi conduzida de forma fiel às respostas fornecidas pelos participantes, mantendo sua escrita original mesmo que haja eventuais erros ortográficos ou gramaticais para preservar a autenticidade das respostas. Logo, as informações serão tratadas com o devido respeito e imparcialidade, sem qualquer intervenção que possa alterar ou corrigir o conteúdo das respostas. A fidelidade ao registro das informações assegura que os resultados reflitam fielmente as percepções e experiências dos participantes.

## **5 DESVENDANDO A TRILHA DE LINGUAGEM CORPORAL: PERFIL, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO**

Neste capítulo, será realizado uma análise minuciosa dos dados referentes ao perfil e à formação dos professores que estão ligados à Trilha 14, intitulada "Expressão Corporal, Saúde e Bem-Estar", destinada ao segundo ano do ensino médio. Estes dados desempenham um papel crucial na compreensão da transição do modelo tradicional do Ensino Médio para o novo formato proposto, permitindo uma avaliação detalhada de como a diversidade de formações acadêmicas se integra à abordagem interdisciplinar. Para isto, dividiu-se este capítulo em duas categorias: a primeira trata do perfil profissional e da formação no EMG, enquanto a segunda foca na atuação docente no contexto do EMG.

### **5.1 Perfil profissional e formação no Ensino Médio Gaúcho**

A criação desta primeira categoria tem a premissa de verificar o perfil docente e a formação no EMG à trilha 14: Expressão Corporal, Saúde e Bem-Estar dos Itinerários Formativos. Como visto no quadro 03 anteriormente, os perfis mais adequados para a trilha 14 aos componentes curriculares de Expressão Corporal e as suas linguagens e Linguagem Corporal para os segundos anos do ensino médio, requer: Expressão Corporal e as suas linguagens - Preferencialmente professores Licenciados em Artes e/ou Educação Física, quanto à de Linguagem Corporal - Preferencialmente professores Licenciados em Educação Física e/ou Artes, porém em ambas podem ser admitidos professores/as licenciados/as na área das Linguagens e suas tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira), contudo, ambas preveem o mesmo perfil: Licenciados em Artes e/ou Educação Física.

No que diz respeito aos perfis dentro da 15ª CRE obtidos por meio da pergunta 01 do Eixo 1 - Perfil profissional do formulário “1 - Titulação a) Graduação/Especialização /Mestrado/Doutorado/Pós-doutorado: b) Ano de conclusão: c) Instituição de Ensino Superior”; é pertinente ilustrar que a coleta de dados foi de forma aleatória, visto que não há uma enumeração específica no recebimento dos formulários, mas que no entanto, seguirá uma nomeação a fim de representar cada participante durante toda a dissertação, como no quadro a seguir, por exemplo: Participante 1, Participante 2, Participante 3, assim por diante. Essa abordagem foi adotada para garantir a confidencialidade dos mesmos, pois, ao não serem identificados individualmente, preserva-se o anonimato e a privacidade dos envolvidos na

pesquisa. Dessa maneira, não é possível descobrir a identidade, garantindo a integridade dos dados coletados e a imparcialidade do estudo. Tal procedimento assegura que as informações sejam tratadas de forma reunida, permitindo uma análise mais abrangente e geral dos perfis dentro da 15ª CRE, contribuindo para a obtenção de resultados mais representativos e conclusões embasadas.

Quadro 5 - Dados coletados do Eixo 1 - pergunta 1

Participante	Titulação	Ano de Conclusão	Instituição de Ensino Superior
Participante 1	Educação Física e Pedagogia; Pós-Graduação em Gestão, Orientação e Supervisão Educacional e Pós-Graduação em AEE	2012 2022 2022 2023	IDEAU INTERVALE INTERVALE FACUMINAS
Participante 2	Graduada em Letras/Espanhol e respectivas literaturas; Pós-graduanda em Gestão Pública	Conclusão do curso 2010	URI UFFS
Participante 3	Pedagoga - fazendo segunda graduação	1999	UNIFIEO
Participante 4	Graduação em Letras, Literatura e Espanhol e Graduação em Direito	x	x
Participante 5	Graduação em Letras	x	x
Participante 6	Especialização	2020	FAEL
Participante 7	Graduação e Especialização	x	x
Participante 8	Graduação	2011	URI
Participante 9	Especialização	2011	UPF

Fonte: Autor (2023).

Durante a coleta de dados, verificou-se que nem todos os participantes forneceram informações completas sobre a formação, ano de conclusão e a instituição de ensino superior. Alguns participantes deixaram estes campos em branco ou optaram por não compartilhar os detalhes. Essa ausência de dados pode ser atribuída a diversos fatores, como o esquecimento, a falta de conhecimento ou até mesmo a opção por não divulgar tais informações por motivos pessoais. É importante ressaltar que a participação na pesquisa foi voluntária e que o anonimato foi garantido a todos os envolvidos. Sendo assim, embora nem todos os participantes tenham preenchido estes campos, os dados coletados continuam a fornecer percepções valiosas à investigação, permitindo uma análise e relevância sobre os perfis e características dos profissionais dentro da 15ª CRE, além de que a pergunta 1 do Eixo 2: Formação no EMG, pode ser usada com o propósito de obter maiores informações sobre as formações, caso não houvesse uma devolutiva na pergunta 1, por ser uma questão complementar.

Diante as proposições da trilha 14 nos Itinerários Formativos, espera-se que o perfil de professores designados para essa área seja preferencialmente composto por profissionais com formação em Licenciatura em Educação Física e/ou Artes. Contudo, ao analisar a amostra dos

nove professores, constatou-se que apenas dois deles possuem formação em Educação Física, enquanto os demais são provenientes da área das Letras. Essa constatação sugere a existência de uma discrepância entre o perfil esperado e o perfil efetivamente presente, levantando questões relevantes sobre a diversidade de formações e competências dos docentes responsáveis por essa área. Neste contexto, faz-se necessário refletir sobre a seriedade de promover a qualificação e capacitação adequadas dos profissionais designados para essa trilha, visando aprimorar a oferta de educação corporal, saúde e bem-estar aos estudantes, de acordo com os princípios e objetivos estabelecidos pela BNCC e RCGEM.

Uma das informações essenciais para compreender a composição desta equipe de docentes é o tempo de experiência em sala de aula. O intuito é de obter uma visão detalhada sobre este aspecto, portanto, foi aplicada na pesquisa a seguinte questão ainda no Eixo 1 - Perfil Profissional - pergunta 2 “Tempo de docência”, etapa que incluiu a participação de todos os profissionais envolvidos. A análise das respostas permitiu a criação de um gráfico que ilustra a distribuição dos anos de docência apresentada a seguir:

Gráfico 1 - Dados coletados do Eixo 1 - pergunta 2



Fonte: Autor (2023).

A apreciação dos dados referentes ao tempo de docência dos professores atuantes, revela uma distribuição variada e significativa em relação à experiência em sala de aula. Observa-se que a maioria dos profissionais possui um tempo considerável de atuação, com um total de sete professores acumulando 10 ou mais anos de experiência. Este dado é relevante, porque indica a presença de profissionais com ampla vivência na área educacional, o que pode refletir em um maior domínio dos conteúdos e metodologias específicas à trilha. Por outro lado, os números também revelam a presença de professores mais jovens na carreira, com dois docentes acumulando 7 e 9 anos de experiência, respectivamente. Sendo assim, é

imprescindível elucidar o tempo de atuação para cada participante: Participante 1: 10 anos, Participante 2: 18 anos, Participante 3: 12 anos, Participante 4: 7 anos, Participante 5: 9 anos, Participante 6: 10 anos, Participante 7: 10 anos, Participante 8: 12 anos, Participante 9: 12 anos. Além disso, vale ressaltar que cada professor está atuando em escolas diferentes, o que pode implicar em contextos e realidades educacionais completamente distintas.

Isto posto, é notável considerar a necessidade da formação, por ser essencial para garantir a qualidade e efetividade do ensino nessa área específica. A proposta curricular dos Itinerários Formativos traz uma abordagem inovadora e diversificada, buscando ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes ao explorar temas relevantes e alinhados com as suas aptidões e interesses. No entanto, a implementação desta abordagem requer docentes capacitados e atualizados, preparados para enfrentar os desafios inerentes a uma educação mais “flexível” e “personalizada”.

Antes da implementação do EMG, as disciplinas ministradas seguiam uma estrutura tradicional, com conteúdos padronizados e menos espaço para a exploração de temas interdisciplinares. A trilha 14 representa uma mudança significativa neste cenário, convidando os professores a adotarem metodologias inovadoras e a trabalharem em equipe, interligando conhecimentos de diferentes áreas em torno de temas comuns.

Para tanto, a formação dos nove profissionais, especialmente por meio da pergunta do Eixo 2: Formação no Ensino Médio Gaúcho, que investiga as disciplinas ministradas antes das Escolas Pilotos do Ensino Médio Gaúcho nos anos de 2018 e 2019, é basilar para compreender a formação e as áreas de atuação prévias dos professores. Visto que a análise destes dados é crucial para a transição de atuação docente na mudança do formato tradicional do Ensino Médio para o novo modelo proposto. Ao conhecer as disciplinas que os professores ministravam antes da implementação EMG, é possível identificar as suas áreas de interesse e formação. Essa informação é relevante para visualizar como a diversidade de formações acadêmicas se adapta à proposta interdisciplinar da trilha 14.

Quadro 6 - Dados coletados do Eixo 2: Formação no Ensino Médio Gaúcho - 1 - Disciplinas ministradas antes das Escolas Pilotos do Ensino Médio Gaúcho nos anos de 2018 e 2019

<b>Participantes</b>	<b>Disciplinas ministradas antes das Escolas Pilotos do Ensino Médio Gaúcho nos anos de 2018 e 2019</b>
Participante 1	Educação Física, Ensino Religioso e Artes
Participante 2	Literatura e Língua Portuguesa
Participante 3	Língua Inglesa
Participante 4	Língua portuguesa, Literatura e Língua Espanhola
Participante 5	L. Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola
Participante 6	Fundamental
Participante 7	Literatura, Língua Espanhola e Arte

Participante 8	Língua Inglesa, Literatura e Língua Portuguesa
Participante 9	Educação Física

Fonte: Autor (2023).

Assim, é possível estabelecer conexões entre as experiências prévias dos professores e os desafios e oportunidades que eles enfrentam na nova abordagem curricular. Essas informações apontam para a necessidade de formação continuada em determinadas áreas, de modo a garantir que os docentes estejam preparados para abordar temas interdisciplinares, o que corrobora à argumentação do RCGEM:

Nesse sentido, a organização curricular por área do conhecimento prevê a integração entre os diferentes componentes -Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Literatura -viabilizando o pleno desenvolvimento das competências e habilidades da área por meio da interdisciplinaridade e em articulação com os campos de atuação (SEDUC-RS, 2021, p. 139).

Assim sendo, a diversidade de formações acadêmicas dos profissionais reflete em uma rica pluralidade de conhecimentos e experiências, pois cada participante apresenta uma trajetória distinta, trazendo consigo um conjunto de saberes e habilidades provenientes de áreas diversas, como Educação Física, Ensino Religioso, Artes, Literatura, Português, Inglês, e Língua Espanhola.

Essa multiplicidade de formações possibilita a interdisciplinaridade<sup>12</sup>, que favorece a integração de conhecimentos. Por exemplo, o Participante 1, com atuação em Educação Física, Ensino Religioso e Artes, apresenta um perfil profissional diversificado que pode desempenhar um papel à promoção de atividades físicas e expressivas que explorem valores culturais e éticos, já que a sua formação acadêmica em Educação Física e Pedagogia, aliada a duas especializações em Gestão, Orientação e Supervisão Educacional e em Atendimento Educacional Especializado (AEE), proporcionam uma base para o planejamento e implementação de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Como profissional com experiência em diversas áreas, pode-se utilizar a sua bagagem para criar ambientes educacionais que estimulem a criatividade, o respeito às diversidades culturais e a formação integral dos estudantes. Além disso, a atuação do Participante 1 pode se estender para além da sala de aula, contribuindo para a gestão educacional e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada estudante. Sua formação

<sup>12</sup> A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89).

complementar em AEE pode ser relevante para promover a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo acesso à educação de qualidade e inclusiva.

Já o Participante 2, com atuação em Literatura e Língua Portuguesa com formação acadêmica em Letras/Espanhol e respectivas literaturas, apresenta um perfil profissional que pode desempenhar um papel relevante para a trilha 14. Sua formação proporciona conhecimento em línguas e literaturas, e através da literatura, pode-se explorar a expressão artística, estimulando a imaginação e a criatividade dos estudantes. Além disso, sua formação em Letras possibilita uma abordagem interdisciplinar, promovendo a integração entre a linguagem verbal e corporal, e permitindo uma compreensão mais ampla dos temas propostos na trilha, pois para Peixoto (2016, p. 1) o ensino e a aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar visam aprofundar os conhecimentos a partir daquilo que agrega as áreas de conhecimento, apesar de suas peculiaridades. Quanto à pós-graduação em Gestão Pública, também pode ser um diferencial, permitindo atuar na gestão e coordenação de projetos relacionados à expressão corporal e à saúde. Em síntese, o Participante 2 tem potencial para contribuir de maneira significativa para a proposta curricular, trazendo sua experiência para enriquecer o processo educativo.

O Participante 4, com atuação em Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola, apresenta um perfil profissional que também pode trazer uma abordagem interdisciplinar para a trilha como o participante 2 por terem a mesma formação acadêmica, que para Peixoto (2016, p. 02)

Este é um modo eficiente de demonstrar para os discentes que os temas que envolvem o conhecimento e a própria vida não são fatos exclusivos da interpretação de um campo específico, mas podem e geralmente perpassam ou atravessam vários saberes. O trabalho interdisciplinar é um modo de contribuir para que superemos um modelo de sociedade e forma de pensar o mundo que foi “didaticamente” desintegrado.

Além disso, sua segunda graduação em Direito pode fornecer uma perspectiva jurídica e ética importante para explorar temas relacionados à saúde e bem-estar sob um viés legal e social. Essa combinação de formações possibilita ao Participante 4 contribuir significativamente à promoção de atividades de expressão corporal que abordem questões de cidadania, direitos humanos e responsabilidade social, pela sua capacidade de interligar conhecimentos de áreas diversas.

A análise destes dados com alguns participantes está sendo possível devido à disponibilidade de informações completas até a presente etapa da pesquisa. Essa condição

facilita a interpretação e correlação dos dados, tornando a análise mais robusta. Com o preenchimento completo das informações por parte destes participantes, é possível realizar uma avaliação mais precisa e abrangente dos resultados, permitindo identificar padrões e tendências relevantes relacionadas ao perfil profissional, formação acadêmica e atuação dos docentes na trilha 14. Nesse sentido, a obtenção de dados completos garante a validade e a confiabilidade da pesquisa, proporcionando uma visão mais completa e precisa sobre o cenário educacional na 15ª CRE e a forma como os docentes se relacionam com a proposta curricular.

Essa transição demanda uma formação continuada para os docentes que atuam nesta trilha, já que requer o domínio de novas abordagens pedagógicas, o desenvolvimento de competências e habilidades para promover a interdisciplinaridade, que para Ferreira (1993, p. 33):

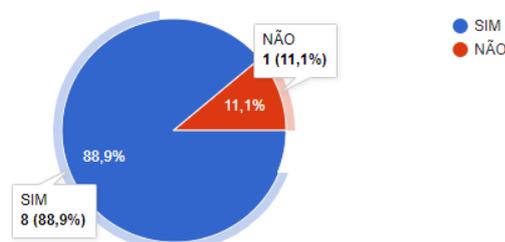
[...] que caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional que ela carrega. Não há interdisciplinaridade se não há intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles que a praticam. Não havendo intenção de um projeto, podemos dialogar, inter-relacionar e integrar sem, no entanto, estarmos trabalhando interdisciplinarmente.

A formação continuada possibilita que os professores se aprofundem nas diretrizes curriculares dos Itinerários Formativos, para que se compreendam as suas estruturas e demandas, com a finalidade de se sentirem seguros para explorar e inovar as suas práticas de ensino. Além disso, serve para auxiliar a lidarem com os desafios e resistências que podem surgir durante a implementação desta nova abordagem curricular. Neste viés, a questão 2 - Participou de formações pedagógicas do Ensino Médio Gaúcho proposto pela SEDUC-RS? - do Eixo 2: Formação no Ensino Médio Gaúcho ecoa com grande necessidade de respostas. Deste modo, apresenta-se os achados representado por um gráfico gerado automaticamente pelo Google Formulários a seguir:

Imagem 6 - Dados coletados do Eixo 2 - pergunta 2

2 - Participou de formações pedagógicas do Ensino Médio Gaúcho proposto pela SEDUC-RS?

9 respostas



Fonte: Autor (2023).

Os dados revelam que a maioria dos professores participantes (88,9%) realizou formações pedagógicas propostas pela SEDUC-RS no contexto do EMG, entretanto, não houve formação direcionada especificamente à trilha 14. Estes números destacam a relevância que os docentes atribuem à formação continuada, reconhecendo a importância de se prepararem e se organizarem para ministrar a trilha conforme os parâmetros do RCGEM e BNCC. A participação em formações pedagógicas oferecidas pela SEDUC-RS pode proporcionar aos professores um aprimoramento em suas práticas docentes, permitindo que se familiarizem com os conteúdos e metodologias específicas das diversas trilhas curriculares disponibilizadas pelo EMG, especialmente às habilidades e competências. Dessa forma, a formação emerge como um recurso à qualificação do corpo docente, capacitando-os a enfrentar os desafios pedagógicos e a promover aulas mais alinhadas com os objetivos educacionais instituídos. No entanto, é relevante destacar que 11,1% dos participantes não realizaram tais formações (1 participante).

Nesta mesma pergunta, ainda foi questionado se em caso positivo, qual ou quais formações foram realizadas, como resposta, tem-se o quadro na sequência:

Quadro 7 - Dados coletados do Eixo 2 - pergunta 2

<b>Participantes</b>	<b>Participou de formações pedagógicas do Ensino Médio Gaúcho proposto pela SEDUC-RS?</b>
Participante 1	Sobre o novo ensino médio gaúcho, área de linguagens
Participante 2	Formação pedagógica, Trilha e Anti-racista
Participante 3	Não forneceu resposta
Participante 4	Mundo do trabalho, projeto de vida, educação antirracista - linguagens e suas Tecnologias, linguagens e suas Tecnologias, ensino médio gaúcho e integralidades, jornada pedagógica...
Participante 5	Novo ensino médio, etinenarios
Participante 6	Língua Portuguesa - Linguagens
Participante 7	Informações bastante significativa.
Participante 8	Não forneceu resposta
Participante 9	Trilhas.

Fonte: Autor (2023).

Os achados revelam uma variedade de cursos nos quais os participantes se engajaram. Dentre eles, destacam-se os cursos relacionados às Linguagens e suas Tecnologias, Trilhas Formativas e Educação Antirracista, com três participantes cada. Além disso, apenas três mencionaram ter realizado formações no EMG como um todo, sendo eles os Participantes 1, 4 e 5. Esta informação indica que a maioria não teve acesso a formações específicas e básicas para este novo contexto curricular. Os demais cursos apresentaram menor representatividade, sendo citados por apenas 1 ou 2 Participantes. Estes dados foram categorizados conforme os

nomes originais dos cursos oferecidos pela SEDUC-RS, que englobam áreas de Formação Continuada como BNCC, projetos interdisciplinares, Ensino Médio e Integralidades, Trilhas Formativas de Educação Antirracista, Cultura e Tecnologias Digitais, além dos novos componentes curriculares como Mundo do Trabalho e Projeto de Vida. A SEDUC-RS está demonstrando empenho em proporcionar formação continuada aos professores, abrangendo diferentes áreas do conhecimento e possibilitando o aprimoramento pedagógico diante dos desafios impostos pela implementação das Trilhas Formativas no EMG, porém, ainda nada direcionado à trilha 14.

Essa constatação levanta a questão de como os demais professores que não participaram dessas formações específicas estão lidando ou não com o EMG. A ausência de uma formação direcionada pode representar um desafio ainda maior para estes docentes, que precisam encarar o novo panorama sem o respaldo básico para as suas práticas pedagógicas. Isto pode impactar diretamente na maneira como planejam suas aulas, escolhem os recursos pedagógicos e abordam os conteúdos propostos da trilha 14. Neste sentido, é evidente a falta de participação nas formações oferecidas pela SEDUC-RS que pode indicar uma resistência ou desinteresse em buscar a adaptação e o desenvolvimento de estratégias de ensino alinhadas ao arcabouço documental como o RCGEM e BNCC.

Diante da oferta de formações pedagógicas para o EMG por parte da SEDUC-RS, é pertinente questionar o porquê de os professores não participarem dessas capacitações promovidas pelo órgão educacional. Neste contexto, surge a indagação se estes docentes teriam participado pelo menos de formações oferecidas pelas próprias escolas em que atuam. Para isso, a pergunta 3 do formulário de pesquisa aborda um aspecto crucial para a compreensão da formação dos professores - Participou de formações pedagógicas do Ensino Médio Gaúcho proposto pela Escola?

Imagem 7 - Dados coletados do Eixo 2 - pergunta 3



Fonte: Autor (2023).

Dos participantes, constatou-se que a maioria, representando 77,8% do total (7 participantes), efetivamente participaram das formações promovidas pelas escolas em que atuam. No entanto, ainda há uma parcela significativa de participantes, correspondendo a 22,2% (2 participantes), que não participaram das formações oferecidas. Há uma preocupação bem acentuada, de que dos sete participantes que mencionaram terem participado das formações promovidas pelas escolas, apenas quatro detalharam quais foram essas formações. Dessas respostas, duas delas apresentaram informações pouco expressivas para a pesquisa, como "todas" e "muitas informações", não fornecendo detalhes relevantes sobre o conteúdo das mesmas. As outras duas respostas mencionaram formações relacionadas a áreas distintas, como "tecnologias digitais" e "Linguagens", sem fazer alusão específica à trilha 14, quiçá pode-se trabalhar com a hipótese de as “linguagens” ter se relacionado com a trilha, porém, sem embasamento concreto pela forma abstrata da resposta. Estes dados levantam a preocupação sobre a formação, embora todas as escolas soubessem da obrigatoriedade da trilha 14 desde antes do ano letivo começar, porém parece não ter havido uma formação específica e adequada para o desenvolvimento das atividades relacionadas, ou, caso tenha ocorrido, não foi devidamente difundida pelo corpo docente.

A devolutiva mais negativa está presente nas respostas da pergunta 4, que indagou se os participantes procuraram formações pedagógicas do EMG propostas por outras Instituições de Ensino Superior “4 - Participou de formações pedagógicas do Ensino Médio Gaúcho proposto por outras Instituições de Ensino Superior? - 4 (continuação) - Em caso positivo, qual ou quais formações?”.

Imagem 8 - Dados coletados do Eixo 2 - pergunta 4



Fonte: Autor (2023).

A grande maioria representada por 66,7% dos participantes (totalizando 6 deles) responderam que não procuraram nenhuma formação, enquanto apenas 33,3% (3

participantes) afirmaram ter buscado. A falta de procura por formação nesta etapa é um indicativo inquietante, pois comprova que uma parcela significativa dos professores não demonstrou interesse em se preparar adequadamente para o contexto do EMG ou para a trilha 14. Além disso, a continuação da pergunta 4 revela que, novamente, apenas uma das duas respostas escritas foi enfática em detalhar a formação realizada, mencionando a "Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)", enquanto a outra resposta permaneceu abstrata e nada informativa "Muito aprendizado". Estes resultados reforçam a importância da formação para os professores que irão atuar na trilha, uma vez que a maioria dos participantes não buscou formação específica e, mesmo quando o fizeram, não forneceram informações concretas e detalhadas sobre.

A ausência de formação específica direcionada à trilha 14 pode ser atribuída não somente à SEDUC-RS, que só disponibiliza formações voltadas para o EMG como um todo, mas também às escolas que têm autonomia para promover formações pedagógicas para os seus profissionais. No entanto, é compreensível que realizar formações exclusivas para 1 ou 2 professores nas áreas específicas da trilha, como as linguagens, pode se tornar inviável em algumas situações. É preciso trazer à tona que a busca por profissionais com experiência específica nas habilidades e competências requeridas pode ser uma questão relevante. Como se trata de uma abordagem curricular recente, é compreensível que ainda não seja de domínio público, e que a procura por profissionais com bagagem nesta área possa ser ainda mais restrita do que se pode pensar. Dessa forma, torna-se necessário investir em estratégias que fomentem o desenvolvimento de competências e conhecimentos relevantes, seja por meio de formações direcionadas entre professores e/ou capacitações específicas a profissionais de outros campos de atuação.

É pertinente ressaltar que os profissionais têm total liberdade de buscar formações em outras redes, como instituições de ensino superior, cursos de comunicação, teatro, *Coaches* para suprir as suas necessidades em sala de aula. Contudo, os dados coletados revelam que essa busca por formação externa também não tem sido nada expressiva. Isso pode ser influenciado pela alta demanda de componentes curriculares ministrados pelos professores e pela carga horária exigida, o que torna a disponibilidade para formações, tanto em termos de tempo quanto financeiramente, um desafio.

Ademais, a pergunta "5 - Atualmente, quais disciplinas você ministra?", atrela-se às discussões levantadas anteriormente. Com o tempo dedicado às aulas e outras atividades, é importante entender quais são os outros componentes curriculares que estão sendo trabalhados em conjunto com a trilha 14.

Quadro 8 - Dados coletados do Eixo 2 - pergunta 5

Participante	Atualmente, quais disciplinas você ministra?
Participante 1	educação física. Linguagem Corporal e projeto de vida
Participante 2	Português, espanhol, literatura e Linguagem Corporal ;
Participante 3	Inglês; Literatura e Expressão corporal
Participante 4	Língua portuguesa, língua espanhola, literatura e expressão corporal
Participante 5	Língua portuguesa, literatura, língua espanhola, linguagem e expressão corporal
Participante 6	LP, Lit, LI, LE
Participante 7	Literatura, Língua Espanhola e Arte.
Participante 8	Inglês, português arte e literatura
Participante 9	Educação física e Expressão Corporal

Fonte: Autor (2023).

Salienta-se que todos os participantes estão ministrando a trilha 14 dos itinerários formativos, mesmo que não tenham mencionado expressamente na resposta 5. Com a análise destes dados, tornar-se visível uma variedade de componentes curriculares ministrados, que abrangem desde as Línguas e Literatura até as Artes e a Educação Física. Assim, pode-se agrupá-los de acordo com as disciplinas que ministram:

- Participante 1 e Participante 9: Ambos ministram aulas relacionadas à área da Educação Física e Expressão Corporal, evidenciando uma atuação com enfoque no movimento e práticas corporais;
- Participante 2, Participante 6 e Participante 7: Esses três participantes possuem em comum a disciplina de Linguagem Corporal ou Expressão Corporal, indicando uma abordagem centrada na comunicação não verbal e expressão através do corpo. O Participante 2 também ministra Língua Portuguesa, Espanhol e Literatura, enquanto o Participante 6 e o Participante 7 também incluem outras disciplinas, como Língua Inglesa, Literatura, Língua Espanhola e Arte;
- Participante 3 e Participante 8: Esses participantes ministram aulas relacionadas à Língua Inglesa, mostrando um foco no ensino da língua estrangeira. O Participante 3 também ministra Literatura e Expressão Corporal, enquanto o Participante 8 inclui outras disciplinas como Língua Portuguesa, Arte e Literatura;
- Participante 4 e Participante 5: Ambos ministram Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Literatura e Expressão Corporal. O Participante 5 também adiciona a disciplina de Linguagem Corporal, ampliando a abordagem para a comunicação não verbal.

Estes agrupamentos demonstram ainda mais a diversidade de áreas e disciplinas que os participantes atuam, com destaque à Linguagem Corporal como componente curricular mor que é comum a 100%. A presença de diferentes disciplinas entre os professores pode contribuir para a abordagem interdisciplinar da trilha 14:

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista (BRASIL, 2002, p. 34).

Essa diversidade de disciplinas ministradas reflete a complexidade da trilha 14 e a necessidade de uma formação continuada abrangente para os professores, pois a interdisciplinaridade é fundamental neste contexto, permitindo que os professores conectem os conhecimentos. Principalmente quando se remete ao perfil proposto pela trilha, com preferência aos com formação em Licenciatura em Educação Física e/ou Artes, que, no entanto, apenas dois participantes se enquadram na 15ª CRE.

Insta comentar que com base nos dados levantados, é crucial ressaltar que a carga horária desempenha um papel fundamental a ser considerado. A disponibilidade dos professores para a preparação de aulas, organização do material didático, correção de atividades e avaliações, lançamento e fechamento de notas e diários de classe, além da participação em formações continuadas, pode ser diretamente impactada por essa questão. A carga horária intensa pode representar um desafio para o tempo dedicado à formação e ao aprimoramento das práticas pedagógicas. Estes fatores são ainda mais visíveis quando se pensa em distribuição de períodos às horas de trabalho, por exemplo: no Ensino Médio, a Língua Inglesa e Literatura possuem apenas um período semanal no segundo ano, assim como a Literatura e Artes. A Língua Portuguesa no segundo ano possui três períodos, enquanto os componentes da trilha 14 possuem três períodos semanais, totalizando seis. Logo, existem muitos percalços para conseguir fechar a carga horária, seja de 20 horas semanais ou 40 horas, o que, em muitos casos, gera um acúmulo grande de disciplinas a serem ministradas.

Para melhor exemplificar a distribuição dos componentes curriculares dos nove participantes:

- 2 disciplinas: Participante 9 (Educação Física e Expressão Corporal);
- 3 disciplinas: Participante 1 (Educação Física, Linguagem Corporal e Projeto de Vida) e Participante 3 (Língua Inglesa, Literatura e Expressão Corporal);
- 4 disciplinas: Participante 2 (Língua Portuguesa, Espanhol, Literatura e Linguagem Corporal), Participante 4 (Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Literatura e Expressão Corporal), Participante 6 (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Linguagem Corporal), Participante 7 (Literatura, Língua Espanhola, Arte e Linguagem

Corporal) e Participante 8 (Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Arte, Literatura e Linguagem Corporal);

- 5 disciplinas: Participante 5 (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Espanhola, Linguagem Corporal e Expressão Corporal).

Com esta divisão dos participantes e suas respectivas cargas horárias revela que o Participante 5 enfrenta uma situação especialmente desafiadora ao ministrar cinco disciplinas. Essa sobrecarga de trabalho pode ter um impacto extremamente negativo tanto na saúde física quanto na atuação docente deste profissional. A complexidade de lidar com múltiplas disciplinas demanda uma grande capacidade de organização e gerenciamento do tempo, o que pode levar à exaustão e ao comprometimento da qualidade das aulas e do engajamento com os estudantes. Essa situação não é única, visto que outros participantes também enfrentam desafios significativos ao ministrarem quatro disciplinas, o que reforça a importância de se refletir sobre a distribuição de carga horária e como isso pode afetar o bem-estar dos professores e a qualidade do ensino oferecido.

Ao elucidar todos estes dados para esta categoria, fica evidente que a formação oferecida aos professores da trilha 14 do EMG foi insuficiente para suprir muitas de suas necessidades pedagógicas mais básicas. Tanto as formações promovidas pela SEDUC-RS quanto as realizadas pelas escolas que não foram capazes de abordar de forma abrangente os conteúdos específicos e metodologias requeridas por este novo enfoque curricular. Isso pode ter impactado diretamente na preparação e organização das aulas, bem como na capacidade dos professores de lidar com os desafios e resistências que surgiram durante a implementação da trilha 14, ressaltando que dentro do perfil profissional esperado para ministrar o componente curricular 77,8%, sete participantes, não fazem o perfil preferencial, enquanto apenas 22,2%, dois participantes, preenchem o requisito, mas que mesmo assim, fazem parte da grande área de conhecimento.

Não somente o exposto, a sobrecarga de horas em sala de aula também representa um obstáculo significativo para a disponibilidade dos professores em participar de formações continuadas. O elevado número de disciplinas ministradas por alguns, aliado à grande quantidade de turmas e o tempo dedicado às atividades de correção e planejamento de aulas, torna difícil encontrar espaço para a capacitação profissional. Sendo assim, essa falta de formação adequada e a escassez de tempo para buscar aprimoramento podem resultar em uma atuação docente menos efetiva e na dificuldade de oferecer aulas mais enriquecedoras e alinhadas aos objetivos educacionais propostos pelo RCGEM e BNCC. Diante dessa

circunstância, é fundamental que os órgãos responsáveis repensem na distribuição de carga horária e criem estratégias para viabilizar formações continuadas mais abrangentes e acessíveis aos professores da trilha 14, bem como do Ensino Médio, visando garantir uma educação de qualidade, além do sucesso da implementação curricular do EMG. Por fim, ao identificar as características e particularidades do perfil profissional da amostra, pode-se contribuir à construção de conclusões mais concretas e direcionada à problemática central da pesquisa

## **5.2 Atuação docente no Ensino Médio Gaúcho**

A atuação docente no EMG voltado à trilha 14 tem se revelado desafiador para os profissionais da educação do estado. Com a implementação do novo currículo e a proposta dos Itinerários Formativos alinhados com a BNCC e RCGEM, os professores são convocados a repensar as suas práticas pedagógicas e a se adaptarem a uma abordagem mais interdisciplinar e contextualizada.

Para realizar esta categorização, utilizou-se como base questões do Eixo 3: Atuação docente no EMG. As perguntas contidas neste eixo foram elaboradas de forma a obter informações relevantes sobre critérios de escolhas de atuação à trilha - documentos para a fundamentação das aulas - materiais didáticos utilizados - experiências anteriores em Linguagem Corporal às práticas pedagógicas - estudos prévios sobre Linguagem Corporal - como foi e/ou está sendo a experiência com a trilha - por fim, se houve momentos e/ou oportunidades de formação interdisciplinar da sua área de atuação. A coleta e análise destes dados são de extrema importância para disseminar informações e compartilhar experiências com os futuros profissionais, além de permitir avaliar a efetividade das práticas adotadas.

Por conseguinte, a questão 1 do Eixo 3 tem como objetivo investigar o critério utilizado pelas escolas para designar os professores ao componente curricular de Linguagem Corporal no EMG “1 - Qual foi o critério da sua escola para te designar ao componente curricular de Linguagem Corporal?”. Neste contexto, é basilar compreender como as instituições realizaram essa escolha e quais foram os critérios adotados para atribuir a disciplina aos docentes. De primeiro momento, sabe-se pelos dados anteriores que apenas dois participantes se enquadraram na preferência de perfil proposto pela SEDUC-RS, Participante 1 e 9; ademais, a resposta a essa pergunta fornecerá compreensões valiosas sobre o processo de seleção interna das escolas.

Quadro 9 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 1

Participante	Qual foi o critério da sua escola para te designar ao componente curricular de Linguagem Corporal ?
Participante 1	Disponibilidade dos professores
Participante 2	Área do conhecimento
Participante 3	Estou na Área de Linguagens
Participante 4	Ter formação na Área de Linguagens
Participante 5	Carga horária
Participante 6	Carga horária
Participante 7	Porque faço parte da Área de Linguagens.
Participante 8	Carga horária
Participante 9	Atualmente Expressão Corporal, por fazer parte do grupo Linguagens.

Fonte: Autor (2023).

Com base as informações fornecidas pelos participantes, pôde-se formar as seguintes categorias de respostas:

- Categoria 1: Disponibilidade de professores - Participante 1;
- Categoria 2: Área do conhecimento - Participante 2, Participante 3, Participante 4, Participante 7 e Participante 9;
- Categoria 3: Carga horária - Participante 5, Participante 6 e Participante 8.

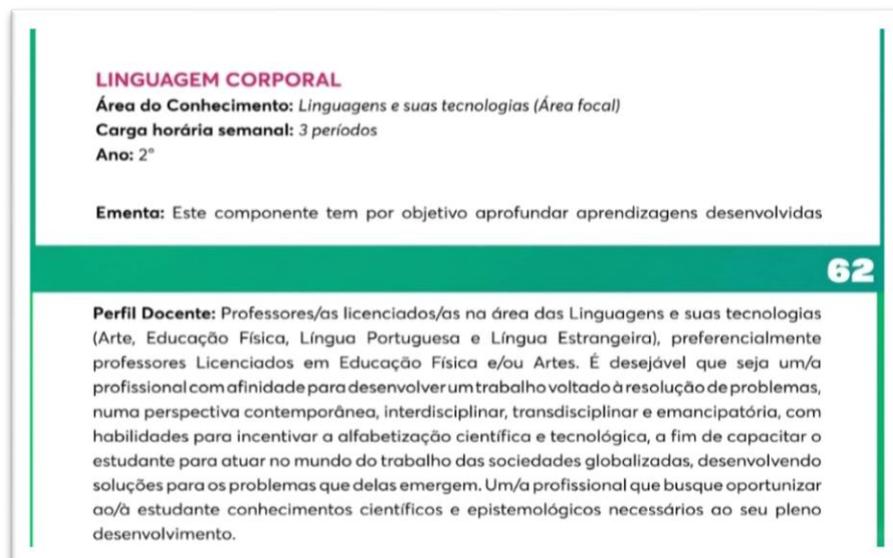
Essas categorias permitem identificar diferentes motivações e critérios adotados pelas escolas para designar os professores ao componente curricular. Nota-se que a maioria (Participante 2, 3, 4, 7 e 9) foi selecionada com base em sua área do conhecimento, pertencendo ao grupo de professores de Linguagens, no entanto, precisa-se considerar que todos os nove participantes fazem parte desta área. Não obstante, a presença de apenas um participante (Participante 1) indicando a “disponibilidade”, pode ser um critério para a designação à disciplina, o que poderia levantar preocupações sobre a falta de professores especializados no assunto dentro de sua escola, mas que não ocorre, pois este se enquadra no perfil preferencial proposto pela SEDUC-RS, estando assim, de acordo com a necessidade.

Outra questão relevante diz respeito à "Carga horária" dos participantes (5, 6 e 8), os quais foram designados para o componente de Linguagem Corporal, além de assumirem a responsabilidade por múltiplas disciplinas. Participante 5 possui 5 disciplinas sob sua responsabilidade: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Espanhola, Linguagem Corporal e Expressão Corporal. Participante 6, por sua vez, leciona 4 disciplinas: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Linguagem Corporal. Já o Participante 8 ministra 5 disciplinas: Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Arte, Literatura e Linguagem Corporal. Este dado é relevante, pois se correlaciona com as informações obtidas na questão 5 do eixo 2, proporcionando uma visão mais abrangente da realidade enfrentada por estes

professores e os desafios que podem surgir ao conciliar múltiplas disciplinas em sua rotina pedagógica.

Já a categoria "Área do conhecimento" foi citada por vários participantes, (inclusive o Participante 9) o que sugere que a designação para a trilha 14 pode ter sido baseada na formação e experiência prévia dos professores em áreas relacionadas às Linguagens e suas Tecnologias. Há de se questionar o porquê do Participante 1 mencionar "Disponibilidade de professores" e o Participante 9 "Área do conhecimento" sendo que ambos entre a amostragem fazem parte do mesmo perfil de preferência. É possível levantar que uma das hipóteses seja por falha comunicativa entre a escola e o Participante 1, no que concerne ao entendimento do Caderno de Linguagens e suas Tecnologias, ou de falta de conhecimento sobre o referido documento.

Imagem 9 - Caderno de Linguagens e suas Tecnologias Caderno Página 62-63<sup>13</sup>.



Fonte: (SEDUC-RS, 2021, p. 62-63).

Analogamente, diante das informações contidas na imagem, a resposta do Participante 1 só pode indicar realmente que houve uma falta de conhecimento tanto por parte do próprio docente quanto da instituição. É possível que a ausência de disciplinas relacionadas à sua formação em Educação Física durante a distribuição anual dos componentes curriculares, tenha levado o professor a ministrar além de Linguagem Corporal, o Itinerário Formativo obrigatório de Projeto de Vida. Por outro lado, o Participante 9 apresenta a menor carga horária de aulas ministradas entre os participantes da amostra, limitando-se a lecionar nas áreas de Educação

<sup>13</sup> A imagem foi salva em PDF, convertida em PJG pelo site [https://www.ilovepdf.com/pt/pdf\\_para\\_jpg](https://www.ilovepdf.com/pt/pdf_para_jpg), e editado pelo aplicativo *Paint*.

Física e Expressão Corporal. Essa diferença entre os dois reflete à variedade de situações enfrentadas pelos professores em relação às disciplinas que lecionam, podendo ter impacto na forma como abordam e dedicam tempo ao componente.

Já no que diz respeito à categoria "Carga horária" foi mencionada por três participantes, indicando que possuem múltiplas disciplinas sob responsabilidade. Isso pode resultar em uma sobrecarga de trabalho, impactando negativamente a qualidade do ensino, o tempo dedicado à preparação das aulas e à formação continuada, além de afetar a saúde física e emocional.

Sob tais pressupostos, a pergunta 2 é de extrema importância, pois está relacionada à preparação de aulas e ao embasamento teórico para o componente curricular “2 Quais documentos oficiais você usou para fundamentar as aulas de Linguagem Corporal?”. Conhecer os documentos oficiais utilizados é fundamental para compreender como as práticas pedagógicas estão sendo desenvolvidas.

Quadro 10 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 2

<b>Participante</b>	<b>Quais documentos oficiais você usou para fundamentar as aulas de Linguagem Corporal ?</b>
Participante 1	BNCC
Participante 2	BNCC
Participante 3	BNCC
Participante 4	BNCC e as ementas dos Itinerários formativos
Participante 5	Material retirado da internet
Participante 6	Pesquisas
Participante 7	BNCC
Participante 8	BNCC e Parâmetros do Ensino Médio Gaúcho
Participante 9	BNCC

Fonte: Autor (2023).

Ao analisar os dados nota-se uma predominância do uso da BNCC como fonte de referência. A mesma é um importante documento que estabelece as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo da FGB, incluindo o Novo Ensino Médio. Além disso, dois participantes (Participante 4 e 8) mencionaram a utilização das ementas dos itinerários formativos que consta no Caderno de Linguagens e suas Tecnologias, que é o material específico da rede estadual, e se destacam, assim, como os participantes que possuem o maior embasamento diante da amostra em relação aos documentos oficiais.

É interessante observar que apenas um participante mencionou (Participante 5) “Material retirado da internet” justamente o que mais possui disciplinas (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Espanhola, Linguagem Corporal e Expressão Corporal) além de ter o menor tempo de atuação na docência - 9 anos, enquanto o Participante 6 menciona apenas “pesquisas” com apenas 1 ano a mais de regência que o Participante 5 - 10 anos. É inquietante constatar

que, mesmo sendo os professores mais novos, ambos não mencionaram o uso da BNCC em suas aulas, sendo que é um documento basilar e norteador para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, que visa à garantia de uma formação mais consistente e alinhada com as necessidades educacionais contemporâneas. Por fim, é digno de destaque o fato de que a maioria dos Participantes (1, 2, 3, 4, 7, 8 e 9), fundamentam as suas aulas pela BNCC, mostrando um engajamento e comprometimento com as diretrizes nacionais.

É elogiável que os professores possuam a BNCC como referência para fundamentar as suas aulas, no entanto, é preocupante constatar a ausência de material didático específico para a trilha 14 direcionada às práticas pedagógicas desde o ano de 2020, ainda nas escolas piloto. Mesmo sabendo que de acordo com Brasil (2021) o Art. 5º O cronograma [...], obedecerá aos seguintes prazos: [...] IV - No ano de 2024: escolha e distribuição dos materiais e recursos didáticos para os itinerários formativos. A falta de recursos e materiais apropriados pelo período de 4 anos representa um hiato entre conteúdos apropriados e abstratos para o ensino em sala de aula. Com base apenas nas habilidades e competências listadas no Caderno de Linguagens e Suas Tecnologias, os professores se veem obrigados a buscar materiais intuitivos e improvisação, o que pode comprometer toda qualidade e efetividade. A ausência de recursos pedagógicos adequados é uma lacuna a ser superada para a implementação eficaz da trilha 14, ainda mais após a suspensão do Novo Ensino Médio, que pode reformular tudo o que já havia sido arquitetado e implementado, ou pelo menos tentado.

Destarte, a questão 3 - Quais materiais didáticos você usou para fundamentar as suas práticas pedagógicas?, se faz essencial para saber como ocorre as fundamentações das práticas, com isso, tem-se:

Quadro 11 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 3

Participante	Quais materiais didáticos você usou para fundamentar as suas práticas pedagógicas?
Participante 1	livros, pesquisas e compartilhamento de materiais com colegas
Participante 2	Livros propostos na escolha dos novos títulos;
Participante 3	Livros, internet etc...
Participante 4	Como não existe material específico de apoio, a busca por materiais tem sido através de pesquisa na Internet. Esses materiais são adaptados para atender as habilidades e competências da disciplina.
Participante 5	Vídeos, material explicativo sobre linguagem e expressão corporal
Participante 6	Livros e vídeos
Participante 7	Internet e livros
Participante 8	Ensino Médio Gaúcho
Participante 9	Internet e livros à disposição na escola

Fonte: Autor (2023).

Os dados revelam uma realidade preocupante e crítica em relação aos materiais didáticos utilizados. A maioria dos participantes (1, 3, 5, 6 e 7) menciona a utilização de livros,

internet e vídeos, ao mesmo tempo, o Participante 4 enfatiza que a ausência de material de apoio o força a recorrer a pesquisas na internet e adaptar recursos encontrados. Apenas os Participantes 2, 8 e 9 mencionam o uso de livros propostos pela escola ou pelo EMG, porém não fica claro se estes materiais são realmente adequados e direcionados para a trilha 14, já que em nenhum momento houve a entrega de livros didáticos. De tal modo, essa falta de materiais apropriados representar um sério obstáculo no desenvolvimento de práticas pedagógicas, limitando opções e comprometendo a seriedade do ensino, bem como à falta de valorização da disciplina no contexto do EMG.

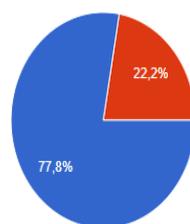
Para melhor entender as práticas pedagógicas dos participantes aos conhecimentos de Linguagem Corporal, a pergunta “4 - Você abordava a Linguagem Corporal em suas práticas pedagógicas?”, “4 (continuação) - Em caso, positivo, como?”, se faz inquietante. É indispensável destacar que a abordagem da Linguagem Corporal no EMG para as práticas pedagógicas, é um elemento-chave para promover uma educação mais inclusiva, interativa e que estimule o protagonismo dos estudantes; pois vai além de uma disciplina isolada e se conecta com diversos campos do conhecimento - interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento socioemocional dos alunos e a construção de relações saudáveis nas atuações sociais.

#### Imagem 10 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 4

4 - Você abordava a Linguagem Corporal em suas práticas pedagógicas? 4 (continuação) - Em caso positivo, como?

9 respostas

6 respostas



● SIM  
● NÃO

Dança, mimica...
Principalmente com leituras;
Apresentações, leituras e debates.
Enquanto docente da área das linguagens trabalha se as formas de expressão verbal e não verbal. Não é uma prática que está presente em todas as aulas, mas que dependendo da turma e da disciplina se faz atividades que envolvem a representação teatral.
Dinâmicas, teatro, filmes, análises, dança, pesquisas
Sim, porque a linguagem trabalha muito gestos.

Fonte: Autor (2023).

A maioria dos participantes (77,8%) - seis deles - afirmaram que abordavam em suas práticas pedagógicas. Este resultado é expressivo, porque indica que a maioria está incorporando essa temática nas aulas. No entanto, uma parcela significativa de (22,2%) respondeu negativamente, indicando que ainda existem professores que não abordam. As respostas da continuação da questão 4, indica que a Linguagem Corporal é explorada por meio

de diferentes formas de expressão, como dança, mímica, teatro, filmes, leituras, debates, dinâmicas e análises. Entretanto, é considerável observar que algumas respostas não indicam a presença em todas as aulas, ou é abordada de forma mais seletiva, dependendo da turma ou disciplina. Contudo, é apreensível constatar que ainda tendem a taxar a Linguagem Corporal como apenas "muitos gestos", sendo uma visão simplista e que pode negligenciar a riqueza e complexidade das formas de comunicação não verbal, subestimando o potencial pedagógico e expressivo que pode acrescentar ao processo educacional.

De modo que para Bourdieu 2002 (p. 123),

[...] o que se aprende pelo corpo não é algo que, como um saber, se possa segurar diante de si, mas é algo que “se é”, e se refere também à ideia de que o saber aprendido pelo corpo, entendendo este saber como um esquema de sistemas de investimento social que o corpo incorpora, não é palpável. O corpo não representa um papel, não interpreta um personagem e sim se identifica com este formato determinado socialmente, constituindo a partir deste formato a imagem de si, como a imagem que o conforma enquanto indivíduo e por isso mostra o “que ele é”.

É essencial não subestimar a Linguagem Corporal, tratando-a apenas como gestos simples, pois ela desempenha um papel significativo na comunicação não verbal, especialmente na educação. O corpo não é apenas um ator desempenhando um papel; ele é uma expressão genuína do que somos. Portanto, o corpo se torna o meio de expressar emoções, afetos, desejos e, principalmente, de manifestar o que está menos sob o controle dos indivíduos. Logo, por meio da educação corporal, é possível influenciar e moldar afetos, emoções e outros traços da personalidade de maneira profunda e autêntica.

Sendo assim, é fundamental estabelecer uma conexão entre os dados coletados e as expectativas da SEDUC-RS à Linguagem Corporal. Dentro da metodologia proposta elucidada no Caderno de Linguagens e Suas Tecnologias, requer práticas pedagógicas que promovam a ampliação da autonomia, protagonismo e autoria dos estudantes em relação às diversas linguagens. É essencial que os professores estimulem a identificação e crítica dos diferentes usos, enfatizando o seu papel à construção de relações sociais. Ademais, para alcançar este objetivo, as metodologias devem ser pensadas a favorecer o protagonismo juvenil e a formação integral do estudante, considerando a convergência entre a FGB, os Itinerários Formativos e as Eletivas. É basilar incorporar as práticas contemporâneas da linguagem, como a cultura digital, os novos letramentos e multiletramentos, e as atividades colaborativas presentes nas mídias e redes sociais. Tais ações devem incentivar a autopercepção dos estudantes como seres humanos e cidadãos engajados na participação e produção de práticas socioculturais diversas, levando em conta as características regionais e culturais presentes em seus cotidianos.

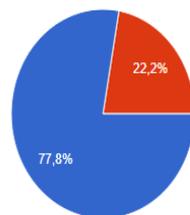
As diretrizes de Caderno de Linguagens e suas Tecnologias ainda destaca a seriedade de um trabalho pedagógico que mobilize o desenvolvimento de habilidades e competências por meio de temas transversais relevantes à comunidade escolar. A metodologia interdisciplinar e o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) são apontados como ferramentas importantes a este processo. É conveniente notar que tanto a ação pedagógica dos professores quanto as diretrizes da SEDUC-RS compartilham a valorização da leitura, análise, debates, reflexões, produções artísticas e textuais, para a participação ativa dos estudantes e o exercício da autoria e protagonismo. Em síntese, embora haja dissonância entre a ação pedagógica dos professores e as diretrizes da SEDUC-RS, nota-se o quanto a instituição deveria fornecer suporte e incentivo aos docentes, bem como desenvolver materiais didáticos adequados às práticas.

Essa necessidade se evidencia ainda mais ao analisar a resposta da pergunta 5 - “Em algum momento você já estudou sobre a Linguagem Corporal?”. “5 - (continuação) - Em caso positivo, de que forma?”. O conhecimento prévio sobre a Linguagem Corporal pode direcionar a maneira como os docentes usam essa temática em suas práticas pedagógicas, dessa forma, obteve-se a seguinte devolutiva:

### Imagem 11 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 5

5 - Em algum momento você já estudou sobre a Linguagem Corporal? 5 (continuação) - Em caso positivo, de que forma?

9 respostas



6 respostas

● SIM  
● NÃO

Quando fui comunicada que estaria ministrando essa matéria, comprei livros e fiz pesquisas para entender mais do assunto
nas formações das trilhas;
No curso universitário é abordado o assunto.
Quando recebi o desafio de trabalhar com expressão corporal precisei estudar sobre a disciplina - habilidades, competências e os objetos do conhecimento. A partir disso, buscar as formas e metodologias para ministrar a aula. Muita pesquisa e leitura sobre esse assunto.
Sempre.
Sim, atualmente a Expressão corporal abre novas ideias de como abordar os alunos na educação física.

Fonte: Autor (2023).

A maior parte dos participantes (78,8%) já estudou sobre o tema, mas (22,2%) não teve este estudo prévio antes de ministrar a trilha. Apenas seis participantes responderam o complemento da questão e, a partir das respostas, demonstram falta de preparo e formação adequada, visto que mencionam precisar buscar materiais por conta própria, como livros e pesquisas, após serem designados à disciplina.

Apenas um participante respondeu que adquiriu conhecimento “nas formações das trilhas”, logicamente, somente após assumir o cargo. O Participante 3 com 12 anos de atuação, e que ministra Língua Inglesa, Literatura e Expressão Corporal, com graduação em Letras/Inglês e Pedagogia como segunda graduação fez uma ressalva “No curso universitário é abordado o assunto”, o que de fato ocorre, tendendo à grade curricular da Curso de Nível Superior. A resposta mais assertiva fica a emprego do Participante 5 “Quando recebi o desafio de trabalhar com expressão corporal precisei estudar sobre a disciplina - habilidades, competências e os objetos do conhecimento. A partir disso, buscar as formas e metodologias para ministrar a aula. Muita pesquisa e leitura sobre esse assunto”, evidencia o esmero à atuação à trilha. Por fim, os Participantes 1 e 9, ambos enquadrados no perfil preferencial, comentam a importância de buscar e agregar conhecimento para as suas áreas - Participante 1 “Quando fui comunicada que estaria ministrando essa matéria, comprei livros e fiz pesquisas para entender mais do assunto”, Participante 9 “Sim, atualmente a Expressão corporal abre novas ideias de como abordar os alunos na educação física”.

Por conseguinte, a questão 6 “Em 2020 o mundo enfrentou a pandemia de COVID-19, como as suas aulas foram ministradas? (Linguagem Corporal) Explique”, é de pertinência, considerando o impacto global que a crise sanitária trouxe à educação. Diante das restrições impostas pelas medidas de distanciamento social, os docentes tiveram que se adaptar rapidamente a novas formas de ensino remoto, incluindo a disciplina de Linguagem Corporal.

Quadro 12 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 6

Participante	Em 2020 o mundo enfrentou a pandemia de COVID-19, como as suas aulas foram ministradas? (Linguagem Corporal ) Explique
Participante 1	Não tinha essa matéria
Participante 2	Não ministrava essa disciplina na época
Participante 3	Apesar de não estar atuando nessa matéria específica neste momento, na minha área trabalhávamos com Vídeo conferência, incluindo apresentação de atividades
Participante 4	Nesse período ainda não ministrava essa disciplina
Participante 5	Não tinha essa disciplina ainda
Participante 6	Não tinha a matéria
Participante 7	Sim. Neste período eu não estava trabalhando com esta disciplina
Participante 8	Não havia a disciplina
Participante 9	Eu não atuava com Linguagem esses anos da pandemia.

Fonte: Autor (2023).

É visto que nenhum dos participantes trabalhou com a trilha 14 em escolas piloto. O que indica que a implementação ocorreu posteriormente ao período de testes e experimentações em escolas selecionadas - somente a partir de 2023. A ausência de experiência prévia dos professores com a trilha durante a fase piloto pode ter contribuído para desafios adicionais na

abordagem do componente curricular, uma vez que a familiarização antecedente com o currículo facilita a adaptação e a compreensão das diretrizes pedagógicas.

Logo, como não atuaram nas escolas piloto e só assumiram o componente em 2023, a pergunta 7 “Como foi ou está sendo atuar no componente curricular de Linguagem Corporal?”, busca entender como tem sido a experiência, o que é primordial para avaliar os desafios e adaptações.

Quadro 13 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 7

Participante	Como foi ou está sendo atuar no Componente Curricular de Linguagem Corporal ?
Participante 1	Até o momento está sendo tranquilo
Participante 2	Naquela época não atuava
Participante 3	É uma experiência nova e muito rica
Participante 4	Estou atuando neste ano de 2023. É um desafio e que exige muita leitura e pesquisa
Participante 5	Complicada, pois como não tem material e os alunos não gostam muito
Participante 6	Desastre
Participante 7	Foi bom
Participante 8	Sim
Participante 9	Está sendo diferente, no início demorei a captar a ideia, mas agora junto com a turma ficamos em construir aulas focadas na matéria com intuito de colocar a expressão corporal diariamente em nosso cotidiano, através de teatros, danças e apresentações ao longo do ano letivo

Fonte: Autor (2023).

Alguns participantes relatam que é uma experiência tranquila (Participante 1) e positiva (Participante 7). Por outro lado, há professores que expressam desafios e dificuldades na atuação, como a falta de material e a pouca receptividade dos estudantes (Participante 5). O Participante 6 descreve sua experiência como um "desastre", o que sugere uma insatisfação significativa com a situação, por isso que nos dados obtidos, vislumbra-se um perfil que foi designado por conta da “carga horária”, já que possui 5 disciplinas como função. Além de fundamentar as suas aulas com documentos oficiais obtidos em “pesquisas”, e materiais didáticos retirados de “livros e vídeos”, o mesmo “não” abordava a Linguagem Corporal em suas práticas pedagógicas como dito na questão 4 do eixo 3, como “não” estudou Linguagem Corporal em algum momento, mas que participou das formações da SEDUC-RS em “Língua Portuguesa - Linguagens”, proposto pela formação do Ensino Médio e Integralidades, assim como a oferecida pela escola, também dentro do grupo de “Linguagens” sem mais especificações, e “não” buscando formação em instituições de ensino superior.

Já o Participante 3 destaca que a experiência é nova e rica, indicando uma consideração de aprendizado e descoberta no desenvolvimento. O Participante 4 também menciona o desafio da atuação em 2023, exigindo muito estudo e pesquisa. Por fim, o Participante 9 descreve uma trajetória de adaptação e construção conjunta com a turma para inserir a expressão corporal de forma significativa no cotidiano escolar. Essa variedade de percepções ressalta a complexidade

da implementação da trilha 14 e a importância de acompanhar o processo de adaptação e aprimoramento das práticas pedagógicas.

Para tanto, a pergunta 8 “Você ministraria as Trilhas de aprofundamento de Expressão Corporal? Em caso positivo e negativo, explique o porquê”, vem para confirmar as questões anteriores, visando saber se de fato, estar neste processo possa ser um desejo futuro de continuar com o componente curricular.

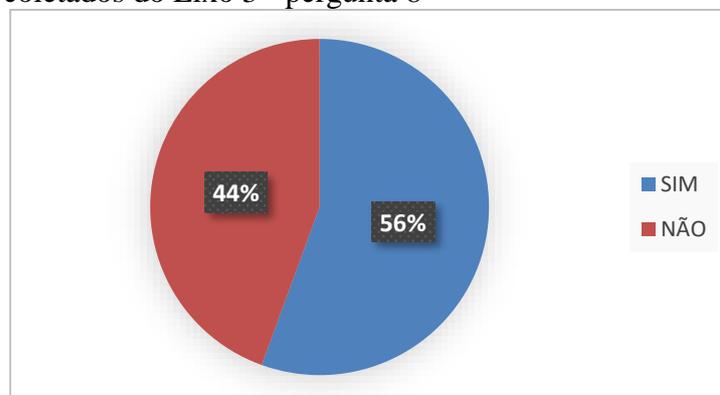
Quadro 14 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 8

Participante	Você ministraria as Trilhas de aprofundamento de Expressão Corporal? Em caso positivo e negativo, explique o porquê.
Participante 1	Se preciso for, sim
Participante 2	sim, acho uma parte integradora do currículo
Participante 3	Sim. Acredito que no nosso dia a dia é essencial que saibamos nos expressar, e a expressão corporal ajuda na desenvoltura e segurança nesse momento
Participante 4	Estou gostando do trabalho porque me identifico - área das linguagens. Porém não ministraria o aprofundamento porque os estudantes imaginavam que expressão corporal seria algo diferente, mais atividades físicas
Participante 5	Não, porque os estudantes não gostam
Participante 6	Não, não temos preparação, nem material, nem tempo, nem orientação, nem motivação
Participante 7	Não
Participante 8	Sim
Participante 9	Sigo a BNCC para o 2º Ano.

Fonte: Autor (2023).

Com os elementos, pode-se traçar um panorama mais claro sobre a motivação e perspectiva. Com o intuito de apresentar os dados de forma visual e mais compreensível, o gráfico a seguir ilustrará a proporção de professores que têm interesse em ministrar a trilha 14 e aqueles que não têm intenção. Essa análise quantitativa ajuda a identificar tendências e padrões entre os participantes.

Gráfico 2 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 8



Fonte: Autor (2023).

Pode-se observar que 56% dos participantes (1, 2, 3, 8 e 9) totalizando cinco, manifestaram interesse, enquanto 44% (Participantes 4, 5, 6 e 7) somando quatro, não demonstraram esse desígnio. Os que optam por continuar possuem diferentes motivos à escolha, alguns expressam o comprometimento em atender às necessidades da escola, como o Participante 1. Já o Participante 2 vê a trilha como parte integradora do currículo, percebendo a sua importância em complementar outros conteúdos curriculares. O Participante 3 reconhece a relevância da expressão corporal no cotidiano, destacando o saber de se expressar para o desenvolvimento pessoal dos estudantes. Por outro lado, os Participantes 8 e 9 indicam seu interesse em continuar sem fornecerem mais minúcias.

Os que optaram pelo não, têm diferentes razões para a decisão. O Participante 4 relata que, embora se identifique com a área das linguagens, não ministraria o aprofundamento da trilha devido à percepção equivocada dos estudantes sobre o conteúdo, que imaginavam ser mais voltado para atividades físicas. O Participante 5 justifica sua escolha com base na falta de interesse dos estudantes. Já o Participante 6 destaca uma série de desafios, o que corrobora com as suas argumentações anteriores, principalmente, por descrever a sua experiência como um “desastre”, usando da argumentação: “Não, não temos preparação, nem material, nem tempo, nem orientação, nem motivação”, o que justifica o fato de não ter tido contato com o conhecimento de Linguagem Corporal antes da trilha e por não tê-la usado anteriormente em suas práticas pedagógicas, assim como de usar materiais em fontes de “pesquisas”, “livros e vídeos”, não se apropriando dos documentos oficiais que norteiam as ementas e metodologias presentes no Caderno de Linguagens e suas Tecnologias. Quanto ao Participante 7, simplesmente afirma que não continuaria a ministrar a trilha, sem mais. Assim sendo, é de extrema seriedade o alinhamento do perfil docente, posto que o acesso aos documentos oficiais seja de domínio público, assim questionamentos como ocorreram com a Participante 4 ganham ainda mais legitimidade ao traçar o perfil do que se espera e do que se tem.

Para garantir o sucesso e os objetivos propostos pela SEDUC-RS, é primordial este alinhamento, além das habilidades interdisciplinares e contemporâneas - por isso a questão 9 - estimulando a resolução de problemas e incentivando a alfabetização científica e tecnológica dos estudantes. O papel é oportunizar conhecimentos relevantes e ativos ao pleno desenvolvimento dos alunos, capacitando-os para enfrentar os desafios das sociedades globalizadas e contribuir com soluções para problemas emergentes.

Quadro 15 - Dados coletados do Eixo 3 - pergunta 9

Participante	Durante o seu processo de formação no Ensino Médio Gaúcho, houve momentos e/ou oportunidades de formação interdisciplinar da sua área de atuação com a área das Linguagens e suas Tecnologias e Linguagem Corporal ?
Participante 1	(NÃO RESPONDEU)
Participante 2	Sim
Participante 3	Sim, em vários momentos e atividades
Participante 4	Tivemos formações. Mas abordando essa nova disciplina dos Itinerários, não foi trabalhado.
Participante 5	Não
Participante 6	Sim
Participante 7	Sim
Participante 8	Não. Só teoria
Participante 9	Não lembro, pois na formação do início do ano eu não ministrava ainda Expressão Corporal.

Fonte: Autor (2023).

As respostas mostram que houve variação na experiência de formação interdisciplinar entre a área de atuação dos professores e a área das Linguagens e suas Tecnologias, incluindo a Linguagem Corporal (Participantes 2, 3, 6 e 7). Alguns participantes afirmam ter tido momentos e oportunidades de formação interdisciplinar, o que sugere que foram expostos a práticas que envolveram integração entre diferentes disciplinas e abordagens pedagógicas. É de significância a fala de Luck (2011, p. 68) que comenta que o enfoque interdisciplinar na prática pedagógica implica romper hábitos e acomodações, implica buscar algo novo e desconhecido. É certamente um grande desafio. A integração interdisciplinar pode enriquecer as práticas pedagógicas e proporcionar uma educação que permita os componentes trabalharem com as demais áreas de conhecimento, promovendo não somente a movimentação dentro da sua própria formação, mas sim com as demais. Nessa perspectiva, pode-se considerar a área privilegiada no requisito de uma prática pedagógica embasada nas propostas de trabalho interdisciplinar, na promoção de diálogos e arranjos curriculares (SEDUC-RS, 2021, p. 148).

Todavia, outros participantes relatam que não tiveram uma formação específica à interdisciplinaridade nos itinerários formativos, como é o caso da Linguagem Corporal (Participantes 4, 5, 8 e 9). Essa discrepância nas respostas reforça o juízo de uma formação contínua e abrangente, especialmente quando se trata de áreas novas e desafiadoras. De modo que investir em formações interdisciplinares que envolvam a integração entre diferentes áreas de conhecimento pode proporcionar uma base sólida para os docentes atuarem de forma mais eficaz e qualificada, porque para a SEDUC-RS (2021, p. 148-149):

Nessa direção, a articulação entre os componentes deve considerar os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, envolvidos com propostas didáticas que aumentem a autopercepção do estudante como ser humano e como cidadão, além de centrar-se no engajamento de uma formação voltada a possibilitar o protagonismo das múltiplas juventudes na participação e na produção de diferentes práticas socioculturais que envolvam o uso das linguagens. Promovendo, assim, a

valorização dentro dos currículos das linguagens de forma integral, destacando também a importância das práticas da cultura corporal de movimento, e das diversas linguagens artísticas.

Em sequência, a redundância da resposta da Participante 4: “Tivemos formações. Mas abordando essa nova disciplina dos Itinerários não foi trabalhado”, levanta questionamentos sobre a compreensão da interdisciplinaridade como uma disciplina específica nos Itinerários Formativos. É pertinente ponderar que a SEDUC-RS promoveu uma Formação Continuada em Projetos Interdisciplinares para o corpo docente, o que destaca a inclinação de esclarecer conceitos e promover uma visão mais ampla da interdisciplinaridade como uma abordagem pedagógica que atravessa diversas áreas do conhecimento.

## 6 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os dados obtidos forneceram uma resposta relevante para a problemática central desta dissertação, à atuação docente no EMG, revela uma predominância de respostas que indicam que os participantes foram designados com base na sua área de conhecimento, relacionada às Linguagens e suas Tecnologias. Como resposta, tem-se 78% que não - sete participantes não preenchem o perfil esperado pela SEDUC. É notório que a abordagem do componente nas escolas não teve uma compreensão ampla e aprofundada da disciplina, assim como das habilidades necessárias para desenvolver atividades interdisciplinares.

Consequentemente, é imprescindível que os critérios de designação dos professores levem em conta não apenas o perfil, mas também as suas competências específicas e experiência profissional, sendo o mais próximo possível à preferência proposta pela SEDUC-RS. É notório que a diversidade de formação pedagógica atribui muita significância à Trilha 14, principalmente pela interdisciplinaridade, todavia, deve ser papel das escolas em se apropriarem e se adequarem aos documentos oficiais, buscando em seu corpo docente o perfil mais adequado, abandonando a ação de desígnio para apenas fechar a carga horária e/ou por aproximação da área de conhecimento.

É relevante ressaltar que nenhum profissional da amostra possui mestrado, doutorado ou pós-doutorado, sendo a titulação mais alta preenchida pelo Participante 1 com duas especializações. Essa falta de professores altamente qualificados destaca a necessidade urgente de incentivar a formação continuada, garantindo uma educação de qualidade para os estudantes. Caso contrário, corre-se o risco de perpetuar uma abordagem superficial e limitada nessa área, em que o ensino do componente curricular pode se tornar apenas uma obrigação para fechar a carga horária, sem efetividade no aprendizado.

Constatou-se também, que a Linguagem Corporal é explorada por meio de diferentes formas de expressão, como dança, mímica, teatro, filmes, leituras, debates, dinâmicas e análises, devendo estar em consonância com as “Sugestões de Objetos de Conhecimento” elencadas no Caderno de Linguagens e suas Tecnologias. Essa abordagem abrange aspectos importantes da comunicação verbal e não verbal, além de focar a cultura corporal de movimento como um patrimônio cultural dinâmico da humanidade. Os docentes também buscam incentivar o diálogo, a narrativa e a problematização das práticas corporais vividas pelos estudantes em seus contextos culturais, valorizando as suas experiências existenciais inseridas na cultura escolar.

Por outro lado, é preciso incorporar práticas criativas, experimentação e fazer artístico, destacando a produção de narrativas visuais, corporais, sonoras, audiovisuais e plásticas, além de alinhar as habilidades da FGB e habilidades dos eixos estruturantes aos objetos de conhecimentos interdisciplinares às necessidades dos estudantes como o protagonismo. Neste viés, são esperadas atividades que abordem não apenas a análise discursiva, semiótica e artística, mas também explorem danças, performances, teatro, música e a relação da cultura local com diversas outras manifestações artísticas e culturais.

Ao comparar as práticas relatadas com o que é esperado em termos de abordagem interdisciplinar, percebe-se uma discrepância abissal. Os professores relatam atividades mais relacionadas à cultura corporal de movimento, enquanto o que se espera abrange aspectos mais amplos e integradores, envolvendo diálogos intersemióticos e análises críticas das práticas esportivas e de treinamento. Essa diferença é atribuída a má formação dos professores em relação à apropriação dos documentos oficiais, como o Caderno de Linguagens e suas Tecnologias que foi mencionado apenas uma vez e a BNCC que foi de senso entre os participantes.

Torna-se evidente a necessidade de um investimento mais robusto em capacitação e formação continuada dos docentes para que possam alinhar suas práticas com as expectativas e diretrizes propostas pela SEDUC-RS, uma lacuna que persiste desde a implementação do EMG nas escolas pilotos. Isso ficou claro ao examinar a questão 2 do eixo 3, que aborda o uso dos documentos oficiais como base para o ensino de Linguagem Corporal. A formação dos professores deve começar com a apropriação destes documentos, independentemente da área de atuação, pois o EMG e o RCGEM são intrinsecamente interligados, concebidos a partir de princípios democráticos pelos próprios educadores, estudantes, entidades gaúchas e comunidade escolar, através de consultas online em formulários semiestruturados e leituras do documento em desenvolvimento e ancorados à BNCC.

Esse processo de formação é essencial, uma vez que o RCGEM é concebido como um instrumento dinâmico e sensível às mudanças sociais, voltado para atender às necessidades educativas específicas do território gaúcho. Ele abraça uma perspectiva de educação emancipatória, incentivando professores e estudantes a transformar o ambiente da sala de aula de acordo com suas próprias escolhas e preferências, alinhadas aos seus desejos mais autênticos e seus projetos de vida.

Contudo, as propostas dos Itinerários Formativos do EMG têm como objetivo primordial atender às necessidades e expectativas dos estudantes, promovendo o fortalecimento de seu interesse, engajamento e protagonismo. Com essa abordagem, almeja-

se garantir sua permanência na escola e estimular uma aprendizagem significativa e contextualizada. Voltada para a Expressão Corporal, ela desempenha um papel crucial, buscando desenvolver nos estudantes conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os capacitam para enfrentar os desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais do presente e do futuro.

A trilha 14: Expressão Corporal saúde e bem-estar é uma oportunidade ímpar para valorizar a interdisciplinaridade no Ensino Médio. A proposta vai além do ensino tradicional, buscando a integração entre diferentes áreas do conhecimento, e com essa abordagem inovadora, os estudantes são convidados a explorar a mesma de forma ampla e diversificada, incentivando a criatividade, experimentação e fazer artístico, aprofundando-se na produção de narrativas visuais, corporais, sonoras, audiovisuais e plásticas, desenvolvendo uma compreensão profunda e reflexiva da cultura corporal de movimento.

Diante disto, percebe-se que há uma variação na experiência de formação interdisciplinar entre os professores da área de atuação e as áreas das Linguagens e suas Tecnologias, incluindo a Linguagem Corporal. Alguns participantes afirmaram ter tido momentos e oportunidades de formação interdisciplinar, o que indica que foram expostos a práticas que envolveram integração entre diferentes disciplinas e abordagens pedagógicas.

Com a suspensão e reformulação do Novo Ensino Médio, é crucial repensar o Caderno de Linguagens e suas Tecnologias para oferecer uma orientação clara à Trilha de Aprofundamento de Linguagem Corporal. Já que a adesão de apenas 56% dos participantes para os próximos anos levanta questionamentos sobre a sua efetividade no currículo, chegando a evocar o sentimento de "desastre" em relação à sua implementação. Somente com um trabalho colaborativo e uma visão abrangente sobre a educação será possível evitar possíveis desastres e potencializar o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes, em especial o tão difundido protagonismo.

Além disso, a atualização da matriz de avaliação do ENEM, discutida durante a suspensão do Novo Ensino Médio, ganha relevância, pois o ENEM é fundamental para o acesso às Universidades. A necessidade de alinhamento entre o ENEM, BNCC e RCGEM é indispensável para uma avaliação justa e coerente com as novas diretrizes pedagógicas, garantindo um sistema educacional mais coerente e preparando os alunos para o próximo passo em suas jornadas acadêmicas. No entanto, é importante ressaltar que, neste momento, a reforma ainda se faz abstrata, uma vez que há apenas especulações sobre o seu formato futuro, não havendo nenhuma devolutiva concreta de como será nos próximos anos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLENZIER, Caroline Simon. **A participação dos estudantes no processo de construção do referencial curricular gaúcho para o ensino médio: de que protagonismo estamos falando?** / Caroline Simon Bellenzier. 2022.

BENTO, Alana Soares; CORRÊA, Simone de. **Linguagem Corporal** : uma nova visão de se comunicar. 2020. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3020761>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 521**, de 13 de julho de 2021. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 399, de 8 de março de 2023**. Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 627, de 4 de abril de 2023**. Brasília, 2023.

BRASIL. **Secretaria de Comunicação Social**. Cronograma de implementação do Novo Ensino Médio é suspenso. Brasília, 09. abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-suspende-cronograma-de-implementacao-do-novo-ensino-medio>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidades**. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

FERREIRA, Sandra Lúcia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinaridades na escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GAIARSA, José Angelo. **Couraça Muscular do Caráter**: São Paulo: Ágora, 2019.

GOLDENBERG, Mirian et al. (Org.). **Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GRANDO, Beleni Saléte. Do corpo e da cultura: indícios da realidade na perspectiva intercultural. **Arquivos em Movimento**, v. 10, p. 138-154, 2014.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

LUCK, Heloísa. Pedagogia da interdisciplinaridade. **Fundamentos teórico - metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MENDES, Eunice; JUNQUEIRA, L. A. Costacurta. **Comunicação sem medo: um guia para você falar em público com segurança e naturalidade**. São Paulo: Gente, 1999.

ONG, W. J. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra**. Campinas: Papirus, 1998.

PEIXOTO, Enock da Silva. A interdisciplinaridade no Ensino Médio Integral. 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/17/a-interdisciplinaridade-no-ensino-mdio-integral>. Acessado em: 27 jun de 2023.

PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sérgio. **Comunicação & marketing: teorias da comunicação e novas mídias: um estudo prático**. São Paulo: Futura, 2002.

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo**. Revista Lumen, v. 2, n. 4, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/88>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Descobrir o corpo: uma história sem fim**. São Paulo: Educação & Realidade. 2000.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. Cultrix: São Paulo, 1975.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SEDUC-RS. **Consulta Pública - Referencial Curricular Gaúcho Novo Ensino Médio**. site do Referencial Gaúcho. Disponível em: <http://curriculo.educacao.rs.gov.br/BaseCurricular>. Acesso em 03 de jan. de 2023.

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais**. São Paulo: Gente, 2006.

SILVA, Ursula da Rosa, **A infância do Sentido: ensino de filosofia e racionalidade estética em Merleau-Ponty**. Pelotas: FEPraxis, 2011.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social e crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

## ANEXOS

### Anexo 01 - Ementa do Componente Curricular - A Expressão Corporal e suas linguagens

#### A EXPRESSÃO CORPORAL E SUAS LINGUAGENS

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias (Área focal)

**Carga horária semanal:** 3 períodos

**Ano:** 2º

#### **Habilidades da Formação Geral Básica:**

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/ questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, video minutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, *fanzines*, *e-zines* ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

**Habilidades dos eixos Estruturantes:** (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo)

(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.

Anexo 02 - Ementa do Componente Curricular - Linguagem Corporal

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias (Área focal)

**Carga horária semanal:** 3 períodos

**Ano:** 2º

**Habilidades da Formação Geral Básica:**

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, vídeo minutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines, etc.).

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias -mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

**Habilidades dos eixos Estruturantes:** (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo)

(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.

(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê.

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.

Anexo 02 - Ementa do Componente Curricular - A Expressão Corporal e suas linguagens - Terceiro ano.

## **LINGUAGENS ESTRUTURAIS E ARTÍSTICAS**

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas Tecnologias (Área focal)

**Carga horária semanal:** 2 períodos

**Ano:** 3º

### **Habilidades da Formação Geral Básica:**

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, vídeo minutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias -mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a

dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

**Habilidades dos eixos Estruturantes:** (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo)

(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.

## **LÍNGUAS NA ATUAÇÃO SOCIAL**

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas Tecnologias (Área focal)

**Carga horária semanal:** 2 períodos

**Ano:** 3º

### **Habilidades da Formação Geral Básica:**

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines, etc.).

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias -mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia,

podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos

(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão

(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

**Habilidades dos eixos Estruturantes:** (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo)

(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.

(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

## **PRÁTICAS CORPORAIS E CIDADANIA**

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas Tecnologias (Área focal)

**Carga horária semanal:** 2 períodos

**Ano:** 3º

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

**Habilidades dos eixos Estruturantes:** (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo)

(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.

**Habilidades da Formação Geral Básica:**

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas -texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc—, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).

(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).

(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

## **PROJETOS CULTURAIS EM MOVIMENTO**

**Área do Conhecimento:** Linguagens e suas Tecnologias

**Carga horária semanal:** 3 períodos

**Anos:** 3º ANO

### **Habilidades da Formação Geral Básica:**

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas -texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc—, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando,

de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).

(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).

(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

**Habilidades dos eixos Estruturantes:** (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo)

(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê.

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida

## Anexo 03 - Proposições para a reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio

### REGISTRE SUA OPINIÃO

I - Atualmente, a Lei determina um tempo de 5h por dia (ou 1000 horas por ano) como carga horária mínima do Ensino Médio. Progressivamente, deve-se alcançar o total de 4.200 horas, no mínimo. A expansão das matrículas em tempo integral é uma premissa importante, todavia, é importante que sejam definidas:

- Formas de atendimento dos estudantes do ensino médio noturno e da Educação de Jovens e Adultos que não produzam a exclusão escolar e que favoreçam sua permanência na escola.
- Orientações curriculares capazes de associar a expansão da jornada a uma concepção de educação integral comprometida com o desenvolvimento global dos estudantes.

( ) Concordo com a proposição

( ) Discordo da proposição

Comentários ou sugestões em torno dessa proposição (*opcional*)

500 caracteres

II -A Formação Geral Básica, que é ofertada a todos os estudantes foi limitada a 1.800 horas do total da carga horária do ensino médio. Para as outras 1200 horas, o que se propõe é um conjunto flexível de disciplinas, compondo itinerários formativos por área de conhecimento, na perspectiva de acolher interesses, necessidades e escolhas dos jovens. Na análise da implementação vivida até aqui, há evidências de que esse arranjo possa estar gerando um comprometimento da Formação Geral Básica dos jovens, assim, seria importante:

- Estender o tempo destinado à formação geral básica dos estudantes, alcançando a proporção de, no mínimo, 70% do tempo destinado ao Ensino Médio de tempo parcial (2.100 horas).
- Permitir arranjos específicos para a oferta de itinerários ligados à formação técnica e profissional que exijam, para certificação, uma carga horária superior a 900 horas.

( ) Concordo com a proposição

( ) Discordo da proposição

Comentários ou sugestões em torno dessa proposição (*opcional*)

500 caracteres

III -Embora a tradição legislativa brasileira, no campo da Educação, seja delegar aos Estados e Municípios, a composição dos componentes curriculares que será ofertada na Educação Básica, certas disciplinas do currículo apareciam, no cenário anterior à Reforma, como obrigatórias na perspectiva de garantir que os estudantes tivessem acesso a determinadas ciências que nem sempre marcavam presença no Ensino Médio. A Lei 13.415/2017 definiu a obrigatoriedade de disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa, por exemplo, ao mesmo tempo em que modificou a expressão “disciplinas de sociologia e filosofia” para “estudos e práticas de sociologia e filosofia”. É preciso equalizar essa situação, de modo a:

- Definir, à luz da BNCC, que a área curricular de ciências humanas e sociais aplicadas deverá ser composta, no mínimo, pelos componentes curriculares de Sociologia, Filosofia, História e Geografia, com oferta obrigatória no Ensino Médio.
- Definir, à luz da BNCC, que a área curricular de ciências da natureza e suas tecnologias, deverá ser composta, no mínimo, pelos componentes curriculares de Biologia, Química e Física.
- Definir, à luz da BNCC, que a área curricular de Linguagens e suas tecnologias deverá ser composta, no mínimo, pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física.

Concordo com a proposição

Discordo da proposição

Comentários ou sugestões em torno dessa proposição (*opcional*)

500 caracteres

IV -A flexibilização curricular do ensino médio é uma proposta importante, presente no debate de gestão pública há algumas décadas. Há casos de boas práticas em nível internacional e nacional, todavia, os processos de flexibilização curricular requerem cuidado sobretudo em contextos em que há forte desigualdade, caso em que esta pode produzir mais desigualdades e prejudicar os estudantes que estão mais vulneráveis. A implementação, ainda que incompleta, do Novo Ensino Médio, aponta esse risco. Assim, seria importante:

- Estabelecer parâmetros mais detalhados para a proposição e inclusão das disciplinas eletivas no currículo do Ensino Médio.
- Construir, de maneira colaborativa, em parceria com as redes estaduais, repositórios para o compartilhamento e aprendizagem cruzada em torno da flexibilização curricular

Concordo com a proposição

Discordo da proposição

Comentários ou sugestões em torno dessa proposição (*opcional*)

500 caracteres

V - No Brasil, a oferta da educação básica regular acontece, tradicionalmente, de forma presencial, mesmo quando se mobilizam algumas tecnologias de informação e comunicação. Durante o período de restrições impostas pela Pandemia de Covid-19, o Brasil experimentou a oferta de situações de aprendizagem não-presencial e parte dessas experiências foi mantida no retorno às aulas presenciais. O texto da Lei nº 13.415, de 2017, abre a possibilidade de reconhecer aprendizagens realizadas em EaD para integralização curricular. Se, para os itinerários formativos essa composição pode trazer, em certas experiências, possibilidades interessantes, no caso da Formação Geral Básica há sério risco de comprometimento das aprendizagens, sobretudo para os estudantes que não dispõem, fora da escola, de condições objetivas para situações de mediação à distância e estudo autônomo fora da escola. Assim, é importante:

- Definir que a Formação Geral Básica - FGB deve ser feita exclusivamente na modalidade presencial.

( ) Concordo com a proposição

( ) Discordo da proposição

Comentários ou sugestões em torno dessa proposição (*opcional*)

500 caracteres

VI - A oferta da educação técnica e profissional dentro do ensino médio traz importantes desafios. Um, é formação pedagógica dos docentes, visto que os professores das áreas técnico-profissionais têm situações muito variadas quanto à formação em licenciatura, embora tenham conhecimento aprofundado de sua área profissional. Permitir que esses profissionais possam atuar como professores da educação técnica e profissional, com um processo de reconhecimento do notório saber é uma possibilidade trazida pela reforma do ensino médio. Todavia, para evitar que essa solução seja utilizada de formas incoerentes com esse princípio, seria importante:

- Estabelecer parâmetros mais detalhados para a possibilidade de utilização do reconhecimento de notório saber como critério de alocação de profissional para docência no ensino médio, restringindo o dispositivo aos componentes curriculares afeitos à formação técnica e profissional.

( ) Concordo com a proposição

( ) Discordo da proposição

Comentários ou sugestões em torno dessa proposição (*opcional*)

500 caracteres

VII - Estudantes do campo, quilombolas, indígenas, jovens ribeirinhos, jovens com deficiência e outros públicos não hegemônicos enfrentam o desafio de acessar e permanecer no ensino médio em condições de desigualdade estrutural. O modelo proposto pela reforma do Ensino Médio delegou aos estados a definição das formas pelas quais esses públicos seriam incluídos nas transformações propostas. Esse processo aconteceu de forma heterogênea e desigual, introduzindo camadas adicionais de estratificação da oferta e do atendimento educacional. Desse modo, é importante:

- Estabelecer orientações operacionais específicas para a oferta do ensino médio para juventudes do campo, quilombolas, indígenas, ribeirinhas, com deficiência e outros públicos não-hegemônicos, de forma a assegurar equidade educacional nesta etapa da educação básica.

( ) Concordo com a proposição

( ) Discordo da proposição

Comentários ou sugestões em torno dessa proposição (*opcional*)

500 caracteres

VIII -Parte das transformações propostas no Novo Ensino Médio dependem da melhoria substancial das condições de infraestrutura física e pedagógica das escolas. Tal processo tem sido liderado pelas redes estaduais de ensino, com diferentes graus de velocidade e capacidade de execução. Nesse contexto, o esforço que precisamos fazer para tornar as escolas de ensino médio em ambientes potentes de aprendizagem deve considerar:

- A definição de parâmetros mínimos de qualidade da infraestrutura física e pedagógica das escolas
- A construção de uma política de investimentos articulada, unindo o governo federal e os governos estaduais, para melhorar os prédios escolares existentes e disponibilizar recursos pedagógicos e de tecnologia.

Concordo com a proposição

Discordo da proposição

Comentários ou sugestões em torno dessa proposição (*opcional*)

500 caracteres

IX - Um ponto crucial é a formação inicial e continuada de professores e gestores educacionais. Desde a formação inicial, nos cursos de licenciatura, até a formação permanente ou continuada, realizada pelos sistemas de ensino, os princípios, a concepção pedagógica, as práticas de ensino inclusivas, interdisciplinares e contextualizadas e os processos de avaliação formativa são elementos fundamentais do processo de desenvolvimento profissional dos docentes. Assim, seria importante:

- Reorganizar as regras que definem como devem ser os cursos de licenciatura para a formação de professores e gestores, nas faculdades de educação.
- Orientar a formação dos professores nos cursos de licenciatura numa lógica interdisciplinar de modo convergente à organização do ensino médio por área de conhecimento.
- Construir, a partir da articulação entre o Ministério da Educação, as Secretarias de Estado da Educação e as Instituições de Ensino Superior, um programa de formação continuada especial para professores e gestores que atuam no ensino médio.

Concordo com a proposição

Discordo da proposição

Comentários ou sugestões em torno dessa proposição (*opcional*)

500 caracteres

X - As transformações no Ensino Médio exigiram também uma reestruturação do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. Essa é uma dimensão complexa da política porque impacta diretamente a equidade e a justiça no acesso ao ensino superior. Considerando que se trata de uma avaliação nacional, é importante que os conteúdos, habilidades e competências avaliadas tenham uma referência comum. Nesse sentido, é importante que:

- A Matriz de Avaliação do Enem seja organizada a partir do que está estabelecido na Base Nacional Comum Curricular para a Formação Geral Básica e habilidades essenciais para o sucesso na Educação Superior.\*

\* Obs.: esta questão do questionário da consulta foi editada para contemplar ajustes técnicos em sua redação.

( ) Concordo com a proposição

( ) Discordo da proposição

Comentários ou sugestões em torno dessa proposição (*opcional*)

500 caracteres

XI -Processos de avaliação institucional participativa da qualidade da oferta educativa são instrumentos bastante consistentes de melhoria contínua dos sistemas de ensino. No Brasil, uma tradição importante nessa agenda são os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e os Indicadores de Qualidade do Ensino Fundamental. Esses instrumentos, nascidos da conjunção de esforços do governo com a sociedade civil avançaram no último quadriênio com a proposição dos Indicadores de Qualidade do Ensino Médio, parceria liderada pelo Unicef com a organização não-governamental Ação Educativa, o Ministério da Educação e o Inep. Na perspectiva de apoiar o processo de melhoria contínua da oferta do ensino médio, seria interessante:

- Disponibilizar a metodologia e “Indicadores de Qualidade da Educação - Ensino Médio” para uso dos sistemas de ensino e das escolas.

- Oferecer formação para a utilização da metodologia, no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação.

( ) Concordo com a proposição

( ) Discordo da proposição

Comentários ou sugestões em torno dessa proposição (*opcional*)

## APÊNDICES

Apêndice 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

**Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFS**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

*LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: A LINGUAGEM CORPORAL NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO GAÚCHO NA 15ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO*

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: A LINGUAGEM CORPORAL NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO GAÚCHO NA 15ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO. Desenvolvida por Jonny Alex Guimarães, discente do Mestrado no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS), Campus de Erechim, sob orientação do Professor Dr. Alexandre Paulo Loro.

O objetivo central do estudo é desenvolver um estudo no segundo ano do Ensino Médio Gaúcho, envolvendo aspectos relacionados às Linguagens e suas Tecnologias para docentes das áreas de Línguas, Artes e Educação Física. Justifica-se este projeto, por se dispor a estudar, analisar e discutir o que se sabe sobre a arquitetura -construção -do Ensino Médio Gaúcho, por ser uma mudança nova às práticas pedagógicas dos profissionais da educação do estado, uma vez que os documentos basilares para esta mudança -Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio -tenha sido disponibilizado à comunidade escolar no final do segundo semestre do ano de 2021 e o Caderno de Linguagens e suas Tecnologias no ano de 2022, enquanto a implementação do Ensino Médio Gaúcho tenha ocorrido a partir do ano de 2020; bem como dos perfis docentes às trilhas de aprofundamento de 'Expressão Corporal', ao componente curricular de Linguagem Corporal aplicados unicamente nos segundos anos do Ensino Médio, sendo assim, uma mudança no dia a dia dos profissionais da educação que desde o ano de 2018 veem se adaptando à Base Nacional Curricular, e que agora, é referência direta aos documentos citados.

O convite a sua participação se deve à temática investigativa, em que serão convidados profissionais da educação que tenham ministrado aulas durante a implementação do Ensino Médio Gaúcho a partir do ano de 2020, respectivamente aos componentes curriculares de Linguagem Corporal na 15ª Coordenadoria Regional da Educação (15ª CRE). Esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o material elaborado poderá ser de grande importância aos demais profissionais das áreas das Linguagens e suas Tecnologias na 15ª CRE e demais regiões do Rio Grande do Sul e/ou a quem necessitar de embasamento teórico ao referido tema, de maneira, que, esta pesquisa seja inovadora e sem precedentes na literatura, não havendo aproximações ou similaridades em bancos de dados como na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* e Google Acadêmico.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Mecanismos para garantir o sigilo e privacidade (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item IV.3. c e)

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Identificação do participante ao longo do trabalho

Caso haja risco direto ou indireto de identificação do participante, isto deverá estar explícito no Termo.

Existem casos em que o participante de pesquisa deseja que seu nome ou de sua instituição conste do trabalho final. Esta é uma situação comum, que deve ser respeitada, no entanto, é necessário que esteja explícito no Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item IV.3.a)

“A sua participação consistirá em responder um questionário semiestruturado em em três eixos: 1. Perfil profissional, 2. Formação no Ensino Médio Gaúcho e 3. Atuação docente no Ensino Médio Gaúcho. Um breve exemplo de perguntas do questionário:

1. Perfil profissional

1) Titulação (Instituição e ano de conclusão):

- a) Graduação:
- b) Ano de conclusão:
- c) Instituição de Ensino Superior:

2. Formação no Ensino Médio Gaúcho

1) Participou de formações pedagógicas do Ensino Médio Gaúcho enquanto projeto piloto proposto pela SEDUC-RS?

( ) SIM ( ) NÃO

Em caso positivo, qual ou quais formações

### 3. Atuação docente no Ensino Médio Gaúcho.

- 1) Qual foi o critério da sua escola para te designar ao componente curricular de Linguagem Corporal ?

#### Tempo de duração da entrevista/procedimento/experimento

O tempo de duração do questionário é de aproximadamente 20 minutos.

#### Guarda dos dados e material coletados na pesquisa (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item XI.2.f)

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas o pesquisador e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

#### Explicitar benefícios diretos (individuais ou coletivos) aos participantes da pesquisa (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item IV.3 b)

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é de que este estudo traga informações importantes sobre o material elaborado poderá ser de grande importância aos demais profissionais das áreas das Linguagens e suas Tecnologias na 15ª CRE e demais regiões do Rio Grande do Sul e/ou a quem necessitar de embasamento teórico ao referido tema. A partir desta pesquisa, pretende-se também formular, futuramente, artigos, participações em eventos, formações pedagógicas e com isso, o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Este estudo apresenta riscos para o participante da pesquisa vinculados ao desconforto na participação da pesquisa ao responder um questionário, bem como medo, vergonha, estresse, quebra do sigilo, cansaço. Por fim, registra-se sobre os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Também, explicita-se as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco da violação dos meios tecnológicos. Algumas medidas e cautelas serão adotadas para minimizar a possibilidade de ocorrência dos riscos identificados e caso os riscos identificados venham a se concretizar, tais como: Assegurar a confidencialidade e a privacidade e a proteção do questionário, garantindo a não utilização das informações em prejuízo do pesquisado. Assume-se a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. Garante-se a não identificação nominal no formulário nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato. Garante-se explicações necessárias para responder às questões através do e-mail da pesquisadora, garantindo ao participante o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento. Caso algum dos riscos explicitados se concretize, o participante terá garantido de acordo com a Resolução CNS nº 510/16 (2016) o direito, de abandonar a pesquisa sem qualquer ônus e a qualquer momento. Será informado ao local de coleta de dados, caso algum risco se concretize.

Sobre divulgação dos resultados da pesquisa (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item XI.2 .h)

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Sobre a Via do TCLE entregue ao participante da pesquisa (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item IV.3.f)

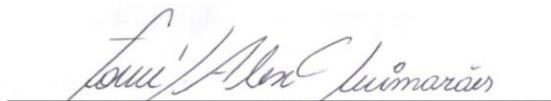
Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

CAAE: 69388023.2.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFS: 6.168.267

Data de Aprovação: 07/07/2023

(Erechim, Rio Grande do Sul, 07/07/2023)



Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Tel: (54 991664673) ou (54 3321-4687)

e-mail: jonnygrs@live.com

Endereço para correspondência: Rua Antônio Gauer, número 200 - casa - Bairro Aeroporto - CEP: 99708-892 - Erechim - Rio Grande do Sul - Brasil.

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFS”:

Tel e Fax - (049- 2049-3745)

E-Mail: cep.ufs@ufs.edu.br

**[http://www.ufs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg](http://www.ufs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg)**

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina -Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: \_\_\_\_\_

Apêndice 2 - Questionário para docentes via Formulário Google

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS ERECHIM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS**

Mestrando: Jonny Alex Guimarães  
 Orientador: Dr. Alexandre Paulo Loro

**Roteiro do questionário para docentes**

*Eixo 1: Perfil profissional*

1) Titulação (Instituto e ano de conclusão):

- a) Graduação:
- b) Ano de conclusão:
- c) Instituição de Ensino Superior:

- a) Especialização:
- b) Ano de conclusão:
- c) Instituição de Ensino Superior:

- a) Mestrado:
- b) Ano de conclusão:
- c) Instituição de Ensino Superior:

- a) Doutorado:
- b) Ano de conclusão:
- c) Instituição de Ensino Superior:

- a) Pós-doutorado:
- b) Ano de conclusão:
- c) Instituição de Ensino Superior:

2) Tempo de docência:

*Eixo 2: Formação no Ensino Médio Gaúcho*

- 1) Disciplinas ministradas antes das Escolas Pilotos do Ensino Médio Gaúcho nos anos de 2018 e 2019:
- 2) Participou de formações pedagógicas do Ensino Médio Gaúcho enquanto projeto piloto proposto pela SEDUC-RS?
- 3) ( ) SIM ( ) NÃO

Em caso positivo, qual ou quais formações?

- 4) Participou de formações pedagógicas do Ensino Médio Gaúcho enquanto projeto piloto proposto pela Escola?

( ) SIM ( ) NÃO

Em caso positivo, qual ou quais formações?

- 5) Participou de formações pedagógicas do Ensino Médio Gaúcho proposto por outras Instituições de Ensino Superior?

( ) SIM ( ) NÃO

Em caso positivo, qual ou quais formações?

- 6) Atualmente, quais disciplinas você ministra?

*Eixo 3: Atuação docente no Ensino Médio Gaúcho*

- 1) Qual foi o critério da sua escola para te designar ao componente curricular de Linguagem Corporal ?
- 2) Quais **documentos oficiais**<sup>14</sup> você usou para fundamentar as aulas de Linguagem Corporal ?
- 3) Quais materiais didáticos você usou para fundamentar as suas práticas pedagógicas?
- 4) Você abordava a Linguagem Corporal em suas práticas pedagógicas?

( ) SIM ( ) NÃO

Em caso positivo, como?

- 5) Em algum momento você já estudou sobre a Linguagem Corporal ?

( ) SIM ( ) NÃO

Em caso positivo, de que forma?

- 6) Em 2020 o mundo enfrentou a pandemia de COVID-19, como as suas aulas foram ministradas? (Linguagem Corporal ) Explique.
- 7) Como foi ou está sendo atuar no componente curricular de Linguagem Corporal ?
- 8) Você ministraria as Trilhas de aprofundamento de Expressão Corporal?

( ) SIM ( ) NÃO

Em caso positivo e negativo, explique o porquê.

- 9) Durante o seu processo de formação no Ensino Médio Gaúcho, houve momentos e/ou oportunidades de formação interdisciplinar da sua área de atuação com a área das Linguagens e suas Tecnologias e Linguagem Corporal ?

---

<sup>14</sup> Documentos oficiais - constituem geralmente a fonte mais fidedigna de dados. Podem dizer respeito a atos individuais, ou, ao contrário, atos da vida política, de alcance municipal, estadual ou nacional. O cuidado do pesquisador diz respeito ao fato de que não exerce controle sobre a forma como os documentos foram criados. Assim, deve não só selecionar o que lhe interessa, como também interpretar e comparar o material, para tomá-lo utilizável (LAKATOS; MARKONI, 2001, p. 178).

## Apêndice 3 -Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS**

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, **Juliane Bonez**, representante legal da **15ª Coordenadoria Regional de Educação** envolvida, através das Escolas Estaduais de sua abrangência, no projeto de pesquisa intitulado “LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: A LINGUAGEM CORPORAL NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO GAÚCHO NA 15ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO”, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes. (Obs.: para os casos de instituições que atendam criança/adolescentes – citar o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA).



Jonny Alex guimarães

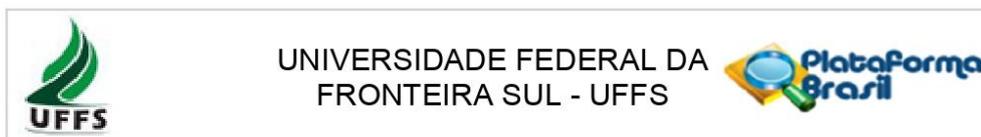


Juliane Bonez  
Coordenadora Regional de Educação  
15ª CRE

Juliane Bonez  
Id. Func. 240896/01  
5ª Coord. Regional de Educação-FGT-10  
DCE 25/01/2023-Pág. 04

Erechim, 02 de maio de 2023.

## Apêndice 4 - Parecer substanciado do CEP - Aprovação da Plataforma Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: A LINGUAGEM CORPORAL NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO GAÚCHO NA 15ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

**Pesquisador:** JONNY ALEX GUIMARAES

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 69388023.2.0000.5564

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

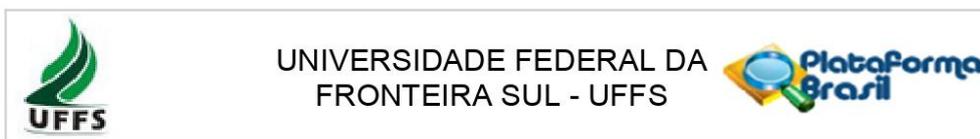
**Número do Parecer:** 6.168.267

**Apresentação do Projeto:**

TRANSCRIÇÃO – RESUMO

“O presente projeto de dissertação a ser submetido para qualificação no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFFS – Campus Erechim, na Linha de Pesquisa Sujeito e Linguagem, intitulado “Linguagens e Suas Tecnologias: a linguagem corporal no segundo ano do Ensino Médio Gaúcho na 15ª Coordenadoria Regional de Educação” têm como temática “Linguagem Corporal no Ensino Médio Gaúcho” e objetiva desenvolver um estudo no segundo ano do Ensino Médio Gaúcho, envolvendo aspectos relacionados às Linguagens e suas Tecnologias para docentes das áreas de Línguas, Artes e Educação Física; de maneira, que, os objetivos específicos propõem verificar os processos comunicativos em linguagem corporal; tratar a arquitetura das Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio Gaúcho para, assim, investigar quais são os perfis docentes e suas práticas pedagógicas às concepções que possuem à linguagem corporal para a Trilha 14: Expressão Corporal e cidadania presentes nos Itinerários Formativos, especificamente, no componente curricular de Linguagem Corporal. A metodologia a ser utilizada nesta pesquisa se enquadra em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo de abordagem qualitativa e quantitativa, para a análise dos dados, será pelo método de análise de conteúdo. A pesquisa de cunho bibliográfico consolidou-se em autores como: Bourdieu (2002), Grando (2014), Le Breton (2006), Ong (1998),

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.802-112  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.168.267

Thompson (2011), entre outros. Quanto à pesquisa de campo, apresenta como instrumento de coleta de dados à aplicação de um questionário semiestruturado, que será encaminhada por e-mail aos profissionais da educação que tenham ministrado aula de Linguagem Corporal no segundo ano do Ensino Médio na 15ª Coordenadoria Regional da Educação, especificamente nas 52 escolas que compõem a região.”

**COMENTÁRIOS – RESUMO:**

Adequado

**Objetivo da Pesquisa:**

**TRANSCRIÇÃO – HIPÓTESE:**

“A partir da pesquisa de campo a ser realizada no segundo ano do Ensino Médio na 15ª Coordenadoria Regional da Educação, levanta-se a hipótese que a partir do questionário a ser aplicado com a estruturação em três eixos: 1. Perfil profissional, 2. Formação no Ensino Médio Gaúcho e 3. Atuação docente no Ensino Médio Gaúcho, possa emergir no primeiro eixo, uma maior representatividade de profissionais da área das Letras, seguido de perfis diversificados, em que assumiram o componente curricular apenas para fechar a carga horária semanal dentro da escola; quanto ao segundo eixo, de que não houve formação pedagógica desde a implementação do Ensino Médio Gaúcho, e, que, as possíveis formações se deram de maneira online, por interesse próprio; por fim, no eixo três, a atuação docente se deu de maneira heterogênea, sem uma ligação de conteúdos programáticos, por não haver suporte técnico científico para homogeneizar materiais para as práticas docentes, além de possivelmente, evidenciar os anseios e dificuldades ao ministrar o componente curricular.”

**COMENTÁRIOS – HIPÓTESE:**

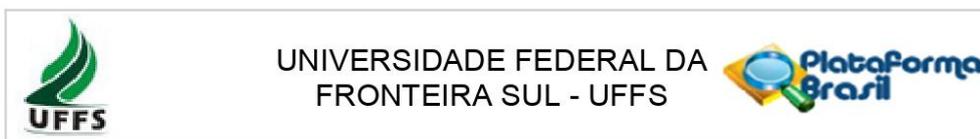
Adequado

-----  
**TRANSCRIÇÃO – OBJETIVOS:**

“Objetivo Primário: Investigar como professores de 2º ano do Ensino Médio trabalharam a linguagem corporal em escolas da 15ª CRE a partir da implementação do Ensino Médio Gaúcho.

Objetivo Secundário: Verificar os processos comunicativos em linguagem corporal; tratar a arquitetura - construção - das Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio Gaúcho para, assim, investigar quais são os perfis docentes e suas práticas pedagógicas às concepções que

<b>Endereço:</b> Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
<b>Bairro:</b> Área Rural <b>CEP:</b> 89.802-112
<b>UF:</b> SC <b>Município:</b> CHAPECO
<b>Telefone:</b> (49)2049-3745 <b>E-mail:</b> cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.168.267

possuem à linguagem corporal para a Trilha 14: Expressão Corporal e cidadania presentes nos Itinerários Formativos, especificamente, no componente curricular de Linguagem Corporal”

**COMENTÁRIOS – OBJETIVO PRIMÁRIO:**

Adequado

**COMENTÁRIOS – OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:**

Adequado

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**TRANSCRIÇÃO – RISCOS:**

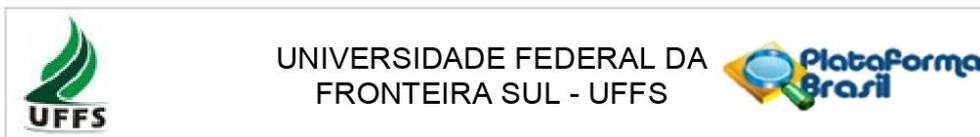
“A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Este estudo apresenta riscos para o participante da pesquisa vinculados ao desconforto na participação da pesquisa ao responder um questionário, bem como medo, vergonha, estresse, quebra do sigilo, cansaço. Por fim, registra-se sobre os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Também, explicita-se as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco da violação dos meios tecnológicos. Algumas medidas e cautelas serão adotadas para minimizar a possibilidade de ocorrência dos riscos identificados e caso os riscos identificados venham a se concretizar, tais como: Assegurar a confidencialidade e a privacidade e a proteção do questionário, garantindo a não utilização das informações em prejuízo do pesquisado. Assume-se a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. Garante-se a não identificação nominal no formulário nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato. Garante-se explicações necessária para responder as questões através do e-mail da pesquisadora, garantindo ao participante o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento. Caso algum dos riscos explicitados se concretize, o participante terá garantido de acordo com a Resolução CNS nº 510/16 (2016) o direito, de abandonar a pesquisa sem qualquer ônus e a qualquer momento. Será informado ao local de coleta de dados, caso algum risco se concretize.”

**COMENTÁRIOS – RISCOS:**

Adequado

**TRANSCRIÇÃO – BENEFÍCIOS:**

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.802-112  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.168.267

“Esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o material elaborado poderá ser de grande importância aos demais profissionais das áreas das Linguagens e suas Tecnologias na 15ª CRE e demais regiões do Rio Grande do Sul e/ou a quem necessitar de embasamento teórico ao referido tema, de maneira, que, esta pesquisa seja inovadora e sem precedentes na literatura, não havendo aproximações ou similaridades em bancos de dados como na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico. A partir desta pesquisa, pretende-se também formular, futuramente, artigos, participações em eventos, formações pedagógicas e com isso, o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.”

**COMENTÁRIOS – BENEFÍCIOS:**

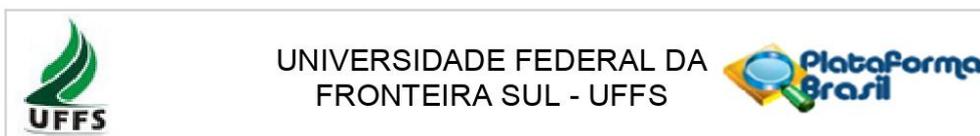
Adequado

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

**TRANSCRIÇÃO – DESENHO:**

“Como método científico, visa-se usar o método dedutivo, de maneira qualitativa e quantitativa, por meio da pesquisa documental e revisão bibliográfica. De acordo com a temática investigativa, serão convidados profissionais da educação que tenham ministrado aulas durante a implementação do Ensino Médio Gaúcho a partir do ano de 2020, respectivamente aos componentes curriculares de Linguagem Corporal na 15ª Coordenadoria Regional da Educação (15ª CRE). O período de coleta de dados se dará início no 28 de julho de 2023 a 05 de agosto de 2023, para que, assim, se inicie a discussão de dados. Para a análise dos dados, será pelo método de análise de conteúdo. Logo, será aplicado um questionário semi-estruturado desenvolvido no Formulário Google, cujo link será enviado individualmente por e-mail para cada docente – 10 participantes, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido que será disponibilizado na página inicial do questionário, e os docentes só terão acesso às perguntas da pesquisa após indicarem estar de acordo com o termo. O questionário a ser aplicado está estruturado em três eixos: 1. Perfil profissional, 2. Formação no Ensino Médio Gaúcho e 3. Atuação docente no Ensino Médio Gaúcho. Como riscos e desconforto, a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Este estudo apresenta riscos para o participante da pesquisa vinculados ao desconforto na participação da pesquisa ao responder um questionário, bem como medo, vergonha, estresse, quebra do sigilo, cansaço. Por fim, registra-se sobre os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Também, explicita-se as limitações dos pesquisadores para assegurar total

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.802-112  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



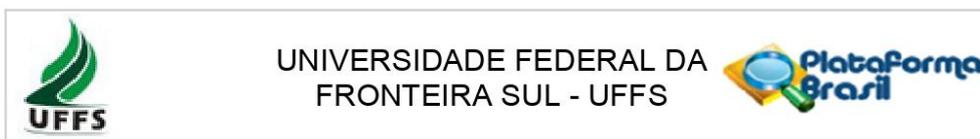
Continuação do Parecer: 6.168.267

confidencialidade e potencial risco da violação dos meios tecnológicos. Algumas medidas e cautelas serão adotadas para minimizar a possibilidade de ocorrência dos riscos identificados e caso os riscos identificados venham a se concretizar, tais como: Assegurar a confidencialidade e a privacidade e a proteção do questionário, garantindo a não utilização das informações em prejuízo do pesquisado. Nenhum dado pessoal será exposto e que será armazenado em banco de dado anonimizado por 5 anos, e após este período, será destruído pelo mestrando e orientador. Assume-se a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. Garante-se a não identificação nominal no formulário nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato. Garante-se explicações necessárias para responder às questões através do e-mail da pesquisadora, garantindo ao participante o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento. Caso algum dos riscos explicitados se concretize, o participante terá garantido de acordo com a Resolução CNS nº 510/16 (2016) o direito de abandonar a pesquisa sem qualquer ônus e a qualquer momento. Será informado ao local de coleta de dados, caso algum risco se concretize. Quanto aos benefícios, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o material elaborado poderá ser de grande importância aos demais profissionais das áreas das Linguagens e suas Tecnologias na 15ª CRE e demais regiões do Rio Grande do Sul e/ou a quem necessitar de embasamento teórico ao referido tema, de maneira, que, esta pesquisa seja inovadora e sem precedentes na literatura, não havendo aproximações ou similaridades em bancos de dados como na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico. A partir desta pesquisa, pretende-se também formular, futuramente, artigos, participações em eventos, formações pedagógicas e com isso, o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.”

#### TRANSCRIÇÃO – METODOLOGIA PROPOSTA:

“Como método científico, visa-se usar o método dedutivo, de maneira qualitativa e quantitativa, por meio da pesquisa documental e revisão bibliográfica. De acordo com a temática investigativa, serão convidados profissionais da educação que tenham ministrado aulas durante a implementação do Ensino Médio Gaúcho a partir do ano de 2020, respectivamente aos componentes curriculares de Linguagem Corporal na 15ª Coordenadoria Regional da Educação (15ª CRE). O período de coleta de dados se dará início no dia 28 de julho de 2023 a 05 de agosto de 2023, para que, assim, se inicie a discussão de dados. Para a análise dos dados, será pelo método de análise de conteúdo. Logo, será aplicado um questionário semi-estruturado desenvolvido no Formulário Google, cujo link será enviado individualmente por e-mail para cada

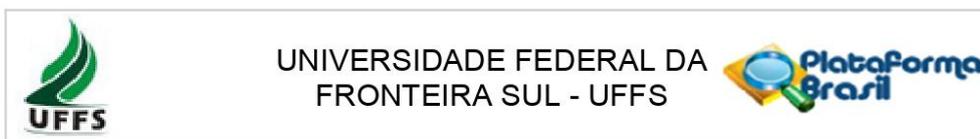
**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.802-112  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.168.267

docente – 10 participantes juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido. O número de participantes da pesquisa se dá pela aproximação dos dados disponibilizados na resolução da SEDUC em que promoveu a “Feira das Trilhas”, com a proposta de apresentação das Trilhas de Aprofundamento aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. Dentro da 15ª CRE, especificamente das 49 escolas participantes da Feira das Trilhas, não houve uma representatividade de escolha para a Trilha 13 e 15, apenas a Trilha 14: Expressão Corporal, Saúde e Bem-Estar, figurou no ranqueamento, e ainda como a quarta trilha mais escolhida, portanto, esta foi selecionada para esta dissertação. Não somente por isto, a Trilha 14 foi a terceira trilha mais selecionada na região da 15ª CRE. De acordo com os dados divulgados, 10 escolas ranquearam a trilha 14 como as suas principais escolhas, o que leva a justificativa da definição do tamanho da amostra, logo, o número de participantes se representa em 10 profissionais da educação por conta das 10 instituições de ensino. Ademais, será disponibilizado na página inicial do questionário, e os docentes só terão acesso às perguntas da pesquisa após indicarem estar de acordo com o termo. Quanto à organização dos dados, após devidamente coletados, serão organizados para dar início à investigação na seguinte estruturação em três eixos: 1. Perfil profissional, 2. Formação no Ensino Médio Gaúcho e 3. Atuação docente no Ensino Médio Gaúcho, que, posteriormente, será realizada a discussão e a análise crítica em duas categorizações: Perfil profissional e formação no Ensino Médio Gaúcho e Atuação docente no Ensino Médio Gaúcho. Como riscos e desconforto, a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Este estudo apresenta riscos para o participante da pesquisa vinculados ao desconforto na participação da pesquisa ao responder um questionário, bem como medo, vergonha, estresse, quebra do sigilo, cansaço. Por fim, registra-se sobre os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Também, explicita-se as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco da violação dos meios tecnológicos. Algumas medidas e cautelas serão adotadas para minimizar a possibilidade de ocorrência dos riscos identificados e caso os riscos identificados venham a se concretizar, tais como: Assegurar a confidencialidade e a privacidade e a proteção do questionário, garantindo a não utilização das informações em prejuízo do pesquisado. Nenhum dado pessoal será exposto e que será armazenado em banco de dado anonimizado por 5 anos, e após este período, será destruído pelo mestrando e orientador. Assume-se a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. Quanto aos benefícios, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o material elaborado poderá ser de grande importância aos demais profissionais das áreas das Linguagens e suas

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.802-112  
**UF:** SC **Município:** CHAPECÓ  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.168.267

Tecnologias na 15º CRE e demais regiões do Rio Grande do Sul e/ou a quem necessitar de embasamento.”

**TRANSCRIÇÃO – OUTRAS INFORMAÇÕES, JUSTIFICATIVAS OU CONSIDERAÇÕES A CRITÉRIO DO PESQUISADOR:**

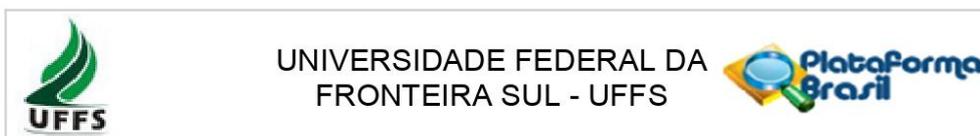
“Justifica-se este projeto, por se dispor a estudar, analisar e discutir o que se sabe sobre a arquitetura – construção – do Ensino Médio Gaúcho, por ser uma mudança nova às práticas pedagógicas dos profissionais da educação do estado, uma vez que os documentos basilares para esta mudança – Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio – tenha sido disponibilizado à comunidade escolar no final do segundo semestre do ano de 2021 e o e Caderno de Linguagens e suas Tecnologias no ano de 2022, enquanto a implementação do Ensino Médio Gaúcho tenha ocorrido a partir do ano de 2020; bem como dos perfis docentes às trilhas de aprofundamento de ‘Expressão Corporal’, ao componente curricular de Linguagem Corporal aplicados unicamente nos segundos anos do Ensino Médio, sendo assim, uma mudança no dia a dia dos profissionais da educação que desde o ano de 2018 veem se adaptando à Base Nacional Curricular, e que agora, é referência direta aos documentos citados. Não obstante, como profissional das áreas das Letras, a justificativa acadêmica se ecoa pelas vivências de chão de escola, na observação diária das práticas pedagógicas - do livro didático, das obras científicas basilares à profissão, das inúmeras fontes de sites, do giz, do canetão, da necessidade de trazer o protagonismo para a sala de aula, da obrigação de pontuar a importância da ciência, de defender e fazer ciência, da preocupação como educador com/para a educação. Além de já ter ministrado o componente curricular de Linguagem Corporal para o segundo ano do Ensino Médio no ano de 2020 em uma escola piloto, de forma online, uma vez que o mundo enfrentava a pandemia de Covid-19. Porém, infelizmente, a minha prática pedagógica não foi concluída até o final do respectivo ano, devido à ruptura contratual para uma nova admissão. Com isso, sinto até o presente momento, que este ciclo não foi encerrado, por ter tido uma das melhores experiências profissionais, por ter que ensinar algo que sempre defendi como importante à formação humana - linguagem corporal, além de que, espero a oportunidade de ministrar novamente o componente curricular nos próximos anos.”

**COMENTÁRIOS – DESENHO e METODOLOGIA PROPOSTA:**

Nos campos “desenho” ou “metodologia proposta”, conforme número de caracteres disponíveis na plataforma Brasil, os pesquisadores deverão:

Informar como será realizada a devolutiva dos resultados aos participantes e ao local de coleta de

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.802-112  
**UF:** SC **Município:** CHAPECÓ  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.168.267

dados (foi adicionada na metodologia de análise de dados).

#### COMENTÁRIOS – CRITÉRIO DE INCLUSÃO:

Consta n campo metodologia proposta

#### TRANSCRIÇÃO – METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

“Como percurso metodológico, visa-se usar o método dedutivo, de maneira qualitativa e quantitativa, com pesquisa bibliográfica, bem como a documental em que se utilizará como fonte primária os documentos do RCGEM - Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio, Caderno de Linguagens e suas Tecnologias e BNCC - Base Nacional Comum Curricular. De acordo com a temática investigativa, serão convidados profissionais da educação que tenham ministrado aulas a partir da implementação do Ensino Médio Gaúcho aos componentes curriculares de Linguagem Corporal na 15ª Coordenadoria Regional da Educação (15ª CRE) especificamente nas 52 escolas que compõem a região. Com isso, para essa a coleta de dados, será aplicada um formulário semiestruturado, que será encaminhado por e-mail junto ao termo de consentimento livre e esclarecido, destacando que pesquisa é voluntária, não há riscos, nenhum dado pessoal será exposto e que será armazenado em banco de dado anonimizado por 5 anos, e após este período, será destruído pelo mestrando e orientador, além de que não tenho direito à citação, cachê, entre outros, e, por fim, para a análise dos dados, será utilizado o método de análise de conteúdo. Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Além do mais, a devolutiva aos participantes será realizada assim que a versão final for defendida e ajustada conforme recomendações da banca, enviada, posteriormente, para a secretaria/professores via e-mail para ciência. Os formulários serão armazenados, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas o pesquisador e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.”

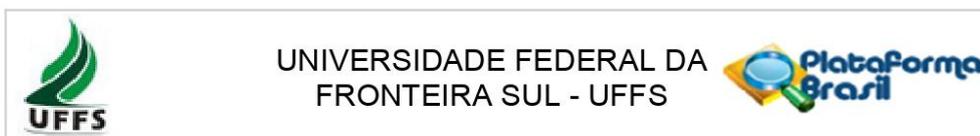
#### COMENTÁRIOS – METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS:

Adequado

#### TRANSCRIÇÃO – DESFECHOS

“Com o estudo pretende-se entender qual é o perfil docente da população, bem como da sua

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.802-112  
**UF:** SC **Município:** CHAPECÓ  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.168.267

relação às práticas pedagógicas ao componente curricular de aprofundamento “Linguagem Corporal” a partir da implementação do Ensino Médio Gaúcho dentro da 15ª Coordenadoria Regional de Educação.”

**COMENTÁRIOS – DESFECHOS:**

Adequado

**CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

Período previsto para coleta de dados – 20/07/2023 a 05/08/2023

**COMENTÁRIOS – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:**

Adequado

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

**FOLHA DE ROSTO:**

Adequado

**TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS):**

Adequado

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ONDE SERÃO COLETADOS OS DADOS:**

Adequado

**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS:**

Adequado

**INTEGRANTES DA EQUIPE DE PESQUISA APARECEM NA PLATAFORMA:**

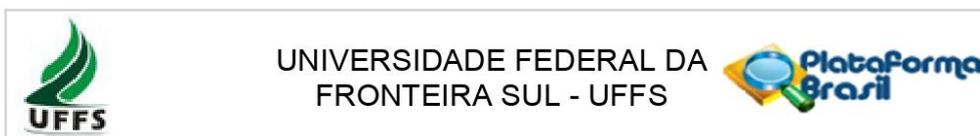
Adequado

**Recomendações:**

As sugestões a seguir, embora recomendáveis, são de modificação opcional:

# Sugere-se incluir dentro das etapas cronológicas o envio dos Relatórios Parciais (a cada 6 meses)

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.802-112  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.168.267

a partir da aprovação pelo CEP mediante emissão do parecer consubstanciado) e Relatório final (ao término do cronograma previsto pelo/a pesquisador/a); Link do modelo de relatório: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-cep/modelo-de-relatorio-notificacao>. Para relatórios finais, é necessário postar a ata da defesa, ou outro comprovante de publicação/divulgação dos resultados. O link a seguir apresenta o manual disponível na Plataforma Brasil: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-cep/manual-de-envio-de-relatorios-notificacao-da-plataforma-brasil>;

# Sugere-se utilizar os campos “critérios de inclusão” e “critérios de exclusão” da Plataforma Brasil, pois embora estes sejam opcionais, ajudam a detalhar melhor os critérios de elegibilidade dos/as prováveis participantes, esclarecendo melhor a metodologia.

# Pesquisas em Ambientes Virtuais: o pesquisador responsável deve realizar o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro em plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”. O mesmo cuidado deverá ser seguido para os registros de consentimento livre e esclarecido que sejam gravações de vídeo ou áudio.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências e/ou inadequações éticas, baseando-se nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e demais normativas complementares. Logo, uma vez que foram procedidas pelo/a pesquisador/a responsável todas as correções apontadas pelo último parecer consubstanciado, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) julga o protocolo de pesquisa adequado para, a partir da data deste novo parecer consubstanciado, agora de APROVAÇÃO, iniciar as etapas de coleta de dados e/ou qualquer outra que pressuponha contato com os/as participantes.

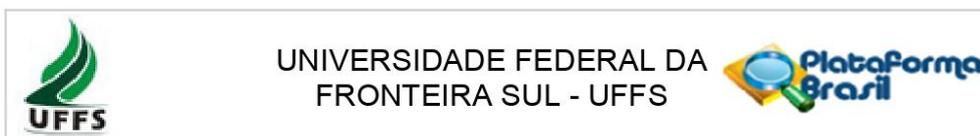
#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento “Deveres do Pesquisador”.

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.802-112  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.168.267

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.
3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Contate a “central de suporte” da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2100049.pdf	06/07/2023 16:25:33		Aceito
Outros	cartadependenciaatualizada.docx	06/07/2023 15:21:28	JONNY ALEX GUIMARAES	Aceito
Outros	CartaPendenciasAtualizada2.docx	28/06/2023 14:32:28	JONNY ALEX GUIMARAES	Aceito
Outros	Formulario.pdf	28/06/2023 11:46:09	JONNY ALEX GUIMARAES	Aceito
Outros	TCLEmodificadoAtualizada.pdf	28/06/2023 11:44:25	JONNY ALEX GUIMARAES	Aceito
Outros	DISSERTACAOAtualizada.pdf	28/06/2023	JONNY ALEX	Aceito

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

**Bairro:** Área Rural

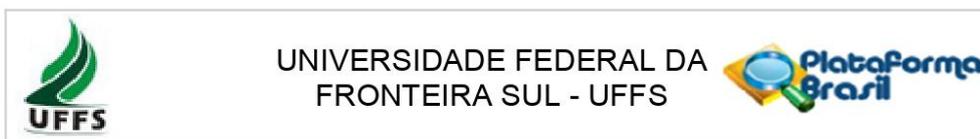
**CEP:** 89.802-112

**UF:** SC

**Município:** CHAPECO

**Telefone:** (49)2049-3745

**E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.168.267

Outros	DISSERTACAOAtualizada.pdf	11:42:46	GUIMARAES	Aceito
Outros	CartaPendenciasAtualizada.docx	28/06/2023 11:40:47	JONNY ALEX GUIMARAES	Aceito
Outros	CartaPendencias.docx	19/06/2023 09:09:40	JONNY ALEX GUIMARAES	Aceito
Outros	TCLEmodificado.docx	19/06/2023 09:07:04	JONNY ALEX GUIMARAES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLAtualizada.docx	05/05/2023 17:11:02	JONNY ALEX GUIMARAES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	jonnycerto.pdf	05/05/2023 17:09:57	JONNY ALEX GUIMARAES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	10/03/2023 21:44:50	JONNY ALEX GUIMARAES	Aceito
Outros	roteiro.pdf	10/03/2023 21:40:11	JONNY ALEX GUIMARAES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	cmt.pdf	10/03/2023 00:35:30	JONNY ALEX GUIMARAES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CHAPECO, 07 de Julho de 2023

---

**Assinado por:**  
**Renata dos Santos Rabello**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.802-112  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br